GRAMOPHONE

O compositor Einojuhani Rautavaara • Sviatoslav Richter
Gramophone Editor's Choice: os melhores CDs do mês

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Abril 2015























JÚLIO MEDAGLIA
100 anos de Garoto

JORGE COLI
Reflexões sobre a ópera e a cena

JOÃO MARCOS COELHO
As cantatas de Bach

PALCO
Ópera à brasileira

VIDAS MUSICAIS
Antonio Vivaldi

ROTEIRO MUSICAL
Livros • CDs • DVDs

PIANO SÉCULO XXI

Quem são e o que pensam os novos expoentes do piano brasileiro

ISSN 1413-2052 - ANO XX - Nº 215
9 771413 205009 00215
R$ 15,90



ENTREVISTA
Compositor baiano Paulo Costa Lima estreia obra sinfônica com a Osesp



BRASIL
Duo Assad comemora 50 anos de atividades com CD e turnê

Ministério da Cultura e PETROBRAS apresentam

"A MÚSICA SALVA."
Antônio Ermírio de Moraes



Pouca gente sabe mas Antônio Ermírio de Moraes foi um dos maiores incentivadores do Instituto Baccarelli. Nosso prédio, aqui na comunidade de Heliópolis, hoje um dos conservatórios musicais mais modernos e equipados do Estado, só foi possível graças a sua luta e cooperação. Sua ajuda rendeu muitos frutos.





Daqueles trinta e poucos alunos que se apresentaram durante a visita do Dr. Antônio Ermírio no nosso salão de ensaios em 1998, hoje somos mais de 1.300 crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social da Comunidade de Heliópolis e arredores, aprendendo desde os 4 anos de idade noções de musicalidade, sociabilização, responsabilidade, cultura e auto estima.





Gente aprendendo, crescendo, virando profissional. Gente brilhando nos palcos com seus corais, orquestras Infantil, Juvenil, Infanto-Juvenil e a Orquestra Sinfônica Heliópolis. Contando sempre com o apoio de muitos amigos e patrocinadores, continuamos unindo forças e trabalhando duro para levar adiante essa tarefa: fazer da música futuro para toda essa gente. Para saber mais sobre o Instituto Baccarelli acesse:

www.institutobaccarelli.org.br

Patrocinador Master PETROBRAS
Patrocinadores Ouro BNDES
Patrocinadores Prata magazineluiza Bradesco

Orquestra Sinfônica Heliópolis Temporada 2015

Sala São Paulo

11 de abril – Sábado – 21h

Ronaldo Miranda
Variações Temporais
(OSESP – Edição Criadores do Brasil)

Gustav Mahler
Sinfonia nº 9 em ré menor

Regente: **Isaac Karabtchevsky**

Nossos próximos concertos

10 de maio – Domingo – 16h
12 de junho – Sexta – 20h30
13 de julho – Segunda – 20h30
30 de agosto – Domingo – 16h
4 de outubro – Domingo – 16h
8 de novembro – Domingo – 16h
20 de dezembro – Domingo – 16h



Venda de ingressos na bilheteria do Teatro ou ingresso rápido

ingresso rápido
4003 1212
www.ingressorapido.com
SUJEITO A TAXA DE CONVENIÊNCIA

SALA SÃO PAULO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

instituto baccarelli
tocando em frente juntos

BANCO VOLKSWAGEN | CATERPILLAR | Banco do Brasil | Instituto Votorantim | Ministério da Cultura | BRASIL

Prezado leitor,

Você tem em mãos a edição nº 215 da Revista CONCERTO, o guia da música clássica no Brasil. Como em todos os meses, trazemos aqui as principais programações e novidades musicais do país, acompanhadas de muitas informações e notícias.

Em setembro de 2013, o jovem pianista brasileiro Cristian Budu venceu o 25º Concurso Internacional de Piano Clara Haskil, na Suíça, uma das competições musicais mais disputadas do mundo. Com a façanha, Cristian reafirmou a tradição de o Brasil ser berço de grandes pianistas, história que remonta pelo menos à primeira metade do século passado, com Antonieta Rudge, Guiomar Novaes e Magda Tagliaferro. Na matéria de capa desta edição da Revista CONCERTO, a jornalista Camila Frésca apresenta alguns dos expoentes dessa nova geração de pianistas brasileiros e escreve sobre as conquistas e as expectativas deles (página 22).

Além do piano, outro instrumento também tem marcado profundamente nossa identidade musical: o violão. Alimentado por uma riquíssima vertente popular, ele foi veículo de alguns de nossos maiores gênios (o maestro Júlio Medaglia, em sua coluna na página 10, lembra o grande Garoto, cujo centenário é celebrado em 2015). Sem dúvida, um dos mais destacados momentos do violão de nosso tempo é aquele representado pelo duo dos irmãos Assad, Sergio e Odair, que neste mês faz turnê pelo Brasil e lança CD para comemorar 50 anos de atividades (página 28).

O compositor e professor baiano Paulo Costa Lima, membro da Academia Brasileira de Música, terá sua nova obra, *Cabinda: nós somos pretos*, estreada neste mês pela Osesp, em São Paulo. O músico formou-se com Jamary Oliveira, Ernst Widmer e Lindembergue Cardoso na Bahia, completou seus estudos na Universidade de Illinois, nos Estados Unidos, e é hoje um dos mais atuantes e influentes artistas de nosso país. Costa Lima conversou com João Luiz Sampaio, e a entrevista está na página 14.

A seção *Gramophone* desta edição, com uma seleção da prestigiada publicação inglesa, traz um texto sobre o cultuado pianista Sviatoslav Richter (nascido há cem anos) e uma matéria sobre o compositor Einojuhani Rautavaara, "o 'grande velho' da música finlandesa", como escreve Guy Rickards. E, na página 57, você pode conferir os principais lançamentos discográficos do mercado internacional, na opinião do editor Martin Cullingford.

Muitos outros textos enriquecem o editorial da Revista CONCERTO: tomando como ponto de partida o recente *Otello* do Theatro Municipal de São Paulo, Jorge Coli reflete sobre percalços das encenações atuais; João Marcos Coelho comenta o magnífico livro de Alfred Dürr sobre as cantatas de Bach, recentemente lançado no Brasil; e as seções *Vidas Musicais* (com vida e obra do grande mestre italiano Antonio Vivaldi), *Palco* (tratando da estreia de duas óperas brasileiras) e *Repertório* (enfocando a magistral *Missa em si menor* de Bach, que terá apresentações no Rio de Janeiro e em São Paulo pela Academia Bach de Stuttgart).

Leia a Revista CONCERTO e participe com a gente da temporada musical!



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTOS: DIVULGAÇÃO

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Guilherme Leite Cunha, professor e artista plástico

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

Rafael Zanatto, jornalista

ACONTECEU EM ABRIL

NASCIMENTOS

Sergei Rachmaninov, compositor e pianista
1º de abril de 1873

Miklós Rózsa, compositor
18 de abril de 1907

Ronaldo Miranda, compositor
26 de abril de 1948

FALECIMENTOS

Tobias Hume, compositor
16 de abril de 1645

Václav Tomásek, compositor
3 de abril de 1850

Édouard Lalo, compositor
22 de abril de 1892

ESTREIAS

A vida breve, de Manuel de Falla
1º de abril de 1913 em Nice

Da casa dos mortos, de Leos Janácek
12 de abril de 1930 em Brno

Le grand macabre, de György Ligeti
12 de abril de 1978 em Estocolmo

ConcertoRevista @RevistaConcerto



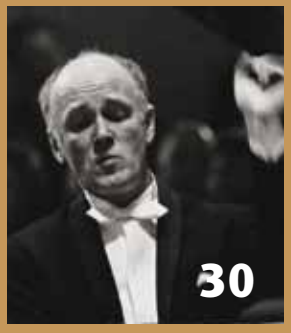














CONCERTO

Abril de 2015 nº 215

2 Carta ao Leitor

4 Cartas

6 Contraponto
As notícias do mundo musical

10 Atrás da Pauta
Júlio Medaglia relembra o violonista Garoto

12 Notas Soltas
Jorge Coli reflete sobre o contemporâneo em montagens de óperas

14 Em conversa
Entrevista com o compositor Paulo Costa Lima

16 Palco
Óperas de Camargo Guarnieri e Edmundo Villani-Côrtes são encenadas em São Paulo

18 Vidas Musicais
Antonio Vivaldi (1678-1741)

20 Música Viva
João Marcos Coelho e As cantatas de J.S. Bach, de Alfred Dürr

22 Capa
Os novos nomes do piano brasileiro, por Camila Frésca

26 Repertório
A *Missa em si menor* de Johann Sebastian Bach

28 Brasil Musical
Duo Assad completa 50 anos com novo disco e turnê pelo Brasil

34 Roteiro Musical
Destaques da programação musical no Brasil

36 Roteiro Musical São Paulo

46 Roteiro Musical Rio de Janeiro

51 Roteiro Musical Outras Cidades

58 Lançamentos de CDs e DVDs
Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

61 Livros

61 Outros Eventos

63 Classificados

63 Scherzo
O espaço de humor da Revista CONCERTO

64 GPS Musical
Catedral da Sé de Mariana, Mariana, MG

GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

30 Sviatoslav Richter
No centenário do pianista, um olhar sobre sua trajetória

32 Einojuhani Rautavaara
A carreira e a obra do "grande velho" da música finlandesa

57 Editor's Choice
Os melhores lançamentos do mês

Otello "cósmico" no Theatro Municipal

Linda a intenção em deslocar *Otello*, de Verdi, para um contexto "cósmico" mais amplo, em que pudessem aparecer as questões raciais, sociais e outras que a tornam importante para nossa contemporaneidade, como o diretor Giancarlo del Monaco pretendeu fazer na entrevista que deu sobre a abertura da temporada de ópera do Theatro Municipal de São Paulo. Mas em que sentido uma visita ao planetário é algo "abstrato"? Estrelas, sóis, planetas, quasares, nebulosas e cometas são figuras concretas, e a óbvia associação entre a decadência da crença de Otello no amor de Desdêmona a um cometa cadente me parece algo cru... Não é justamente o lugar-comum que a arte deveria evitar? As imagens, bastante concretas, têm pouco potencial de adesão à história. O figurino, que remete ao filme *Matrix* e à ficção científica, esvazia justamente o conflito interno da trama, pois todo mundo se parecia com soldados do império de Darth Vader (inclusive a criada, Emilia, que é tudo menos uma soldada), além do branco da pura heroína, outra obviedade. A menos que eu entenda pouco do sentido oculto das imagens, a relação com a ideia que o diretor expressou nas entrevistas ficou nebulosa. Foi geral a sensação de que estávamos órfãos de um artista de cena. Espero sinceramente estar errado e reconhecer no futuro alguma genialidade nessa tentativa. Por agora, me parece que a temporada começou com um abandono de causa por parte do diretor, que deve ao público de São Paulo e a sua carreira algo mais bem resolvido cenicamente. Com todo o respeito pela trajetória desse grande diretor, que ele ainda não mande seu trabalho para o espaço.

Luciano Morais, por e-mail

Ouvinte crítico

Acabo de ver que a Revista CONCERTO publicou no Facebook um comentário que escrevi sobre o primeiro concerto da Osesp na seção *Ouvinte Crítico* do Site CONCERTO. Fiquei emocionado com essa verdadeira honra! Obrigado demais à CONCERTO! E advirto: posso reincidir! Brincadeiras à parte, obrigado mesmo! Um abraço a todos!

Marcelo Forones, por e-mail

Suítes de Bach

Li na Revista CONCERTO (edição de dezembro, nº 212, página 18) o artigo de Jorge Coli sobre o livro *As suítes para violoncelo* de J.S. Bach, de autoria de Eric Siblin (Editora É Realizações, 2014). Confesso que fiquei encantada por vários motivos. Primeiramente, por meu orgulho de estudar na Unicamp e ver um professor da universidade escrevendo na Revista CONCERTO. Segundo, por meu fascínio por Bach e por saber que música e literatura estão juntas nessa obra. E, principalmente, pelo texto, que expande o assunto quando discute sobre o livro de Berendt e também traz a problemática sobre o acesso à música clássica, sempre vista como elitista. Muito obrigada e parabéns!

Eliana Kobayashi, por e-mail

ERRAMOS: Diferentemente do publicado na seção *GPS Musical* da edição de março, o projeto arquitetônico da Sala Minas Gerais é de autoria de José Augusto Nepomuceno. Abaixo, a carta enviada pelo arquiteto à Revista CONCERTO:

Sala Minas Gerais

Com referência ao artigo sobre a Sala Minas Gerais, publicado na seção *GPS Musical* da edição de março (Revista CONCERTO nº 214, página 64), esclareço que o projeto arquitetônico da sala é assinado por mim. Estive também à frente de uma equipe internacional de acústica composta por Chris Blair – com quem trabalhei na Sala São Paulo –, Paul Scarbrough, Anthony Nittoli e Júlio Gaspar. A meus colegas Jô Vasconcellos e Rafael Yanni, coube a tarefa do belíssimo projeto do Centro Cultural Presidente Itamar Franco, no qual a sala de concertos está inserida, além do prédio da Rádio Inconfidência e da Rede Minas de TV.

José Augusto Nepomuceno, arquiteto, por e-mail

e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone.

Escreva para nós e dê sua opinião!

A cada mês, uma correspondência será premiada com um CD de música clássica.

(Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

Site e Revista CONCERTO A boa música mais perto de você

Atualize e complemente as informações da Revista CONCERTO em nosso site

www.concerto.com.br

Assinantes têm acesso integral* à agenda completa de eventos, notícias, entrevistas, podcasts, *Ouvinte Crítico*, seleção de filmes do YouTube, textos exclusivos e muito mais. Confira!

* Se você comprou esta revista na banca, digite "abril" no campo e-mail e "" no campo senha.

CLÁSSICOS

Clássicos Editorial Ltda.

Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

ABRIL 2015
Ano XX – Número 215
Periodicidade mensal
ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editor executivo
João Luiz Sampaio
coordenação editorial
Cornelia Rosenthal
coordenação de produção
Vanessa Solis da Silva
textos e site Rafael Zanatto
revisão Thais Rimkus
projeto gráfico BVDA Brasil Verde
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic
execução financeira
Mirian Maruyama Croce
apoio de produção
Priscila Martins, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.

Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha.
www.gramophone.co.uk

OPERAÇÃO EM BANCAS
assessoria
Edicase – www.edicase.com.br
distribuição exclusiva em bancas
Dinap Ltda. – Distribuidora Nacional de Publicações
manuseio
FG Press – www.fgpress.com.br

CTP, impressão e acabamento
Prol Editora Gráfica Ltda.

MINISTÉRIO DA CULTURA E MOZARTEUM BRASILEIRO APRESENTAM

RUSSIAN STATE SYMPHONY ORCHESTRA

"EVGENY SVETLANOV"

Terje Mikkelsen, *regente*
Alexander Buzlov, *violoncelo*

13 e 14 | ABR | 21h
Sala São Paulo

Mozarteum Brasileiro
TEMPORADA 2015







O vigor da herança musical russa para encantar plateias

Considerada a joia da coroa musical russa, a Sinfônica da Academia Estatal Russa traz a São Paulo oito décadas de virtuosismo aplaudido em todo o mundo, em programa espetacular para agradar *connoisseur* e iniciante.

MATINÊ CLÁSSICA GRATUITA PARA CRIANÇAS
11 de abril . 16h . Auditório Ibirapuera
Traga seus filhos, sobrinhos e amigos. Sugerimos que cada adulto leve no mínimo três crianças. O espetáculo é para elas.

CONCERTO AO AR LIVRE GRATUITO NO IBIRAPUERA
12 de abril . 11h . Plateia externa do Auditório Ibirapuera

INFORMAÇÕES E VENDAS:
Mozarteum Brasileiro
(11) 3815-6377
www.mozarteum.org.br
Ingresso Rápido
(11) 4003 1212
www.ingressorapido.com.br

MANTENEDORES
BancoVotorantim
EMS

PATROCINADORES OURO
BNDES
Bradesco

APOIO

REALIZAÇÃO
SÃO PAULO
BRASIL

Camerata Sesi ES apresenta temporada

A Orquestra Camerata Sesi do Espírito Santo, liderada pelo maestro Leonardo David, também regente adjunto da Sinfônica do Estado do Espírito Santo, anunciou uma temporada de doze concertos para 2015. Entre os destaques estão o Ciclo Beethoven, com a integral das sinfonias do compositor alemão, e uma dobradinha lírica, com *Dido e Eneas*, de Purcell, e *O empresário*, de Mozart, com direção cênica de Francisco Mayrink e Lívia Sabag. Os concertos acontecem no Teatro Sesi. A camerata também participa do 3º Festival de Música Clássica do Espírito Santo, realizado no Teatro Carlos Gomes (leia mais sobre a programação do grupo no *Roteiro Musical*).

Antonio Meneses recebe título *honoris causa*

O violoncelista brasileiro radicado na Suíça Antonio Meneses recebeu, em sessão realizada no dia 16 março na Escola de Música da UFRJ, o título de doutor *honoris causa* da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A honraria foi oferecida em reconhecimento da carreira desenvolvida pelo músico, assim como de sua atuação como professor.

Nascido em Pernambuco, Meneses mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, onde iniciou seus estudos. Mais tarde, na Europa, foi aluno de Antonio Janigro e venceu, entre outros, o Concurso de Munique e o Concurso Tchaikovsky. Gravou com a Orquestra Filarmônica de Berlim e o maestro Herbert von Karajan, e integrou o Trio Beaux-Arts, ao lado do pianista Menahem Pressler e do violinista Daniel Hope. Sua discografia inclui dois registros das *Suítes para violoncelo solo* de Bach, além dos concertos de compositores como Tchaikovsky, Dvorák e Elgar.

MultiOrquestra promove segunda conferência no Rio de Janeiro

O British Council realiza, entre 27 e 29 de abril na Cidade das Artes, no Rio de Janeiro, a segunda edição da Conferência Internacional MultiOrquestra. O evento faz parte do programa Transform Orchestra Leadership, plataforma de diálogo entre orquestras, conservatórios, salas de concerto, projetos sociais e organizações governamentais para o fortalecimento dos setores orquestrais no Brasil e no Reino Unido. No ano passado, a conferência foi realizada em Belo Horizonte e impulsionou a criação de uma associação brasileira de orquestras nos moldes da ABO (Association of British Orchestras). Neste ano, o tema dos debates será a relação entre as orquestras e as cidades.

A abertura do evento, no dia 27, contará com uma performance do Scottish Ensemble, grupo que se destaca pelo engajamento com a comunidade, buscando se apresentar em lugares acessíveis, muitas vezes inusitados, com repertórios originais e fomentando o trabalho de novos compositores. Em seguida, serão realizados dois painéis. No primeiro, a discussão vai girar em torno da função exercida por salas de concerto e centros de música e seu impacto urbano e social; já no segundo, o tema será o trabalho de grupos que se aventuram em espaços alternativos, pensando em estratégias de formação de público e de experimentação artística.



DIVULGAÇÃO / DILA PUCCINI

Luiz Coradazzi, do British Council, é um dos curadores do evento

No dia 28, o primeiro painel vai falar da economia das orquestras, do impacto econômico que elas têm nas grandes cidades; o segundo, por sua vez, vai discutir políticas públicas nacionais e locais de fomento à criação e à difusão da música. Já o painel "Sub 25. Daqui a 25" vai contar com um debate entre jovens músicos e profissionais do setor, que falarão de suas expectativas para o futuro. Em seguida, o foco estará na relação entre as tradições centenárias de conjuntos sinfônicos e as identidades urbanas contemporâneas. E, no último painel do dia, cinco profissionais brasileiros que passaram por organizações britânicas no começo do ano vão relatar suas experiências de viagem e compartilhar inspirações.

No dia 29 acontecerão os dois painéis finais. No primeiro, especialistas vão tratar da inovação tecnológica a serviço da cadeia de valor da música, que inclui plataformas digitais, softwares de gestão, novos canais de editoração musical e distribuição. E, no segundo, uma conversa sobre "o gerenciamento do futuro", em que serão abordadas estratégias de formação da nova geração de músicos e de público – os modelos utilizados, os desafios e os benefícios em curto, médio e longo prazos.

Os ingressos para a conferência já estão à venda e podem ser obtidos pelo site Ingresso Rápido; pelo telefone 4003-1212; e na bilheteria da Cidade das Artes. A venda será realizada apenas em pacote único para os três dias de evento e custa R$ 345 (grupos a partir de cinco pessoas terão desconto de 20%, ou seja, R$ 276 por pessoa. Mais informações no site do British Council www.britishcouncil.org.br).

Sinfônica Heliópolis anuncia importante temporada 2015

Grupo vai realizar oito concertos na Sala São Paulo, unindo repertório tradicional e música do século XX

A Orquestra Sinfônica Heliópolis, principal orquestra do Instituto Baccarelli, anunciou para 2015 uma das temporadas mais ambiciosas de sua história. O grupo, que tem direção artística do maestro Isaac Karabtchevsky, vai interpretar grandes obras do repertório tradicional, do século XX e vai se abrir para a produção brasileira de diferentes épocas.

A estreia da temporada ocorre no dia 11 de abril, quando o grupo dará continuidade à prática de abrir a temporada com sinfonias de Mahler, desta vez com a *Nona* (leia mais na página 44). Em junho, no dia 12, a atração é a presença do Quaternaglia como solista: o quarteto de violões vai interpretar o *Concerto itálico*, de Leo Brouwer; estão programadas ainda obras de Almeida Prado e Stravinsky. Já o programa de julho terá a *Abertura 2012*, de Dimitri Cervo, o *Concerto triplo*, de Beethoven, e a *Sinfonia nº 2* de Brahms.

O maestro adjunto Edilson Ventureli assume a regência em agosto, em um programa com a *Suíte nº 2* da ópera *Tibicuera*, de Sérgio de Vasconcellos Corrêa, a *Sinfonia nº 4*, de Schumann, e o *Concerto nº 2* para piano e orquestra de Chopin (com solos de Ricardo Castro). Karabtchevsky volta em outubro, quando, com participação da Banda Mantiqueira, interpretará a obra *Contraponto, ponte e ponteio*, de André Mehmari. Em novembro, novamente sob direção de Karabtchevsky, a orquestra contará com convidados de peso: os pianistas Gilberto Tinetti, Eudóxia de Barros, Lilian Barreto e Paulo Gori, em um concerto com obras de Radamés Gnattali, Mozart e Bach.



DIVULGAÇÃO

Para encerrar o ano, a Orquestra Sinfônica Heliópolis e seu diretor interpretarão um dos grandes momentos da música sinfônica do século XX: a *Sinfonia nº 3, Kaddish*, de Leonard Bernstein, com participação do Coral Cultura Inglesa e do Coral da Gente. Acompanhe mensalmente ao longo do ano, na Revista CONCERTO, os programas da Sinfônica Heliópolis.

Piano Brasil vai distribuir cartilhas

O Projeto Piano Brasil, que prevê a realização de recitais e master classes do pianista Miguel Proença em todo o país, vai distribuir neste ano cartilhas voltadas para a iniciação à música erudita brasileira. Em cada cidade visitada, Proença abre seus ensaios a alunos de escolas locais e, com as cartilhas, tem a intenção de "transformá-los em uma espécie de show-aula". O texto foi preparado pelo maestro Ricardo Prado e as ilustrações, por Bruna Assis Brasil – e a ideia é que o material sirva de base para que professores continuem a trabalhar a música clássica.

Sabine Lovatelli e Júlio Medaglia são condecorados

Sabine Lovatelli, fundadora e presidente do Mozarteum Brasileiro, foi homenageada pela Embaixada da Áustria no Brasil com a "Condecoração Austríaca de Ciência e Arte do Ministério da Cultura". O reconhecimento foi concedido em razão do trabalho de Sabine em prol da difusão da música orquestral no Brasil, e foi feito pela embaixadora da Áustria no Brasil, Marianne Feldmann.

Já o maestro Júlio Medaglia foi condecorado com a "Cruz de Mérito da Hungria" conferida pelo presidente daquele país. A cerimônia ocorreu no último dia 15 de março, dia nacional da Hungria, na presença do embaixador da Hungria no Brasil, Norbert Konkoly, e do presidente do Grupo de Amizade Hungria-Brasil do Parlamento Húngaro, deputado Kristóf Szatmáry.

Cinemas exibem balé e óperas

O famoso balé *O lago dos cisnes*, de Tchaikovsky, será exibido em duas cadeias de cinemas em abril – em duas montagens diferentes. A rede Cinemark, que transmite espetáculos da Royal Opera House Covent Garden, de Londres, apresenta sua versão do clássico nos dias 23, 25, 26 e 28 de abril. Já a rede UCI de cinemas transmite a montagem do Balé Bolshoi para a peça nos dias 11 e 12, com coreografia de Yury Grigorovich.

Em abril, a UCI exibe ainda uma dobradinha da Metropolitan Opera House, de Nova York: *Cavalleria rusticana*, de Mascagni, e *I pagliacci*, de Leoncavallo. A produção é assinada por David McVicar e tem regência de Fabio Luisi. No elenco, a soprano Eva-Maria Westbroek e o tenor Marcelo Álvarez, que esteve recentemente no Brasil interpretando *Tosca*, de Puccini, no Theatro Municipal de São Paulo.

Leia mais detalhes sobre a programação na página 56.



José Eduardo Martins apresenta o projeto 'Estudos'

Nos dias 4 e 11 de abril, o pianista José Eduardo Martins apresenta o resultado de um projeto em andamento há trinta anos, o "Estudos Contemporâneos para Piano". Iniciado em 1985, o objetivo é observar a criação musical na passagem do século XX para o XXI. Escolhido por representar uma das formas mais livres e abstratas da composição musical, o estudo tinha como única condição o uso do piano acústico como base para melhor inserir as peças na tradição de duzentos anos do instrumento. Foram mais de oitenta estudos recebidos nessas três décadas de trabalho, e dois deles serão apresentados em primeira audição mundial em recital no dia 11, na série de concertos da Sociedade Brasileira de Eubiose: a *Missa sem palavras*, de Eurico Carrapatoso, e os *Sete estudos cósmicos* de François Serveniére – deste último, ainda é interpretada a peça *Outono cósmico*. Completam o programa da apresentação obras de Gheorghi Arnaoudov, Gilberto Mendes, Jorge Peixinho e Alexander Scriabin. Antes, no dia 4, José Eduardo Martins realiza, também na Sociedade Brasileira de Eubiose, uma palestra intitulada "Panorâmica do estudo contemporâneo para piano (1985-2015) – Em torno de um projeto".



Jorge Antunes prepara novo CD e ópera *O espelho*

Em 2015, completam-se 250 anos de nascimento do poeta português Bocage. E, para marcar a data, o compositor Jorge Antunes trabalha em um ciclo de 15 canções para piano e voz, utilizando sonetos do autor. Cada canção será dedicada a um intérprete, que participará da gravação de um CD com o ciclo. Entre os escolhidos estão Carolina Faria, Martha Herr, Adriana Clis, Regina Elena Mesquita, Cláudia Costa, Rosana Lamosa e Homero Velho. Atualmente, Antunes também trabalha em uma nova ópera, baseada em *O espelho*, conto de Machado de Assis. Encomendada pelo Theatro São Pedro, em São Paulo, a obra tem previsão de estreia em 2016 e conta com libreto de Jorge Coli.



Emmanuele Baldini estreia programa de rádio

O violinista Emmanuele Baldini, spalla da Osesp, estreou em março um novo programa na Rádio Cultural FM (103,3), *Contrastes*. A ideia é apresentar diferentes interpretações de uma mesma peça. "O programa é uma janela aberta para as diversas possibilidades interpretativas. Estamos convencidos de que não existe um único caminho para desvendar os segredos de uma composição, mas vários", diz o violinista. "Meu desafio será tentar explicar o ponto de vista de um intérprete, sem usar palavras e conceitos demasiadamente técnicos, de forma que tanto o músico profissional quanto o apaixonado pela música de concerto entendam o que leva um instrumentista a fazer determinadas escolhas musicais", afirma Baldini. O programa vai ao ar aos domingos, às 13 horas.



DIVULGAÇÃO

Osesp planeja estender contrato de Marin Alsop

O conselho administrativo da Fundação Osesp optou pela renegociação do contrato da regente titular e diretora musical Marin Alsop, que vence no final de 2016. Segundo o presidente da fundação, Fábio Barbosa, em entrevista publicada no jornal *O Estado de S. Paulo* em 18 de março, "houve um crescimento da orquestra nos últimos anos e isso se deve a dois fatores: a qualidade do trabalho dos músicos e a atuação da regente". "Por isso, iniciamos essa negociação, com a preocupação de tê-la mais próxima da orquestra e do público. Mas não há nada fechado ainda, há aspectos a ser considerados, inclusive o interesse e a disponibilidade da própria Marin Alsop", disse Barbosa.

Segundo a reportagem, o plano do conselho é estender o contrato dela por dois ou três anos, até o final de 2019. Mas, de acordo com o texto, uma pesquisa realizada entre os músicos apontou que 70% são contra a permanência da maestrina. Em resposta, a Fundação Osesp emitiu nota oficial na qual afirma que a opinião dos músicos é um dos aspectos a ser levados em conta. "A renovação do contrato da regente titular será uma decisão do Conselho; mas isso só acontece depois de ouvir muitas vozes – músicos, assinantes e público em geral (em pesquisas anuais de satisfação), mídia nacional e internacional (em textos sobre a Osesp), membros dos conselhos de orientação e consultivo, direções executiva e artística, consultores estrangeiros, patrocinadores, agentes e outras pessoas do meio profissional, no Brasil e no exterior. Para chegar à decisão, o conselho deve avaliar também os resultados da parceria entre regente e orquestra nesses últimos três anos, seja nos concertos regidos por ela na Sala São Paulo e nas turnês estaduais, nacionais e internacionais (Festival BBC Proms e Concertgebouw em 2012; Berlim, Londres, Paris e outras cidades europeias em 2013), seja nas gravações (CDs para o selo Naxos) e nas transmissões (TV, rádio e internet), seja ainda pela repercussão desse trabalho, no Brasil e no exterior. São muitos os elementos que entram em jogo; e cabe não esquecer que a própria regente precisa ser consultada. O comprometimento dos músicos, tanto quanto o da regente, tem resultado num notável desenvolvimento técnico e artístico da orquestra nesse período. Todas as avaliações apontam para uma direção altamente satisfatória", diz o texto.

TODAS FOTOS SÃO DE DIVULGAÇÃO

Ministério da Cultura e Correios apresentam:

PIANO PARA TODOS



com **Clara SVERNER**

Turnê 2015

16 de Abril - Natal/RN - Teatro Alberto Maranhão - 20h

07 de Maio - Vitória/ES - Theatro Carlos Gomes - 20h

19 de Junho - Belo Horizonte/MG - Sala Juvenal Dias/Palácio das Artes - 20h30min

02 de Julho - Brasília/DF- Teatro I CCBB- 21h

08 de Agosto - Palmas/TO - Teatro Fernanda Montenegro - 20h

10 de Setembro - Rio De Janeiro/RJ - Espaço Guiomar Novaes - 18h30min

RECITAIS A PREÇOS POPULARES

Masterclasses gratuitas ministradas em cada cidade.

Programa

Chiquinha Gonzaga, Glauco Velasquez, H. Villa-Lobos, W. Mozart, C. Debussy, M. Ravel e F. Listz.

Produção

Apoios

LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

Patrocínio

Realização

Informações: www.delphosproducoes.com

delphos.producoes delphosproducao delphosproducoes

Música no CBB

Cultura no Choro Solos Brasileiros

Este mês a série sobre o choro traz show do duo formado por **Marcos Paiva** (contrabaixo) e **Makiko Yoneda** (piano), com participação do bandolinista **Fabio Peron**.

sábado, 4/04 às 21h

Musicalis Cultura aos Sábados

Em abril, a série Musicalis apresenta um recital de violão de **Giacomo Bartoloni**, interpretando obras próprias e de compositores como Mauro Giuliani e Fernando Sor.

sábado, 11/04 às 20h

Recital CMB

Este mês, o CMB traz o recital **Festival Eduardo Escalante**, com obras do compositor interpretadas por Sylvia Maltese (piano), Sandra Abrão (piano), Adriana Bernardes (canto) e Marco Cancello (flauta). Na 2ª parte, o duo formado por **Gretchen Miller** (violoncelo) e **Maria Elisa Risarto** (piano) interpreta obras de Osvaldo Lacerda e Heitor Villa-Lobos, entre outros.

sábado, 18/04 às 20h

Coral Cultura Inglesa Convida

Todo mês, o Coral Cultura Inglesa recebe corais convidados para apresentações conjuntas.

sábado, 25/04 às 20h

Ópera Comentada

Toda semana a gravação em DVD de uma ópera é apresentada e comentada por João Luiz Sampaio.

sábados às 15h

Entrada franca. Classificação: livre.

Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico (The Duke of York Auditorium)

Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros

cultura inglesa

Por Júlio Medaglia
medaglia-maestro@uol.com.br



Este garoto mudou a música do Brasil


Garoto
REPRODUÇÃO

Os 100 anos de nascimento de Aníbal Augusto Sardinha, o Garoto (1915-1955)

No início dos anos 1970, eu trabalhava na Rádio e Televisão de Baden-Baden, na Alemanha. A emissora possuía uma grande orquestra sinfônica, uma das principais usinas da música de vanguarda no segundo pós-guerra, regida por mestres como Hans Rosbaud, Ernest Bour e Michael Gielen. Possuía ainda uma sinfônica menor, que tocava um repertório "mais leve", como operetas, musicais e até algum tipo de música popular mais sofisticada. E havia uma terceira orquestra, uma big-band jazzística.

Como a cultura musical popular dos anos 1960 e 1970 era dominada pelo rock, muitos instrumentistas de primeira grandeza do jazz norte-americano ficaram desempregados. Boa parte deles migrou para a Alemanha. A big-band de Baden-Baden, dirigida por Rolf-Hans Müller, abrigava parte dessas feras. A cidade que hospedara Brahms, Tchaikovsky e Clara Schumann se transformara quase numa capital do melhor jazz nova-iorquino.

Encantado com o som dessa excelente big-band, propus à direção da casa que fizesse um especial com Elis Regina. O projeto foi aceito, e nossa maior cantora à época chegou com seu quarteto àquela idílica cidade a fim de gravar um show para a rádio e televisão. Em um dos intervalos, notei que os músicos não voltavam para continuar a gravação. Fui encontrá-los em um canto do estúdio, agrupados em círculo, em absoluto silêncio, quase como se estivessem orando. Quando me aproximei, notei que no centro daquele conglomerado dos melhores músicos de jazz, americanos e alemães, estava o violonista de Elis, Hélio Delmiro, dedilhando delicadamente as cordas de seu instrumento.

Passado algum tempo, pedimos que retornassem às gravações. Um deles, com voz embargada, se dirigiu a mim e disse: "Nós não sabíamos que o violão possuía essas sonoridades...".

Costumo dizer, em meus programas na Rádio Cultura, que o instrumento que já foi chamado internacionalmente de *Spanish guitar* hoje deveria se chamar *Brazilian guitar*, tal a quantidade de violonistas brasileiros de primeira grandeza, todos com linguagem própria. Toda essa geração, que inclui nomes como Ulisses Rocha, Paulo Bellinati, Baden Powell, André Jereissati, Toquinho, Raphael Rabello, Théo de Barros, Mozart Mello, Paulo Porto Alegre, Paulo Martelli, irmãos Assad, Vitor Garbelotto, Paulinho Nogueira, Heraldo do Monte, Egberto Gismonti, Roberto Menescal e a mais recente e inusitada figura de Yamandu Costa, possui, sem exceção, uma referência, um ídolo: Garoto.

Aníbal Augusto Sardinha, Garoto, nasceu em São Paulo, há cem anos. Era filho de imigrantes portugueses que tocavam, de forma amadora, violão e banjo. Garoto começou a brincar com o banjo, tocando com familiares e amigos, e logo tratou de fazer mudanças no instrumento, aperfeiçoando-o e criando o que se chamou depois de violão tenor, que acabou industrializado mais tarde pelo luthier Del Vechio. Era um violão menor, com as cordas do banjo – do, sol, ré e lá – e com melhor sonoridade.

Aos 18 anos, Garoto estudou violão clássico no Conservatório Dramático e Musical, onde conheceu Francisco Mignone, que, encantado com seu talento, convidou-o para gravar um primeiro disco de suas músicas. Com 25 anos de idade, Garoto acompanhou Carmem Miranda aos Estados Unidos. Grandes músicos americanos como Duke Ellington ou Art Tatum assistiam aos shows da cantora só para ouvir as introduções que Garoto fazia. Nessa estada naquele país, conviveu com os melhores músicos do jazz, aprendendo toda a linguagem harmônica moderna praticada naquela música, acrescentando ao toque os maneirismos rítmicos da música brasileira de origem afro, algo que os americanos admiravam, mas não conseguiam reproduzir.

Ao voltar ao Brasil, pegou a fase de ouro da Rádio Nacional, dos anos 1940/1950, e lá trabalhou ao lado de Radamés Gnattali. Este não só lhe passou novas informações técnicas sobre o instrumento – o qual tocava muito bem –, como compôs e dedicou a Garoto um intrincado concerto para violão e orquestra. A estreia deu-se no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, regida por Eleazar de Carvalho.

Na Rádio Nacional, além de participar da orquestra, Garoto formou vários conjuntos, cujas performances foram depois gravadas em *bolachas* de 78 rotações – hoje históricas – com a pianista Carolina Cardoso de Menezes, Chiquinho do Acordeon, com o multi-instrumentista recentemente falecido Zé Menezes, com o violinista popular Fafá Lemos e outros. Em 1954, Garoto venceu um concurso em São Paulo, e sua composição *São Paulo quatrocentão* tornou-se o hino do Quarto Centenário.

Dono de uma sensibilidade fora do comum e uma vida profissional intensa em rádios, shows e gravações, Garoto tornou-se multi-instrumentista. Tocava violão acústico, violão elétrico, violão tenor, banjo, contrabaixo, violoncelo, guitarra havaiana, guitarra portuguesa, cavaquinho, bandolim e até piano.

Muito famosas são suas músicas *Duas contas* e *Gente humilde*, por terem recebido letras de Chico Buarque e Vinicius de Moraes. As composições de Garoto, assim como sua técnica instrumental, praticamente inventaram o violão popular moderno. Não só representam a antecipação da bossa nova, mas toda a linguagem que a nova geração hoje pratica com grandes recursos e inventividade.

Apesar de sua curta vida de apenas 39 anos, é possível dizer que este garoto vale ouro... ♦

Nota: 25 das principais músicas de Garoto foram restauradas e impressas nos Estados Unidos por nosso grande violonista Paulo Belinatti com o título de *The Guitar Works of Garoto,* publicadas pela Guitar Solo Publications of San Francisco. Gravadas pelo selo GSP, estão disponíveis no Brasil.

VENHA SE EMOCIONAR

Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo



PRÓXIMAS APRESENTAÇÕES:

FANTASIA SINFÔNICA

08/04 SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
09/04 SÉRIE QUINTA CLÁSSICA
Lalo e Schumann
Solista: **DIMA TKACHENKO, violino**
Regente: **NATALIA PONOMARCHUK**

GRANDES ENCONTROS MUSICAIS

22/04 SÉRIE PRÉ-ESTREIA
23/04 SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS
Moncayo, Ravel e Mozart
Solista: **RICARDO CASTRO, piano**
Regente: **JESUS MEDINA**

O UNIVERSO MAHLER: SINFONIA TITÃ

13/05 SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
14/05 SÉRIE QUINTA CLÁSSICA
Delius e Mahler
Regente: **HELDER TREFZGER**

MÚSICA BRASILIS

27/05 SÉRIE PRÉ-ESTREIA
28/05 SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS
E. Aguiar, E. Krieger e C. Guerra-Peixe
Solistas: **CARLOS MENDES, violino**
e HUGO PILGUER, violoncelo
Regente: **LEONARDO DAVID**

Confira a programação completa em secult.es.gov.br

VALE · Sheraton · REDE GAZETA · Ofes Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo · GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO Secretaria de Cultura

Por Jorge Coli
jorgecoli63@gmail.com



Reflexões sobre a ópera e a cena

Otello de Verdi apresentado em São Paulo levanta questão sobre o deslocamento espaço-temporal de montagens contemporâneas

O recente *Otello* de Verdi apresentado no Theatro Municipal de São Paulo permite algumas interrogações sobre montagens atuais de ópera. O diretor cênico foi Giancarlo del Monaco, que tem uma ilustre carreira internacional. Vários de seus espetáculos – sobretudo no Metropolitan de Nova York – mostraram-se fiéis às convenções dos libretos, mesmo por vezes com uma suntuosidade bastante *kitsch*.

Em São Paulo, ao contrário, Del Monaco assume outra convenção, bem contemporânea: a de "despaisar", de provocar o estranhamento por um deslocamento temporal. Em vez de situar a ação no final do século XV, como foi definido por Boito, o libretista, o diretor de cena propulsa as situações para uma galáxia muito, muito distante. Os protagonistas adquiriram um aspecto *Matrix*-punk-*Guerra nas estrelas*, e o coro vestiu-se como os *camicie nere* de algum Mussolini interestelar.

O cenário era muito simples e resumia-se essencialmente a três praticáveis brancos servindo de assoalho, que podiam, elevando-se no fundo, transformar-se em planos inclinados independentes. Grandes projeções de céus imaginários faziam surgir planetas enormes, como no final de *Melancolia*, filme dirigido por Lars von Trier. Uma transparência isolava o palco do proscênio.



Cena da montagem de *Otello* no Theatro Municipal de São Paulo

DIVULGAÇÃO / HELOÍSA BALLARINI

Nada muito novo. *Otello* no espaço? Desde os anos de 1970, os diretores de cena não se cansam de inventar situações esdrúxulas não previstas pelos compositores. A ponto de isso se tornar um academismo. Como se essas invenções pudessem substituir o talento.

Quero dizer: é um pouco irritante a busca sistemática pelo "conceito espaço-temporal" (onde vou situar *Otello*? Num hospital da Bósnia dos idos de 1990? Num rancho californiano em 1947? No Costa Concordia? No Japão, sob o clã Tokugawa? "A long time ago in a galaxy far, far away..."? Em todo caso, não na ilha de Chipre do século XV sob o protetorado veneziano). Tudo é permitido e tudo é arbitrário nessa obrigatoriedade imperativa de fugir às indicações assinaladas nos libretos e nas partituras.

Uma consequência é que essas soluções podem ser aplicadas a quaisquer óperas. Os mesmos cenários, roupas e concepções gerais serviriam para montagens do *Orfeo* de Monteverdi e de todas as outras óperas, passando por *O barbeiro de Sevilha*, *O guarani*, *Tristão e Isolda*, *Wozzeck*... Tal polivalência cênica torna-se uma solução de facilidade. Ela evita muitos problemas específicos.

Resta o fato de que o *Otello* imaginado por Giancarlo del Monaco era interessante em várias movimentações cênicas, em algumas ideias que deram certo, como o gingado brutal no brinde de Iago. Del Monaco não é principiante nem amador.

Mas os diretores de cena adquiriram imenso poder nas últimas décadas. Mandam e desmandam – qualquer capricho se impõe com força autocrática. Sentem-se, decerto, como criadores iguais ou mais altos que compositores e libretistas. Apenas essa embriaguês pode explicar certas escolhas no *Otello* paulista.

Del Monaco isolou os cantores por trás de uma persistente transparência. Isso os afastou do público e impediu o acesso ao proscênio, esse mesmo proscênio crucial nos tempos em que as óperas do passado eram concebidas, trampolim para que as vibrações do canto atingissem a alma dos ouvintes. O grande tenor Mario del Monaco, que ouvi em 1969 encarnando *Otello* no Municipal, não hesitava em avançar constantemente para o público, soltando a imensa e admirável voz.

É impensável que Del Monaco concordasse em interpretar o *Dio! mi potevi scagliar* lá do fundo, num canto, como determinou seu filho Giancarlo para a recente montagem em São Paulo. A voz vinha de longe, como das coxias. E quase todo o quarto ato foi disposto na mesma região!

O resultado geral foi uma prodigiosa frieza – frio dos espaços siderais, frio do branco brilhante, do azul persistente –, tendo como consequência uma distância das paixões. Um distanciamento nada crítico, nada brechtiano. Um distanciamento que fez com que o público, pouco envolvido, aplaudisse bem pouco e com frieza também. ♦

Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais e CBMM APRESENTAM

FESTIVAL TINTA FRESCA

Uma orquestra em busca de novos sons

INSCRIÇÕES ATÉ 18 DE ABRIL



ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

Inscreva sua composição inédita. As obras serão executadas pela Filarmônica, e o vencedor recebe encomenda de uma nova peça.

EDITAL

filarmonica.art.br/festival-tinta-fresca

INFORMAÇÕES

tintafresca@filarmonica.art.br

(31) 3219-9000

O MINISTÉRIO DA CULTURA E A UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO/EDUSC APRESENTAM

AS CANTATAS DE J. S. BACH

ALFRED DÜRR

EDUSC

MONUMENTO À MÚSICA BARROCA

Apaixonante. Variada. Única. A obra de Johann Sebastian Bach (1685-1750) é considerada um dos maiores monumentos da música ocidental. O músico alemão compôs mais de mil obras em quase todos os gêneros praticados no século XVIII, inclusive as célebres cantatas. Um conjunto de mais de duzentas peças, a maioria para uso religioso. A obra do musicólogo alemão Alfred Dürr, As Cantatas de Bach, aborda, em detalhe, cada uma dessas cantatas. O tema central é a obra de arte em si, sua música e seu texto, instruindo o leitor para uma audição mais atenta e prazerosa.

CONTATOS E AQUISIÇÕES

BAURU: Milena Balduino
milena.balduino@usc.br
Telefone: (14) 2107 7012
Celular: (14) 9 9624 5756

SÃO PAULO: Ir. Elvira Milani, ascj
elvimil@gmail.com
Telefone: (11) 3202 8726
Celular: (11) 9 8758 0244

LIVRARIAS

Loja CLÁSSICOS
Telefone: (11) 3337-2719
www.lojaclassicos.com.br

E NAS MELHORES LIVRARIAS DO PAÍS.

VALOR PROMOCIONAL: R$ 100

APOIO: UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

REALIZAÇÃO: Ministério da Cultura — GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Música e diálogo

Entrevista com o compositor Paulo Costa Lima

Por João Luiz Sampaio

O baiano Paulo Costa Lima possui uma atuação marcada pela diversidade. Membro da Academia Brasileira da Música, professor da Universidade Federal da Bahia, Costa Lima é apresentador de um programa na Rádio Vida FM, em parceria com o Neojiba, e autor de ensaios e livros que tratam desde a relação entre a criação musical e a psicanálise à reavaliação da herança da cultura afro-brasileira, passando pela música popular. E, claro, dedica-se à composição, com um catálogo de mais de cem obras.

A mais nova delas é *Cabinda: nós somos pretos*, que a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo estreia neste mês em São Paulo, sob regência da maestrina Marin Alsop – ele também terá uma nova obra apresentada ainda em 2015 na Bienal de Música Contemporânea, promovida pela Funarte, no Rio. *Cabinda*, ele explica, é uma síntese de seu percurso como artista, iniciado no final dos anos 1960, quando entrou para a Universidade Federal da Bahia, onde estudou com Jamary Oliveira, Ernst Widmer e Lindembergue Cardoso, entre outros, antes de partir para a Universidade de Illinois, nos Estados Unidos. De volta ao Brasil, não parou mais, trabalhando sempre em prol do estreitamento de relações entre a universidade e a sociedade.

Paulo Costa Lima foi editor fundador da revista *ART*, coordenador da Semana de Música Contemporânea e diretor da Escola de Música da Ufba (na qual reiniciou a série de Seminários Internacionais de Música) – e essas são apenas algumas das diversas atividades de sua trajetória, relembrada por ele nesta entrevista à Revista CONCERTO, durante a qual falou também a respeito da nova peça, do cenário da composição no Nordeste, da falta de diálogo entre as regiões do país e de temas de seu interesse, como a herança cultural afro-brasileira.

AGENDA

Estreia da obra *Cabinda: nós somos pretos*, de Paulo Costa Lima
Osesp. Marin Alsop – regente
Sala São Paulo, dias 16, 17 e 18 de abril

A Osesp estreia em concerto neste mês sua abertura sinfônica *Cabinda: nós somos pretos*. O senhor poderia falar um pouco sobre a gênese da obra?
Busquei um caminho de criação que representasse meu percurso. Pensei, assim, em reverberar a consciência do papel civilizatório da África entre nós, "pela ética e pela estética", como gostava de frisar o musicólogo Gerard Béhague. O título vem do maculelê – "nós somos pretos da Cabinda de Luanda" –, mas a peça não deriva de uma única fonte, pelo contrário, investe na construção de um mosaico, um ciclo de referências. A obra não quer "folclorizar" nem preservar nada, quer, sim, experimentar com possíveis lógicas de encadeamento coisas aparentemente díspares. Sendo assim, surge de uma grande interrogação: quantas coisas cabem numa mesma gamela? É uma pergunta que se aplica também à sociedade brasileira. E isso gera situações de *non sequitur*, além da sensação de que tudo é possível, na medida em que práticas composicionais diversas se aninham e se estranham num mesmo fio narrativo. Voltando ao dito de Béhague, esse impulso na direção de incluir é de natureza tanto ética como estética, pois há nessa forma de pensar e de agir o registro do "ser de grupo" que desenvolvemos por essas bandas, da sensação de coletivo, desafio ao qual vinculo meu esforço de compositor. A criação pode ser solitária, mas representa o todo.

O senhor iniciou seus estudos de composição no final dos anos 1960, na Universidade Federal da Bahia, com Jamary Oliveira, Ernst Widmer e Lindembergue Cardoso, entre outros. Qual é sua lembrança do ambiente cultural e musical daquele período? Em que sentido o senhor acredita que o cenário atual é diferente?
Minha formação básica como compositor tem duas pontas: uma na Bahia e outra na Universidade de Illinois, nos Estados Unidos. O início dos anos 1970 na Bahia foi um período bastante rico, de consolidação daquilo que havia sido iniciado nos anos anteriores. A década de 1960 foi meio mágica. Depois de apenas seis anos de existência, o programa de formação de compositores da Bahia comparece ao Festival da Guanabara (justamente em 1969) revelando compositores maduros. Ficou uma pulga atrás da orelha de todo mundo: o que está acontecendo na Bahia? E o que estava acontecendo era o ensino impactante de Ernst Widmer. Houve também Walter Smetak com seus instrumentos arcaico-futuristas, Agnaldo Ribeiro e seu *Korpus-et-Antikorpus*, Rufo Herrera, Milton Gomes, entre outros. O ensino de Widmer foi impactante assim justamente porque deu início a um movimento, e esse movimento continua vivo até hoje. Mais do que ensino, uma convocação para o engajamento político. E essa é uma sensação fantástica, saber-se parte de algo bem maior que você, maior que a formação de grupos, que marca diversas gerações de compositores até hoje. Talvez seja o traço mais acentuado da composição na Bahia, sua longevidade como movimento.

O senhor estudou a relação do Grupo dos Compositores da Bahia com a tradição afro-brasileira. Como a geração atual dialoga com essa herança?
A Bahia, como lugar de fala, como lugar de escuta, está presente de forma contínua nas obras do movimento local de composição. Há inúmeros exemplos dessa aproximação: em Widmer e sua paixão pelas melodias do São Francisco, em Lindembergue e seu namoro com ritmos do candomblé, em Fernando Cerqueira, que faz um quinteto imaginando a *Chegada de Lampião no inferno*, e mesmo no próprio Smetak, ao se apropriar da cabaça como material constitutivo de suas estéticas sonoras. Coube a mim o papel de arauto pioneiro dessa visão interpretativa, a

dimensão cultural do compor na Bahia. Assim disse a pesquisadora Ilza Nogueira, que tem aprofundado esses caminhos em diversos trabalhos. Widmer se viu envolvido por uma espécie de travessia cultural, da Suíça para a Bahia, e seus alunos fizeram uma espécie de percurso simétrico, aprendendo a falar e desfalar as linguagens das vanguardas. Aprenderam um falar que buscava tanto o pertencimento ao movimento internacional como uma resistência interna. É preciso fundamentar melhor a visão e o trabalho no momento nessa direção investigativa: as estratégias criativas aqui imaginadas como marcas desse lugar de fala que é a Bahia, o Brasil. O lugar de fala altera a mensagem, insere nela seus traços característicos. E creio que será possível demonstrar isso nas escolhas narrativas, nos gestos de humor, na escolha de referências, textos, sistemas.

O senhor também se dedicou ao estudo da música popular e, em *Música popular e outras adjacências*, analisa obras como *Águas de março* ou *Expresso 2222*. O senhor acredita que existe, ainda hoje, um preconceito do universo erudito com o popular?

O terreno é bem mais pantanoso do que isso, pois não dá para definir com nenhum grau de confiabilidade o que seria popular ou erudito. Escrevi crônicas mostrando a presença de sofisticados processos de organização em algumas canções do chamado repertório popular. Espero ter contribuído para desconstruir a ideia de que esse repertório é ingênuo. Sempre trabalho com a síntese: cultura letrada, saberes tradicionais e cultura na mídia. Os letrados têm uma forte vinculação com a Europa, correm o risco de reverberação de eurocentrismos. Os saberes tradicionais exigem preservação e enfrentam o pesado desafio de sobrevivência no mundo atual. E a cultura na mídia está sempre eivada pelos mecanismos de promoção do lucro. Porém, cada um dos campos tem potencialidades maravilhosas, e precisamos descobrir formas de diálogo. Eis um desafio bastante brasileiro, que deveria ser o grande tema do plano de educação para todo o território nacional: garantir que os alunos construíssem uma cidadania cultural capaz de promover o acesso a todos esses tesouros simbólicos.

Como se dá a relação entre o cenário musical no Nordeste com as demais regiões do país? Há um diálogo entre os estados, seus artistas e suas instituições?

"Somos um grande arquipélago", disse Aylton Escobar, em 1985, sobre o Brasil e seus criadores. Deixamos de sê-lo? Claro que a área de composição é ainda um microcosmos, então, conhecemos boa parte das lideranças. Mas esse conhecimento vem mais por eventos de proporção nacional do que por intercâmbios diretos. Na área de música, as relações muitas vezes são mais frequentes com grupos internacionais. Há o paradigma do centralismo e a ingerência inegável dos contextos internacionais na definição de prestígio. A performance de uma obra em Nova York pontua bem mais no sistema Capes do que a mesma performance em Tanquinho de Feira de Santana (BA). Essa conformação que se volta para fora tem aspectos positivos e negativos. Pode ser bastante destrutiva. O livro de Alex Ross, *O resto é ruído*, celebrado mundialmente, dedica apenas duas frases a Villa-Lobos (equivocadas, inclusive). Temos, portanto, um sério problema de projeção da imagem de nossos criadores. Por outro lado, há o avanço tecnológico. Quando colocamos uma interpretação nos "tubes" da vida, tornamos possível uma série de diálogos nacionais e internacionais. Mas (re)conhecimento é poder. Colocar à disposição ainda está longe de representar um movimento legítimo de reconhecimento.


DIVULGAÇÃO

Um dos focos de sua pesquisa é a relação entre música e psicanálise. De onde surgiu seu interesse pela interseção das duas áreas?

Em 1991, trouxemos o educador/cognitivista Keith Swanwick para dar um curso em Salvador. E uma aluna perguntou a ele, ao final de uma sessão: "É possível chegar ao orgasmo tocando?". O visitante disse que iria almoçar e responderia na volta. Quando retornou, disse: "Tenho a resposta para sua pergunta. Depende do dedilhado". Eu era o diretor da escola naquela época e, quando soube do ocorrido, pensei com meus botões: a piada é boa, mas a pergunta foi escamoteada, a área de cognição não tem uma boa explicação para a relação entre prazer e música. Ora, quem tem uma teoria sobre o prazer? Talvez esse tipo de questão seja mais bem conduzido através de um diálogo entre teoria da música e psicanálise. A questão parecia também fundamental do ponto de vista da criação, questionando o tratamento um tanto uniforme a ela concedido pelas vanguardas. Perguntando pelo prazer, chega-se rapidamente à bipolaridade prazer/desprazer e à questão do inconsciente em música; ao fato de que a música também ouve o ouvinte, ouve algo que havia no ouvinte e de que ele próprio não tinha se dado conta.

Por seu currículo, sabe-se que o senhor é compositor e educador – "um pleonasmo", segundo o texto. Em que sentido o senhor acredita que o compositor também é um educador?

Só dá para entender a figura do educador como a de um criador de caminhos de conhecimento. O professor compõe seu ensino. Gosto de me lembrar da frase de Feyerabend: "É preciso imunizar as pessoas contra todas as formas sistemáticas de educação". E o que seria essa imunização? Justamente o desenvolvimento da capacidade de criar, de não se ater ao que está sistematizado. De não ser vítima da sistematização. Ora, a capacidade de desestruturar o que já existe e de reestruturar tudo em outro formato é o atributo distintivo do compositor e do criador em geral. Ninguém educa ninguém a não ser pela abertura para a criação. O grande indicador de cidadania é justamente esse, a capacidade de criar, de ser autor de sua própria visão de mundo. O cidadão é aquele que interpreta, critica, em suma, cria. É com essa abrangência que entendo a missão de compor.

Obrigado pela entrevista. ♦

Ópera à brasileira

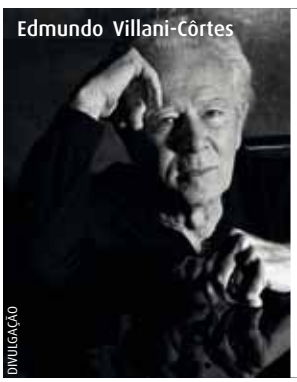
Um homem só, de Camargo Guarnieri, e *Poranduba*, de Edmundo Villani-Côrtes, ganham novas produções em São Paulo, no Theatro Municipal e no Theatro São Pedro

Por João Luiz Sampaio

Uma narrativa sobre solidão e ilusões perdidas em meio à paisagem urbana dos complicados anos 1960; um enredo construído a partir de lendas indígenas, com a floresta Amazônica como cenário etéreo e abstrato. O que pode haver de comum entre essas duas histórias? A princípio, nada, a não ser o fato de que ambas serviram de base a óperas de compositores brasileiros e sobem neste mês ao palco: *Um homem só*, de Camargo Guarnieri (1907-93), vai formar dobradinha com *Ainadamar*, do argentino Osvaldo Golijov, em produção do Theatro Municipal de São Paulo; *Poranduba*, de Edmundo Villani-Côrtes, será apresentada no Theatro São Pedro.

Camargo Guarnieri dedicou-se bastante à música vocal, mas escreveu apenas duas óperas. A primeira delas foi *Pedro Malazarte*. Estreada em 1932, com libreto de Mário de Andrade, ganhou remontagens frequentes e tornou-se símbolo do nacionalismo do compositor. Já *Um homem só*, escrita trinta anos depois, não teve a mesma sorte. O que é uma pena, pois ela revela novas facetas do autor. "É uma obra que traz o libreto de um teatrólogo brasileiro de gabarito, Gianfrancesco Guarnieri. Além disso, a peça está situada na maturidade do Camargo Guarnieri, que, artista destacado internacionalmente, ganhava rapidamente traquejo institucional. Não bastasse a ópera ser pouquíssimo divulgada, isso já seria suficiente para deixar-nos curiosos com o que vamos ouvir, não?", comenta a pesquisadora Flávia Toni, especialista na obra do compositor.

Na produção do Theatro Municipal, a encenação ficará a cargo do diretor Caetano Vilela, que teve como ponto de partida buscar novos significados dentro do texto. "Em uma primeira leitura, o libreto me pareceu vítima de um realismo socialista *démodé*, fruto das convicções políticas radicais de Gianfrancesco Guarnieri", ele explica. "Mas, ao longo das releituras, vi que havia brechas para que eu pudesse contar a história desse 'zé ninguém' sem cair na armadilha do homem perdido, engolido pelo sistema capitalista e abandonado por todos. Enxerguei no personagem questionamentos muito mais profundos e metafísicos e busquei no movimento cinematográfico expressionista a linguagem estética que melhor contaria essa história."


Edmundo Villani-Côrtes

DIVULGAÇÃO


Camargo Guarnieri

REPRODUÇÃO

Para Vilela, outro desafio foi trabalhar com a música de *Um homem só*, escrita para treze solistas, além do coro. "Em certo sentido, a música é antiteatral, Guarnieri foi muito fiel às ideias do texto e praticamente ilustrou as múltiplas cenas por ele sugeridas. O fato de a música ser ilustrativa em muitos momentos não é um problema em si, mas, quando ela não tem identidade fora do libreto, dificulta o trabalho de chegar a um conceito para a encenação. Decidi, então, criar imagens e situações ligando os personagens à música (é ela, afinal, que os leva a agir) e reforçar o trabalho do ator para que suas ações ocorressem em um espaço simbólico."

UM MUNDO FEITO DE LENDAS

A história da criação de *Poranduba* serve de exemplo da dificuldade enfrentada por um compositor que resolva, hoje, se dedicar ao gênero no Brasil. "O trabalho começou em 1995, quando a libretista Lúcia Góes, especialista em literatura infantil, me procurou com a ideia de uma obra com base em lendas amazônicas. A princípio, eu hesitei: escrever uma ópera daria um trabalho danado, e qual seria a chance real de vê-la no palco?", lembra Villani-Côrtes, que em novembro completa 85 anos de idade. No final, porém, ele não quis desperdiçar a chance de "celebrar a cultura nacional" e embarcou no projeto.

Doze anos se passariam até que *Poranduba* chegasse ao palco pela primeira vez, em 2007, no Festival Amazonas de Ópera. E, ao longo desse período, o compositor recusou-se a reescrever a peça, talvez para uma formação menor, com menos músicos e solistas. "Quando se pensa em fazer *Aida* ou *Turandot*, ninguém fica preocupado com as grandes dimensões da obra. Por que com uma peça brasileira teria que ser assim? Eu fiz de propósito: compus para grande orquestra, coro, coro infantil, balé. Pensei: 'Pode até ser que, por isso, ninguém a interprete; mas, se for para acontecer, será direito, do jeito que eu havia imaginado'.".

No Theatro São Pedro, a ópera terá regência do maestro André dos Santos, que ressalta a variedade estilística da partitura: "Villani-Côrtes trabalha com diferentes linguagens, flerta com a música popular, com a música folclórica, escreve árias que lembram modinhas e, ao mesmo tempo, aproxima-se da tradição da ópera italiana, escrevendo um papel para coloratura, por exemplo. Tudo, porém, é muito bem escrito, em uma linguagem bastante pessoal". ♦

AGENDA

***Um homem só*, de Camargo Guarnieri**
***Ainadamar*, de Osvaldo Golijov**
Rodolfo Fischer – direção musical/Caetano Vilela – direção cênica
Theatro Municipal de São Paulo
Dias 22, 24, 26, 28 e 30 de abril e 2 de maio

***Poranduba*, de Edmundo Villani-Côrtes**
André dos Santos – direção musical/Gustavo Ariani – direção cênica
Theatro São Pedro, dias 22, 24, 26 e 29 de abril e 1º e 3 de maio

O Ministério da Cultura e a Cultura Artística apresentam

Cultura artística 2015

Cultura artística
SÉRIE DE CÂMARA 2015

Daria Kiseleva PIANO
Ensemble SP QUARTETO DE CORDAS

22 de abril, quarta-feira, 21h

Grande Auditório do MASP
Av. Paulista, 1578

Chostakóvitch Quinteto em Sol Menor para piano e cordas, op. 57

Tchaikovsky/Pletnev Suíte Quebra-Nozes, op. 71-A

Prokofiev 3 peças de Romeu e Julieta, op. 75



PATROCÍNIO
Credit Suisse
Itaú
REALIZAÇÃO
Cultura artística
BRASIL



Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen
Pekka Kuusisto VIOLINO

Sala São Paulo 28 de abril, terça-feira, 21h
Beethoven Abertura As criaturas de Prometeu, op. 43
Lindberg Concerto para violino
Beethoven Sinfonia n. 1 em dó maior, op. 21

Sala São Paulo 29 de abril, quarta-feira, 21h
Mozart Abertura Così fan tutte
Lindberg Concerto para violino
Mozart Sinfonia n. 40 em sol menor, K.550

Ingressos à venda.
Preço especial 30 minutos antes do concerto: R$20.
Estudantes e pessoas com mais de 60 anos pagam R$10.

PATROCÍNIO
Credit Suisse
ESTADÃO
REALIZAÇÃO
Cultura artística
BRASIL



Pierre-Laurent Aimard PIANO

Sala São Paulo
5 de maio, terça-feira, 21h
Bach Seleção do livro 1 do Cravo bem temperado
Messiaen Seleção de Vingt Regards
Kurtág Seleção de Játékok

Sala São Paulo
6 de maio, quarta-feira, 21h
Estudos de **Chopin, Ligeti, Scriabin** e outros

Ingressos à venda a partir de 5 de abril.
Preço especial 30 minutos antes do concerto: R$20. Estudantes e pessoas com mais de 60 anos pagam R$10.

4003 1212 | ingresso rápido

Antonio Vivaldi (1678-1741)

Dono de uma extensa produção musical, Vivaldi foi um músico admirado em toda a Europa na primeira metade do século XVIII. O "padre ruivo" veneziano levou uma vida modesta, porém frenética, dividindo-se entre o ensino e a composição de óperas. E seu legado musical é ouvido e admirado até os dias de hoje

Por Camila Frésca

Antonio Lucio Vivaldi nasceu em Veneza, no dia 4 de março de 1678, filho do violinista Giovanni Battista e de Camilla Calicchio. Seu pai era barbeiro e músico da Capela Ducal de São Marcos, na qual o pequeno Vivaldi, ainda criança, também foi admitido. Não se sabe por que Giovanni Battista o destinou ao sacerdócio, mas o mais provável é que quisesse dar ao filho a garantia de uma boa educação e de um cargo vantajoso na opulenta República de Veneza.

Em 1703, com 25 anos, Vivaldi foi ordenado padre, ao mesmo tempo que assumiu as funções de professor de violino no Ospedale della Pietà – instituição de caridade do governo que abrigava meninas órfãs. Mas as atividades do sacerdócio duraram pouco: em menos de um ano, Vivaldi parou de rezar missas, alegando uma doença de nascença que o deixava com falta de ar.

Já à época, no entanto, afirmava-se que ele havia se afastado bruscamente do altar para anotar o tema de uma fuga que lhe passara pela cabeça, e que isso havia gerado uma suspensão por parte do Tribunal da Inquisição. A verdade é que, ainda que Vivaldi tivesse uma saúde frágil, é de se estranhar que ele não conseguisse rezar uma missa inteira, mas fosse capaz de dedicar uma intensa energia às atividades musicais.

ENTRE DOIS MUNDOS

Pouco se conhece de sua vida pessoal, mas certamente ela não comportou grandes dramas nem reviravoltas. Sabemos que o compositor passou quase 40 anos no Ospedale, recebendo um salário modesto para dar aulas, reger, compor e tocar. Vivaldi dividia-se, basicamente, em duas atividades. A primeira era a de mestre de violino no Ospedale della Pietà. Apesar de mal remunerado, era um cargo importante e disputado e, na prática, dava total liberdade para que ele desenvolvesse suas atividades. Ele dispunha, em caráter permanente, de uma ampla equipe de moças musicistas da mais alta qualidade, que somavam até 75 executantes entre orquestra, coro e solistas. Isso, sem dúvida, era de um valor inestimável para um artista dotado de uma intensidade extraordinária como Vivaldi. Foi para as moças do Ospedale della Pietà que ele compôs o melhor de sua obra.

O segundo polo de atividade do compositor foi a ópera, mais precisamente o Teatro Sant'Angelo de Veneza. Apesar de não possuir nenhum cargo formal, Vivaldi era o grande responsável pelo que se fazia no teatro, assinando contratos, resolvendo conflitos, organizando ensaios e turnês. E, se para o Ospedale ele escreveu música instrumental, para o Teatro Sant'Angelo, escreveu dezenas de óperas.

Aonde fosse, o compositor levava consigo um pequeno séquito de pessoas que lhe eram familiares. A *entourage*, exclusivamente feminina, era formada por Annina, sua discípula e intérprete; a irmã dela, Paolina; a mãe das duas; e mais uma ou outra moça. A imagem do padre ruivo cercado de mulheres era um espetáculo insólito na Veneza do século XVIII e deu muito o que falar. Mas o final da vida desse músico extraordinário foi um tanto misterioso. Conhecido e reproduzido na Europa inteira, Vivaldi falava com imperadores e correspondia-se com altezas reais. Certamente foi rico. Mas morreu esquecido, na miséria e sozinho, em Viena. Antes de deixar Veneza, ele vendeu tudo o que tinha – inclusive seus manuscritos – a um preço irrisório. Ao morrer, em 28 de julho de 1741, aos 63 anos, foi enterrado com o serviço dos pobres de um hospital de Viena. Acredita-se que tenha sido exilado pelo governo da República de Veneza por motivos obscuros, talvez políticos.

PRODUÇÃO VERTIGINOSA

A facilidade com que Vivaldi escrevia música era desconcertante: chegou a compor uma ópera em cinco dias e dez concertos

Vista de Veneza no século XVIII pelo artista veneziano Canaletto



Vista da Basílica de San Marco, onde Vivaldi iniciou sua carreira, ainda criança



1678
Nasce em 4 de março, em Veneza

1693
Com 15 anos, recebe a tonsura (cerimônia religiosa na qual o bispo dá um corte no cabelo do ordinando, conferindo-lhe o primeiro grau na ordem do clero)

1703
Aos 25 anos, é ordenado padre e assume as funções de professor de violino no Ospedale della Pietà

Gravura do Ospedale della Pietà



1711
Publica o conjunto de doze concertos do *L'estro armonico*

1714
Publica *La stravaganza*, doze concertos para violino e conjunto de cordas



em três. A um amigo, ele se vangloriou de compor um concerto com todas as partes em menos tempo do que um copista levaria para copiá-lo. É certo que a mente de Vivaldi transbordava ideias musicais e que isso resultou numa produção impressionante: 223 concertos para violino e orquestra, 22 para dois violinos, 27 para violoncelo, 39 para fagote e 13 para oboé, entre vários outros, num total de 456 concertos. A isso somam-se mais de 70 sonatas, mais de 40 motetos, três oratórios, 30 cantatas profanas e 47 óperas, além de peças diversas. "Tudo isso pode explicar a presença – sobretudo no fim da vida – de soluções fáceis, repetições desnecessárias, simplificações e estereótipos em sua obra", explica o pesquisador Ivo Supicic no livro *História da música ocidental*.

Seu furor composicional não deve ser entendido como caso isolado, mas antes como uma característica própria do Barroco, "período que ama a prodigalidade, a abundância gratuita, a profusão", nas palavras de Supicic. Assim, a rapidez e a abundância de Vivaldi são traços que o ligam profundamente a seu tempo, ao Barroco não apenas veneziano, mas europeu.

É com Vivaldi que se impõe o concerto para instrumento solista: quando escreve para vários violinos solistas, não se trata de *concerti grossi* à maneira de Corelli; cada solista conserva sua individualidade. Foi Vivaldi também quem cristalizou o formato clássico do concerto em três movimentos, rápido-lento-rápido. Mais do que a clareza da estrutura formal, no entanto, destacam-se em suas obras a riqueza da invenção melódica, a fantasia – que não dispensa o rigor – e o lirismo dos movimentos lentos. Vivaldi tinha gosto pelo estilo descritivo, expresso nos títulos de suas coletâneas, como as superconhecidas *Quatro estações*, conjunto de quatro concertos para violino que integra uma coleção ainda maior, *Il cimento dell'armonia e dell'inventione* (*O confronto da harmonia e da invenção*), num total de doze concertos. Mais do que a descrição, os títulos visam a evocação, a representação de sentimentos ou de uma atmosfera. Quando comparado a seus contemporâneos mais célebres, como Torelli e Albinoni, Vivaldi se sobressai como um dos primeiros músicos a dar a suas obras uma marca pessoal bem definida. Isso nada tem a ver com a individualidade ou a vontade de expressar o "eu" do Romantismo; trata-se de algo mais sutil, que faz com que suas composições tornem-se identificáveis ao primeiro contato.

NO MUNDO DA ÓPERA

Supicic nota que, "de modo paradoxal, no mundo relativamente sereno – ou que, pelo menos, inspirava segurança – da Pietà, Vivaldi inovou; no mundo turbilhonante da ópera, foi escravo da moda e conformista". Mas, conforme ele mesmo conclui, o paradoxo é apenas aparente. De fato, a primeira impressão que se tem das óperas de Vivaldi é que elas não constituem parte essencial de sua obra. Vivaldi trabalhou com a ópera veneziana tal como ela era, sobretudo no que diz respeito à estrutura dramática, e nela inseriu sua invenção melódica. Por isso mesmo, muitas vezes suas óperas formam pouco mais do que coleções de árias admiráveis, que se destacam tanto do todo musical como da ação dramática. Por outro lado, é evidente que a ópera contaminou o concerto vivaldiano na mesma medida em que o concerto se insinuou na ópera. "A oposição do solo e do *tutti* e a arquitetura de conjunto das árias denotam uma influência da arte instrumental sobre a arte vocal, parecendo certos desenvolvimentos feitos mais para o violino do que para a garganta. Em compensação, há uma forma de lirismo instrumental – nos movimentos lentos de concerto, especialmente – que tem sua fonte no drama, e certos uníssonos dramáticos de toda a orquestra são decalques fiéis das introduções compostas por Vivaldi para as grandes cenas de suas óperas", analisa Supicic.

Para conhecer ou se aprofundar na obra do padre ruivo veneziano, algumas obras são fundamentais: além das mencionadas *As quatro estações*, há o *Concerto para violoncelo RV401*, *Alla rustica*, o *Concerto para bandolim RV 425*, os concertos para flauta, dois violinos, viola, órgão e contínuo do op. 10; os doze concertos para um, dois, três ou quatro violinos do *L'estro armonico* e duas deslumbrantes obras vocais: *Gloria em ré maior RV 589* e oratório *Juditha triumphans RV 644*. ♦

AGENDA

Bachiana Filarmônica Sesi-SP
João Carlos Martins – regente
Emmanuele Baldini e César Miranda – violinos
Sala São Paulo, dia 15 de abril

Primeira edição de *Juditha triunphans*



1715
Compõe o *Glória em ré maior*

Vivaldi por François Morellon de la Cave (1725)



1724
Publica outros doze concertos para violino, intitulados *Il cimento dell'armonia e dell'inventione*. Os quatro primeiros formam o conjunto *As quatro estações*

1734
Publica *Il pastor fido*, conjunto de seis sonatas para flauta

1740
Em março, realiza concerto para o príncipe da Saxônia em Veneza; meses depois, deixa a cidade

Gravura antiga do Teatro Sant'Angelo, onde Vivaldi trabalhou intensamente



1741
Morre em Viena, no dia 28 de julho, aos 63 anos

IMAGENS: REPRODUÇÕES

Johann Sebastian Bach, o centro da música


REPRODUÇÃO

Monumental livro de Alfred Dürr sobre as cantatas do compositor barroco alemão é lançado no Brasil

Por João Marcos Coelho

Quando pensamos na qualidade da música que Johann Sebastian Bach criou, dá vontade de inventar qualificações e adjetivos ainda mais monumentais para tentar o impossível, ou seja, descrever sua genialidade. Li recentemente uma boa comparação: sua música funciona como células-tronco. Delas, a música partiu, nos últimos séculos, para aventuras infinitas.

Por isso, sempre que ouvimos sua música, temos a sensação de compartilhar algo vivo, vivíssimo – e não distante de nós, apesar dos vários séculos que nos separam de sua criação. É, por exemplo, falsa a história de que ele foi esquecido logo após sua morte, em 1750, e só "ressuscitado" por Mendelssohn no famoso concerto em Berlim, em 1829, no qual se executou a *Paixão segundo São Mateus*. Bach pode, talvez, ter saído do foco das atenções públicas na segunda metade do século XVIII, mas não da comunidade dos compositores. Vocês sabem: Beethoven adorava *O cravo bem temperado*; Chopin vivia grudado na edição do *Cravo* e não passava nenhum dia sem tocar ao menos um prelúdio ou uma fuga; e Mendelssohn apaixonou-se por sua música sacra a ponto de promover o rumoroso concerto antes citado.

Em 1785, o crítico Christian Friedrich Daniel Schubart referiu-se a ele como um gênio da mais elevada ordem: "Newton está para a filosofia como Bach está para a música". Seu nome estava tão presente nos meios musicais que, em 1799, a *Gazeta Musical* – uma das primeiras e mais respeitadas revistas especializadas em música a circular na Europa e que tinha Beethoven entre seus assinantes – publicou um diagrama na forma de "sol dos compositores". No centro, está Bach, cercado por dezenas de compositores da época, em três níveis de importância. No triângulo principal, Händel, Carl Heinrich Graun e Haydn. Andaram perguntando a Haydn, então unanimemente considerado o maior compositor da Europa, e ele concordou com o diagrama da revista por meio das seguintes palavras: "É dele que provém toda a sabedoria musical".

Apesar de ter viajado pouco, Bach não só conhecia profundamente os estilos musicais que se praticavam em toda a Europa, como os assimilou, os deglutiu e os aperfeiçoou em suas composições. Os exemplos mais notáveis são os da assimilação do estilo concertante inaugurado na música por Antonio Vivaldi; de danças como a bourrée francesa, a giga italiana, a alemanda e a sarabanda, entre outras; da adoção da abertura à francesa, incluindo os característicos ritmos pontuados; e, sobretudo, da transposição, para o domínio da música sacra, da intensidade dramática da ópera italiana.

Esse sentimento aflora inevitavelmente quando se folheia alguma das 1.406 páginas do monumental livro *As cantatas de J. S. Bach*, que agora chega ao Brasil numa bem cuidada edição da Edusc. O autor, o alemão Alfred Dürr, dedicou a vida à missão de destrinchar as cerca de duzentas cantatas que chegaram até nós. Análise e tradução das letras, análise musical e histórica. E o que é melhor: sempre em linguagem acessível, sem o ranço hermético do mundo acadêmico.

Não fuja dessa obra-prima por causa de sua aparência monumental. Ninguém precisa ler as 1.400 páginas linearmente. Ao contrário, o incrível é escolher uma das cantatas – que você possua em CD ou mp3 em casa (de preferência na versão liderada por John Eliot Gardiner) – e ler o capítulo referente a ela. Você vai se espantar com uma constatação. Acostumamo-nos, modernamente, a prestar atenção apenas à música, ao contrário dos fiéis que frequentavam a Igreja de São Tomás, em Leipzig, entre 1723 e 1750. As cantatas usavam textos bíblicos, funcionavam como prédicas musicais. O texto justificava sua existência. Daí as inúmeras queixas dos fiéis, reclamando da complexidade da música de Bach, a qual atrapalhava a compreensão das palavras.

O maravilhoso livro de Dürr é o indispensável companheiro de viagem dos que desejam conhecer melhor o mundo das cantatas de Bach. As letras possuem muita força poética e religiosa. Ouvi-las sem levar em conta as letras é redutor. O toque de gênio de Bach foi trabalhar com textos religiosos e, a partir deles, construiu uma música inclusiva. Oswald de Andrade adoraria sua postura antropofágica. Nos recitativos e nas árias, escancarava a apropriação do estilo lírico; nos coros e nas fugas, o motete; e, além disso, sofisticou a parte instrumental, assim como os corais. Todas essas qualidades são esmiuçadas por Dürr. Por isso, a edição brasileira é um acontecimento histórico no magro panorama das publicações musicológicas em português. ♦

PARA LER

As cantatas de J. S. Bach, de Alfred Dürr, 1.406 páginas, Edusc, 2015. Tradução de Claudia Sibylle Dornbusch e Stefano Paschoal, revisão técnica de Marcos da Cunha Lopes Virmon [O livro está disponível no site da Loja CLÁSSICOS – www.lojaclassicos.com.br].

PETROBRAS e

apresentam

Orquestra Sinfônica Maestro David Machado

Temporada 2015

AGENDA DE CONCERTOS

27 Março 18h30	Sede da Orquestrando a Vida	Fim de Tarde
30 Junho 15h	E. M. Eleonora da Silva Pinto Viana	Música na Escola
30 Setembro 15h	E. M. Manoel Coelho	Música na Escola
04 Dezembro 18h30	Sede da Orquestrando a Vida	Fim de Tarde
22 Dezembro 19h	Igreja São Francisco	Concerto Sinfônico

Sede da "Orquestrando a Vida"

Rua Baronesa da Lagoa Dourada, 147 - Centro - Campos dos Goytacazes / RJ
Contato: (22) 9880-1730 / 3056-0070 / 2722-3630
www.orquestrandoavida.com.br

Realização: Patrocínio:

PETROBRAS BRASIL

A REVISTA CONCERTO CONTINUA AQUI

SITE CONCERTO
WWW.CONCERTO.COM.BR

ATUALIZAÇÕES DIÁRIAS

EDIÇÃO DIGITAL COMPLETA

ROTEIRO MUSICAL
SÃO PAULO • RIO DE JANEIRO • OUTRAS CIDADES

OUVINTE CRÍTICO
A OPINIÃO DOS LEITORES SOBRE OS ESPETÁCULOS

TEXTOS EXCLUSIVOS
CAMILA FRÉSCA • IRINEU FRANCO PERPETUO
JOÃO LUIZ SAMPAIO • JOÃO MARCOS COELHO
JORGE COLI • NELSON RUBENS KUNZE

DIGITAL CONCERT HALL
DA FILARMÔNICA DE BERLIM
COM 10% DE DESCONTO

(ALGUMAS PÁGINAS SÃO DE ACESSO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES.)

REVISTA CONCERTO
A BOA MÚSICA MAIS PERTO DE VOCÊ

CLÁSSICOS

CONCERTO
GUIA MENSAL DE MÚSICA CLÁSSICA

Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

OSUSP
ORQUESTRA SINFÔNICA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

40anos

26 de Abril | domingo, às 16h
Sala São Paulo | Praça Julio Prestes, s/nº

Fantasia Russa

ROBERTO TIBIRIÇÁ Regente
OLGA KIUN Solista | piano

ALEKSANDR BORODIN (1833-1887)
Abertura Príncipe Igor (1869-1887) | 11'

SERGEI RACHMANINOFF (1873-1943)
Concerto para Piano nº 2, Op.18 (1900-01) | 34'

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1823)
Sinfonia nº 6 em Fá Maior, Op. 68 (1808) | 45'

ingressorapido.com.br - Tel: 11 4003 1212
Entradas de R$13,00 a R$63,00 (inteira)
Bilheteria Sala São Paulo - Tel: 11 3223 3966
Informações: 11 3091 3000
www.sinfonica.usp.br
sinfonica@usp.br

Arte: Fernanda Vaz de Campos

USP PRCEU edusp ingresso rápido
FUNDAÇÃO OSESP
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
BRASIL

PIANOLATRIA do século XXI

Jovens talentos sugerem a continuidade da tradição brasileira de produzir grandes pianistas, mas dão a essa nova geração cara e identidade próprias

Por Camila Frésca

Em 2013, o nome de Cristian Budu ganhou projeção além do circuito clássico paulistano e nacional. Também, pudera: aos 24 anos, ele vencia o Concurso Internacional Clara Haskil – um dos mais importantes do mundo! – não apenas conquistando o prêmio concedido pelo júri, como também os prêmios do público e da jovem crítica. Cristian, porém, não é uma estrela solitária no universo do novo piano brasileiro. Quem frequenta as nossas salas de concerto já se deparou com o talento de Fabio Martino, Juliana D'Agostini, Ronaldo Rolim, John Blanch, Érika Ribeiro, Pablo Rossi, Leonardo Hilsdorf, Sylvia Thereza, Aleyson Scopel, Luiz Gustavo Carvalho, Felipe Scagliusi, Lucas Thomazinho, Silvia Molan ou Richard Kojima. São apenas alguns nomes de uma constelação de artistas que sugere a continuidade da tradição brasileira de produzir grandes pianistas, mas que, na construção de suas carreiras, na escolha de repertório, no contato com a tecnologia ou na busca por novas plateias, dá a essa nova geração cara e identidade próprias, enfrentando os desafios de nosso tempo.

A onipresença do piano na vida musical brasileira é antiga. "As razões para isso são históricas e estão ligadas à função social que o piano passou a ter em nossos lares aristocráticos e burgueses a partir do século XIX", explica o jornalista e crítico musical Irineu Franco Perpetuo, que acompanha de perto o trabalho de boa parte desses jovens. "Basta lembrar que, já em 1856, o pintor e escritor romântico Manuel de Araújo Porto-Alegre referia-se ao Rio de Janeiro como 'a cidade dos pianos' – e, mais tarde, Mário de Andrade se queixava da 'pianolatria' paulistana", diz. De fato, no início do século XX, Mário de Andrade trataria dessa febre pelo instrumento que por aqui reinava num célebre artigo publicado no primeiro número da revista modernista *Klaxon*, em 1922. Para ele, durante o Império, "o piano funcionou na profanização da nossa música", indo aos salões da burguesia. Porém, em seguida, ele pula dos salões aos palcos para produzir "os primeiros gênios do nosso virtuosismo musical". A época em que Mário cria sua obra intelectual coincide com o momento em que despontam nossas grandes pianistas, como Guiomar Novaes, Antonieta Rudge e Magda Tagliaferro. Serem todas do sexo feminino não é acaso, mas fruto do fato de que o piano era um dos itens constantes na educação de uma moça de boa família – hábito que perdurou, provavelmente, até a primeira metade do século XX.

"O interessante é que, mesmo depois que o piano perdeu, sucessivamente, para o rádio, o toca-discos e o computador o papel de principal artefato de música doméstica, nossa prática pianística não arrefeceu", nota Perpetuo. "Eu atribuiria isso às 'mães fundadoras' de nosso pianismo de alto nível, Guiomar Novaes e Magda Tagliaferro, cujo exemplo galvanizou a imaginação e estimulou a ambição das gerações posteriores. Em maior ou menor grau, acho que todos craques do teclado que o Brasil vem produzindo nos séculos XX e XXI, homens e mulheres, são filhos – ou netos, ou bisnetos – de Novaes e Tagliaferro. Para não ir muito longe, basta pensar em Nelson Freire, que é confessadamente uma espécie de 'discípulo espiritual' de Novaes. Ou na enorme quantidade de alunos e continuadores de Tagliaferro que temos em atividade."

A BUSCA DE UMA IDENTIDADE

Atualmente vivendo na Alemanha, Fabio Martino estará no Brasil neste mês para alguns compromissos: no dia 14, faz um recital solo em Belo Horizonte e, nos dias 25 e 26, apresenta-se como solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, no Rio de Janeiro, tocando *Fantasia brasileira para piano e orquestra*, de Francisco Mignone, e o *Concerto nº 2* de Prokofiev. Martino nasceu em 1988 e, desde os 5 anos de idade, está às voltas com o piano, contato iniciado justamente na Fundação Magda Tagliaferro. Em 2010, aos 22 anos, conquistou o primeiro lugar no Concurso Internacional BNDES e, no ano seguinte, repetiu a façanha no concurso internacional promovido pelo Círculo Cultural da Economia Alemã. Aos 26 anos, apresenta-se como solista de grandes orquestras do Brasil e do exterior. E revela: ainda passa oito horas por dia trabalhando no instrumento, "buscando novos sons e cores e

também desenvolvendo novas ideias. Tenho a grande sorte de poder fazer aquilo que mais amo: música!".

O catarinense Pablo Rossi também começou cedo e, aos 17 anos, venceu o 1º Concurso Nelson Freire de Novos Talentos. No Brasil, estudou com Olga Kiun e, em seguida, mudou-se para a Rússia a fim de se aperfeiçoar com Eliso Virsaladze no Conservatório Tchaikovsky. "Este é um momento muito delicado para um novo pianista", ele diz. "Por um lado, a competição é maior e a qualidade técnica dos pianistas melhorou muito, mas o espaço diminuiu, assim como o público. No fundo, o perigo é, na busca por uma carreira, perder sua essência, aquilo que te define como artista". E como ele se define? "Ainda busco minha identidade, mas procuro sempre fugir da artificialidade. Estou num momento de construção de repertório, o que é sempre difícil. Por exemplo, adoraria fazer mais música contemporânea, mas será que devo seguir nesse caminho antes de ter um ciclo completo das sonatas de Beethoven? O desafio é encontrar o equilíbrio possível entre a liberdade artística e a necessidade de se manter próximo ao ideal acadêmico do pianista."

Leonardo Hilsdorf concorda. Ele foi aluno de Eduardo Monteiro no Brasil e hoje mora na Bélgica. Aos 26 anos, acaba de vencer o prêmio de intérprete de música brasileira no 4º Concurso Internacional de Piano BNDES, no Rio. "Eu sinto que o grande desafio que um jovem pianista enfrenta é achar sentido e prazer em ser músico dentro de uma sociedade cada vez mais voltada para os resultados materiais. Gosto da busca pelo prazer da busca, pela criação, pela descoberta de uma voz interior. O sucesso precisa ser consequência disso", diz. Nessa busca, ele passa atualmente por uma redefinição de repertório. "Eu tinha especial atração pela música romântica virtuosística, mas hoje me sinto particularmente interessado em algo mais formal, capaz de transformar em sons a essência da relação entre o homem, o Universo e o divino. Brahms, Schumann e Beethoven me movem nessa direção."

No caso de Hilsdorf, a mudança de foco no repertório redefiniu sua própria noção de carreira, que já não está mais ligada essencialmente ao trabalho do solista. "Gostaria muito de fazer parte de algum grupo de música de câmara estável, não apenas porque amo esse repertório. Mas, sim, porque quero poder dividir cada vez mais a música com as pessoas e acho que é muito mais humano se comunicar através da arte quando a troca e o diálogo começam no palco." Rossi também fala da importância do diálogo e de novas formas de contato com o público. E cita como exemplo o projeto de Cristian Budu de "recitais caseiros", em que artistas se apresentam em espaços alternativos de Boston, como na casa de pessoas e em bares. No ano passado, quando deu uma entrevista à Revista CONCERTO, Cristian contou que o projeto tem como objetivo mudar a mentalidade geral em relação à música clássica. "Muitos jovens têm ido ouvir pela primeira vez, é um ambiente no qual as pessoas não se sentem intimidadas", ressaltou o pianista.

OUTROS CAMINHOS

Quando se mudou para o Brasil, no início dos anos 2000, a pianista Maria João Pires não apenas passou a participar com mais frequência de nossas temporadas, como também marcou profundamente alguns nomes da nova geração de artistas brasileiros. Hilsdorf, por exemplo, tem se envolvido com um trabalho social promovido por ela na Bélgica, tocando em hospitais e acompanhando o coral de uma instituição psiquiátrica para crianças. Já a carioca Sylvia Thereza, após estudar com Pires na Bahia, atua hoje como professora assistente de sua classe de piano na Capela Musical Rainha Elisabeth, na Bélgica. Aos 33 anos, concluiu o mestrado e gravou seu primeiro CD, além de se apresentar no Brasil e na Europa como solista e camerista. "Vladimir Horowitz costumava dizer que a melhor forma de desenvolver uma carreira sólida é aos poucos, conquistando o respeito do público a cada apresentação, amadurecendo o repertório, tocando para e absorvendo conhecimento de artistas que admira", afirma.

Um ano mais jovem do que Sylvia Thereza, Érika Ribeiro conta que o piano faz parte de sua vida desde a mais tenra idade, já que sua mãe dava aulas do instrumento em casa. Aos 4 anos, começou a ter aulas e, aos 12, já sabia que queria fazer do piano sua profissão. "Nessa fase, a música já virou o centro de minha vida, pois, além do piano, eu tocava em duas orquestras, fazia música de câmara e aulas de tudo o que fosse relacionado à música", lembra. "No momento atual, o maior desafio é exercer a



"Hoje busco autores que transformam em sons a relação entre o homem, o Universo e o divino. Brahms, Schumann e Beethoven me movem nessa direção."
Leonardo Hilsdorf



"O perigo é, na busca por uma carreira, perder sua essência, aquilo que te define como artista. É preciso sempre fugir da artificialidade."
Pablo Rossi



"A carreira de um músico é muito difícil, especialmente para alguém que queira se dedicar à reflexão sobre o repertório a ser interpretado."
Érika Ribeiro

TODAS AS FOTOS SÃO DE DIVULGAÇÃO



> Quando criei o *Diário do pianista*, percebi que mostrar o lado 'humano' do artista era uma excelente maneira de transmitir minha paixão.
>
> **John Blanch**



> A música de câmara é uma de minhas paixões. Ela nos ajuda a ser melhores músicos e seres humanos, aprimorando nosso senso de escuta.
>
> **Ronaldo Rolim**



> A música contemporânea me dá prazer. Trabalhar com compositores é uma experiência única, que resulta em um fazer musical atraente e volátil.
>
> **Aleyson Scopel**

atividade de pianista, de musicista, num mundo cada vez mais voltado para a imagem, a fama, o marketing, os consumismos efêmeros. Além disso, a carreira de um músico é muito difícil, especialmente para alguém que queira se dedicar ao estudo do instrumento e do repertório, refletindo sobre sua prática, buscando referências musicais e extramusicais". Paulista, Ribeiro mudou-se recentemente para o Rio, onde agora dedica parte importante de seu tempo à docência do piano, na UniRio. Em março, apresentou-se ao lado da violinista Francesca Anderegg num programa que também acontecerá em Porto Alegre e Brasília.

Com apenas 22 anos, John Blanch é outro grande talento da novíssima geração do piano brasileiro. Iniciou os estudos aos 6 anos de idade, foi aluno de Marisa Lacorte e da Academia de Música da Osesp. Venceu o 8º Concurso Nacional Villa-Lobos aos 15 anos e, dois anos depois, ingressou no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris. A distância do Brasil fez com que Blanch criasse, no YouTube, o *Diário do pianista*. "Queria passar adiante e dividir toda a experiência empolgante que eu estava vivendo", conta. "Quando comecei a receber diversas mensagens de carinho de jovens músicos e agradecimentos de outros que queriam desistir da carreira, percebi que mostrar esse lado 'humano' do artista era uma excelente maneira de transmitir minha paixão e incentivar essa nova geração". O *Diário do pianista* transformou seu hobby de produzir vídeos em algo mais sério: John Blanch criou uma produtora e tem realizado documentários musicais e curtas metragens.

SUPERESTRUTURA

Para que se formem bons pianistas em quantidade, é necessário que haja toda uma cadeia de atividades de suporte que viabilizem a formação e o desenvolvimento de talentos, como boas escolas, instrumentos de qualidade, acesso a partituras e acessórios, possibilidade de se apresentar etc. "Se pensarmos nas últimas duas ou três décadas, o ensino musical no Brasil obviamente evoluiu, mas não tem cabimento comparar a estrutura que há por aqui com os melhores centros internacionais", acredita Irineu Franco Perpetuo. A expansão das universidades federais é um fator positivo, destaca o jornalista, gerando uma bem-vinda descentralização com relação ao eixo Rio-São Paulo. "Mas, no caso específico do piano, há um problema de base referente não apenas ao ensino, como também à performance – precisaríamos ter instrumentos de qualidade disseminados por todo o país."

Grandes artistas não se fazem sozinhos, e nesse sentido deve-se destacar o grande número de bons professores que temos por aqui, como por exemplo Eduardo Monteiro, Marisa Lacorte e Gilberto Tinetti, em São Paulo; Myrian Dauelsberg e Luiz Senise, no Rio de Janeiro; Celina Szrvinsk e Miguel Rosselini, em Belo Horizonte; Olga Kiun, em Curitiba; José Alberto Kaplan, em João Pessoa; e Glória Caputo, em Belém. "Radicado em São Paulo, minha percepção é restrita ao que acontece por aqui, onde, na performance de alto nível, o fenômeno mais interessante é a plêiade de talentos que vem florescendo sob orientação de Eduardo Monteiro. Arrisco-me a dizer que, daqui a alguns anos, ao estudar a história do piano no Brasil, alguém vai cunhar a expressão 'escola Eduardo Monteiro'", destaca Perpetuo. Papel importante também é desempenhado pela Fundação Magda Tagliaferro, que, além de Fabio Martino, já produziu pianistas como Ronaldo Rolim, que em seguida mudou-se para os Estados Unidos, onde estudou no Peabody Conservatory, e Lucas Thomazinho, de 19 anos, que se apresenta neste mês na Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. Atualmente na USP sob orientação de Eduardo Monteiro, Lucas afirma que seu desafio é fazer a transição de estudante para músico profissional. E como realizar isso? "Meu único planejamento é continuar me aperfeiçoando, me preparando para alguns concursos internacionais."

ESPECIALIZAÇÃO *VERSUS* DIVERSIDADE

Na busca por espaço, jovens pianistas vivem um contexto marcado, como afirma Perpetuo, "por um cenário internacional de performance superabundante em oferta de qualidade e competitivo em grau extremo, no qual mesmo a combinação entre talento, disciplina e persistência pode não ser suficiente para assegurar uma carreira de sucesso". Nesse sentido, os jovens pianistas devem estar abertos a diversas possibilidades de trabalho, ficando atentos a oportunidades de atuar como correpetidores, professores e mesmo repensando seus conceitos de repertório.

A paulistana Juliana D'Agostini, de 28 anos, por exemplo, após se formar na USP e se especializar na Europa e nos Estados Unidos, dedica-se tanto ao repertório tradicional (ela será solista da Sinfônica Heliópolis neste mês, interpretando o *Concerto* de Grieg) como a projetos que mesclam o erudito com o pop, trabalhando com músicos de rap e DJs. Ronaldo Rolim, também com 28 anos, acredita que o músico do século XXI precisa ter versatilidade. "No mundo de hoje, não podemos apostar num único tipo de atividade, de repertório, de público", diz ele, que atua ao lado de orquestras (em março, foi solista da Filarmônica de Minas Gerais), mas também dedica boa parte de seu trabalho à música de câmara, tendo fundado em 2007 o Trio Appassionata. "A música de câmara é uma de minhas paixões. Ela nos ajuda a ser melhores músicos e seres humanos, aprimorando nosso senso de escuta e sensibilidade e estimulando a troca de ideias. Esses conceitos podem ser facilmente transportados para nossa vida cotidiana, na qual cada vez mais é necessário ouvir o próximo e aceitar, sem preconceitos, perspectivas diferentes da nossa. Além de tudo, o repertório é simplesmente magnífico e seria um grande pecado ignorá-lo. A propósito, esse é um dos grandes problemas musicais brasileiros. Faltam estímulos à atividade camerística no país, e algo precisa urgentemente ser feito a respeito disso", reflete. O Apassionata lançou em 2013 seu primeiro disco, dedicado a obras contemporâneas.

A abertura à criação atual, por sinal, atrai cada vez mais jovens pianistas talentosos e preparados para apresentá-la a um público que muitas vezes não possui intimidade com a linguagem. Aleyson Scopel, formado pelo Conservatório da Nova Inglaterra, em Boston, afirma que "viver apenas como concertista é algo quase utópico. É preciso estar atento às alternativas de atuação em parceria com outros artistas". Ele conta que procura não se rotular em relação ao repertório e que lhe agrada tocar do Barroco à música de nossos dias. "É fato, no entanto, que a música contemporânea me dá muito prazer. Trabalhar com compositores é uma experiência única, que resulta em um fazer musical muito atraente e volátil", revela. Neste ano, ele inicia o projeto de gravação da integral das *Cartas celestes* do compositor Almeida Prado.

Os caminhos possíveis apontados pelos jovens pianistas são fruto de um momento vivido por eles, que estão em constante transformação, o que é natural e bem-vindo, considerando que ainda constroem suas trajetórias. Mas parece claro que todos optaram por fazer da música o ponto de partida e descobrir o que isso significa. "São muitos os desafios que um músico encara, e você pode se perguntar: por que escolher esse caminho? Mas, no fundo, com o tempo você se dá conta de que na verdade você é que foi escolhido pela música", diz Pablo Rossi. Seus colegas provavelmente concordam. ♦

AGENDA

Fabio Martino – piano
Dia 14 de abril, Teatro Bradesco (Belo Horizonte)
Fabio Martino e Orquestra Sinfônica Brasileira
Dia 25 de abril, Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Dia 26, Cidade das Artes (Rio de Janeiro)
Juliana D'Agostini e Orquestra Sinfônica Heliópolis
Dia 28 de abril, Sesc Pinheiros (São Paulo)
Lucas Thomazinho – piano
Dia 26 de abril, Fundação Maria Luisa e Oscar Americano (São Paulo)
Leonardo Hilsdorf – piano
Dia 25 de julho, Sociedade Brasileira de Eubiose (São Paulo)
Dia 26 de julho, MuBE (São Paulo)
Cristian Budu – piano
Dias 27 e 29 de agosto, Sala São Paulo

PARA OUVIR



Brahms/Krieger/ Schumann/Hoeller
Fabio Martino – piano
(Oehms Classics, 2013)



Mozart/Villa-Lobos/ Prokofiev/Chopin
Pablo Rossi – piano
(Independente, 2008)



Franck/Rota/Villa-Lobos
Juliana D'Agostini – piano
Emmanuele Baldini – violino
(Independente, 2012)



D'Agostini + Rotaru
Juliana D'Agostini – piano
Catalin Rotaru – contrabaixo
(Microservice, 2011)



Liszt/Chopin
Juliana D'Agostini – piano
(Hub, 2009)



Schumann
Felipe Scagliusi – piano
(Avie Records, 2010)



Gone into Night are all the Eyes
Trio Appasionata
Ronaldo Rolim – piano
Andrea Casarrubios – violoncelo
Lydia Chernicoff – violino
(Odradek Records, 2013)

A síntese de um compositor – e de toda uma época

A *Missa em si menor* de Bach, que será apresentada em São Paulo e no Rio de Janeiro, é um dos monumentos da música ocidental e desafia intérpretes devido às proporções e à variedade de inspiração

Por João Luiz Sampaio



Trecho do manuscrito da *Missa em si menor*

Em sua *História da música ocidental*, Otto Maria Carpeaux não mede as palavras para definir a *Missa em si menor*. Não é apenas a maior obra de Bach, como talvez seja a maior obra de toda a música ocidental, escreve ele. E conclui: "É uma catedral invisível, a mais alta que foi jamais construída". O musicólogo austríaco Karl Geiringer, por sua vez, enxerga a obra em conjunto com a *Missa solene* de Beethoven. E, sobre elas, também é categórico: "São dois documentos imortais da busca de verdades eternas pelo homem".

Evidenciada pelos comentários de Carpeaux e Geiringer, a aura que cerca a composição, uma das últimas terminadas por Bach, faz da interpretação da *Missa* sempre um acontecimento marcante. Ainda mais quando se dá pelas mãos de grandes especialistas nesse repertório, como o Coro e Orquestra da Academia Bach de Stuttgart, que se apresentam neste mês em São Paulo, pela temporada da Cultura Artística, e no Rio de Janeiro, pela Dell'Arte (em São Paulo ainda haverá um segundo concerto, com *O messias* de Händel). A regência será do maestro alemão Hans-Cristoph Rademann.

A composição ocupou Bach durante quase duas décadas – e ele reutilizou, na peça, dentro de um novo contexto orgânico, algumas passagens de obras anteriores. A complexa cronologia da *Missa* começa em fevereiro de 1733, quando a morte do eleitor da Saxônia, Augusto II, levou a um período de luto de cinco meses, ao longo dos quais ficou proibida qualquer execução musical. Bach aproveitou o tempo livre e começou a trabalhar na *Missa*, formada então por um *Kyrie* e um *Gloria*; historiadores acreditam que, com a primeira parte, o compositor pretendia homenagear Augusto II e, com a segunda, celebrar a ascensão de Augusto III. Seja como for, nesses trechos pode-se ouvir a presença de elementos de um *Sanctus*, composto em 1724.

Nos anos seguintes, trechos da *Missa* foram interpretados de modo isolado e, ao mesmo tempo, novas partes eram compostas. Entre elas, é fundamental ressaltar o *Credo*, no qual Bach trabalhou por volta de 1748 e que se tornaria ponto de referência em torno do qual a arquitetura da *Missa* seria construída. A obra nunca foi ouvida em sua completude durante a vida do compositor, até por conta de suas proporções: ela supera em tamanho as exigências do serviço religioso convencional e, talvez mais importante, extravasa em sua essência a função meramente litúrgica, assumindo um caráter acima de tudo abstrato.

A presença de trechos escritos ao longo de um período muito longo, e destinados originalmente a outros contextos, não resulta em um caráter fragmentário – pelo contrário, revela uma unidade surpreendente. E isso, para Geiringer, é um dos aspectos mais especiais da *Missa*. "Ela é um gigantesco edifício concebido pelo compositor como apogeu de uma vida de trabalho no campo da música sacra", escreve ele em sua biografia de Bach. "É espantoso, quando se considera a peça como um todo, perceber a qualidade da forma como ela está construída. A *Missa* nos conta uma história, e é uma história excelente, narrada com maestria", disse o maestro Helmuth Rilling, fundador da Academia Bach de Stuttgart, quando esteve com o grupo no Brasil pela última vez, em 2012, interpretando a obra no Theatro Municipal de São Paulo.

Ao mesmo tempo que revela a preocupação com a simetria, sempre presente na obra de Bach, a divisão de corais e partes solistas ao longo dos 25 movimentos, divididos em quatro seções, também sugere uma variedade extraordinária de tons, como anota o crítico Lauro Machado Coelho em uma análise da obra publicada em outubro de 2000 no jornal *O Estado de S. Paulo*. "A alegria singela do *Christe* contrasta com o tom solene de veneração do *Kyrie*, por exemplo, assim como ao tom jubiloso do *Et Resurrexit* segue-se a introversão do *Crucifixus*", escreve, ressaltando que a *Missa* é um resumo não apenas da obra de Bach, mas também das preocupações estéticas de toda uma época. "A *Missa* é uma grande síntese das formas tradicionais e setecentistas, como o uso das grandiosas fugas sobre temas gregorianos. Mas convenções como os coros em cinco partes de formato já antiquado convivem com árias cuja coloratura italianada é muito moderna", conclui. ♦

AGENDA

Coro e Orquestra da Academia Bach de Stuttgart
Hans-Cristoph Rademann – regente
Sala São Paulo, dias 6 (*O messias*) e 8 (*Missa em si menor*)
Theatro Municipal do Rio de Janeiro, dia 9 (*Missa em si menor*)

IMAGEM: REPRODUÇÃO

Programa

Mar–Mai 2015

SALA CECÍLIA MEIRELES

Março

3TER
12H30 E 18H30 • EGN
DUO FUKUDA ASTRACHAN

6SEX
20H • SCM
CLARA SVERNER E MUTI RANDOLPH

18QUA
12H30 E 18H30 • EGN
ASSUM TRIO

21SÁB E **22**DOM
20H E 17H • SCM
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
ÓPERA RENAUD, DE ANTONIO SACCHINI (1783)

24TER
12H30 E 18H30 • EGN
JOSÉ BOTELHO E MARIA TERESA MADEIRA

25QUA
12H30 E 18H30 • EGN
MARINA CONSIDERA, LUCIANA COSTA ET SILVA E FLÁVIO AUGUSTO

26QUI
20H • SCM
LANÇAMENTO DO CD DE JOÃO SENISE

27SEX E **28**SÁB
20H • SCM
ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
JEAN-LOUIS STEURMAN

29DOM
17H E 20H • SCM
JOÃO DONATO E CHUCHO VALDÉS

Abril

7TER
12H30 E 18H30 • EGN
DUO NESTROVSKI & FERREIRA

8QUA
12H30 E 18H30 • EGN
TRIO SOLTER, JUSTI E FAGERLANDE

9QUI E **10**SEX
20H • SCM
PETROBRAS APRESENTA
DUO ASSAD
TURNÊ DE 50 ANOS DE CARREIRA
Realização: Antares

11SÁB
20H • SCM
DELIA FISHER
SAUDAÇÕES EGBERTO

15QUA
12H30 E 18H30 • EGN
ABSTRAI
ENSEMBLE

16QUI A **26**DOM
20H E 17H (DOM) • SCM
AS 32 SONATAS PARA PIANO DE BEETHOVEN
FRANÇOIS - FRÉDÉRIC GUY
Ingressos por concerto:
R$ 40,00 e R$ 20,00 (meia entrada)
Assinatura para os nove concertos na bilheteria da Sala: R$ 270,00 e R$ 135,00 (meia entrada)

30QUI
20H • SCM
CIA. BACHIANA BRASILEIRA
DENIS GOLOVIN E RICARDO ROCHA

Maio

6QUA
12H30 E 18H30 • EGN
TRIO AQUARIUS

8SEX
20H • SCM
QUINTETO VILLA-LOBOS E LINDA BUSTANI

9SÁB
20H • SCM
NELLY DECAMP

20QUA
12H30 E 18H30 • EGN
SCHUBERTIADES
1º CONCERTO

22SEX
20H • EGN
GILSON PERANZETTA E MAURO SENISE

27QUA
12H30 E 18H30 • EGN
SCHUBERTIADES
2º CONCERTO

Compra de Ingressos
Os ingressos serão vendidos pela Ingresso.com e na bilheteria da Sala.
O horário de funcionamento da bilheteria é de 12h às 18h.

Contato
+55 (21) 2332-8223 / 2332-9224
salaceciliameireles.rj.gov.br

BNDES · PETROBRAS · FUNARJ · SALA CECÍLIA MEIRELES · Claro · Bradesco · CCR · BRASIL

E tudo começou como um passatempo...

Duo Assad relembra trajetória e comemora 50 anos com novo disco e turnê por 14 cidades

Por Rafael Zanatto

A longevidade é uma qualidade comum no mundo da música – não faltam efemérides para celebrar carreiras de maestros, músicos e compositores. São raras, porém, associações duradouras, que se mantêm inalteradas anos a fio. Um desses poucos exemplos é o Duo Assad, formado pelos irmãos Sergio e Odair Assad e que neste ano comemora 50 anos. "Nossa estrutura familiar sempre foi muito forte. Apesar da diferença de personalidade e temperamento de cada um, nossa união faz com que os ajustes sejam funcionais. Acredito que quanto mais tempo se passa junto, mais difícil fica de seguir caminhos separados", afirma Sergio. Ainda que morem em continentes distintos – Sergio está radicado nos Estados Unidos e Odair vive na Bélgica –, os violonistas da dupla seguem o mesmo caminho e realizam neste mês uma turnê que passará por 14 cidades brasileiras. E, em seu giro pelo país, lançam o disco que comemora seus 50 anos: *O clássico violão popular brasileiro.*

Como o nome sugere, o novo álbum é mais um mergulho da dupla no repertório tradicional nacional. "Desde o início, nossa vocação foi fazer música brasileira", conta Sergio em entrevista à Revista CONCERTO. Com composições de Canhoto, João Pernambuco, Baden Powell, Paulo Porto Alegre e Radamés Gnattali, entre outros, o disco é um panorama do repertório do violão brasileiro. Como algumas das peças foram escritas para violão solo, Sergio, que há tempos exerce também o trabalho de compositor, tomou a liberdade de escrever arranjos para dois violões. "A releitura de obras é parte da tradição de instrumentistas brasileiros", afirma. "Revisitar os grandes clássicos populares significa voltar a nossas raízes. A escolha do repertório foi orientada pelo fator histórico, mas também por gosto pessoal. Cada arranjo segue uma linha diferente e se encaixa em vertentes ora clássicas, ora jazzísticas."


DIVULGAÇÃO

Sergio e Odair Assad

O CLÁSSICO VIOLÃO POPULAR

A turnê, que tem patrocínio da Petrobras, começa no dia 8 de abril, no Teatro Alfa, em São Paulo – depois Sergio e Odair passam por Rio de Janeiro (dias 9 e 10), Belo Horizonte (dia 12), Vitória (dia 14), Salvador (dia 16), Recife (dia 17), João Pessoa (dia 18), Natal (dia 20), Brasília (dia 22), Blumenau (dia 23), Florianópolis (dia 24), Curitiba (dia 25), Caxias do Sul (dia 27) e Porto Alegre (dia 29). Além dos recitais, em São Paulo, João Pessoa e Belo Horizonte o duo se encontra com a comunidade musical local e oferece master classes para violonistas profissionais.

O repertório dos concertos é dividido em duas partes; enquanto a primeira conta com peças consagradas do repertório para violão clássico, de autoria de Albéniz, Granados, Piazzolla, Villa-Lobos e Egberto Gismonti, a segunda traz músicas do novo CD. O resultado é uma paisagem dessas cinco décadas de ação do Duo Assad, como explica Sergio: "Queríamos nesse programa revisitar o que mais fizemos no passado, além do que está sendo lançado agora. A primeira parte do programa representa nosso repertório desses 50 anos, e a segunda é uma visita aos grandes mestres do violão brasileiro".

RAÍZES

Na primeira entrevista do Duo Assad para a Revista CONCERTO, em 1997, conduzida por outro violonista, Sidney Molina, foi perguntado a Sergio qual era o momento mais importante ou especial da carreira da dupla, que então já contava com mais de trinta anos de atividade. A resposta: um encontro em Paris com o lendário Andrés Segovia, "o pai de todos". Quase vinte anos depois, a pergunta foi refeita. "O mais importante talvez tenha sido a turnê que fizemos com Yo-Yo Ma no lançamento do disco *Obrigado, Brasil* [de 2003]", diz Sergio. "Já o mais emocionante foi a que fizemos com toda nossa família em 2004, pelos Estados Unidos e pela Europa. Estiveram conosco nossos pais, nossa irmã Badi, meus filhos Rodrigo e Clarice e a filha do Odair, Carolina." Essa resposta, assim como os 50 anos da dupla, aponta para duas direções: a família e o repertório brasileiro. Também foi, aliás, como tudo começou: com os jovens Sergio e Odair acompanhando o pai – "um dos defensores do choro" – ao violão, em São João da Boa Vista. Tocando por diletantismo, "para passar o tempo". ♦

AGENDA

Duo Assad

São Paulo (dia 8), Rio de Janeiro (dias 9 e 10), Belo Horizonte (dia 12), Vitória (dia 14), Salvador (dia 16), Recife (dia 17), João Pessoa (dia 18), Natal (dia 20), Brasília (dia 22), Blumenau (dia 23), Florianópolis (dia 24), Curitiba (dia 25), Caxias do Sul (dia 27) e Porto Alegre (dia 29)

BRITISH COUNCIL

TRANSFORM
ORCHESTRA
LEADERSHIP

O **British Council** apresenta:

2º CONFERÊNCIA INTERNACIONAL MULTIORQUESTRA:

A **ORQUESTRA** E A **CIDADE**

Um espaço de conhecimento, diálogo e desenvolvimento das melhores práticas do setor de orquestras no Brasil e no Reino Unido

27 a 29 abril 2015
Cidade das Artes
Rio de Janeiro RJ

INSCRIÇÕES ABERTAS:
www.transform.org.br/tol2015

BRITISH COUNCIL | TRANSFORM · BNDES · ARTS COUNCIL ENGLAND · ABO · tsr produções

Sviatoslav Richter

Jed Distler examina carreira e gravações de um dos maiores pianistas do século XX, um intérprete cuja gama de repertório era tão grande quanto idiossincrática

Grandes pianistas costumam ter uma característica predominante: por exemplo, os ataques de mão esquerda de Sergei Rachmaninov, o *rubato* de Alfred Cortot, a sonoridade tonitruante de Vladimir Horowitz, a articulação *détaché* de Glenn Gould, e assim por diante. Em contraste, Sviatoslav Richter era algo como um Zelig estilístico, um camaleão que não se deixava rotular. Ele se intitulava "um ser humano normal, que toca piano", porém sua arte muitas vezes provocou reações contraditórias.

> "Uma ligação tão perfeita com o instrumento que o processo mecânico envolvido se torna invisível" – Glenn Gould

Gould, por exemplo, escreveu que Richter era o tipo de músico que consegue "uma ligação tão perfeita com o instrumento que o processo mecânico envolvido se torna invisível… o intérprete, e consequentemente o ouvinte, pode, então, ignorar todas as questões superficiais de virtuosismo e exibição instrumental e se concentrar, assim, nas qualidades espirituais inerentes à música". Contudo, Bernard Holland, crítico do *New York Times*, fez uma observação oposta: "Com sua propensão à cor e à sonoridade, Richter capitula ao dogma primordial da escola soviética: que o instrumento dita o estilo da performance e que, quando a música bate de frente com esse estilo, é ela que tem que se ajustar".

Tampouco era simples definir as interpretações de Richter. Em Schubert, Richter adotava tempos agonizantemente lentos e minuciosos no sexto dos *Moments musicaux*, bem como nos movimentos de abertura das sonatas para piano em dó (D840), sol (D894) e si bemol (D960). Porém, ele atacava a *Fantasia Wanderer* e o primeiro movimento da *Sonata em ré* (D850) com ferocidade. Ou Beethoven. Para cada *Sonata Tempestade* reticente e arredondada, ou o *Allegretto* em câmera lenta nº 1 op. 14, ele vinha com uma coda da *Appassionata* que era como um morcego decolando do inferno. Gravações diferentes da mesma obra também costumavam revelar um pouco mais sobre Richter. Basta comparar a interpretação de estúdio, sólida e bem tocada, dos *Quadros de uma exposição*, de Mussorgsky, com a eletrizante versão ao vivo de Sófia, 1958 – som opaco, dedos que escorregam e tudo mais.

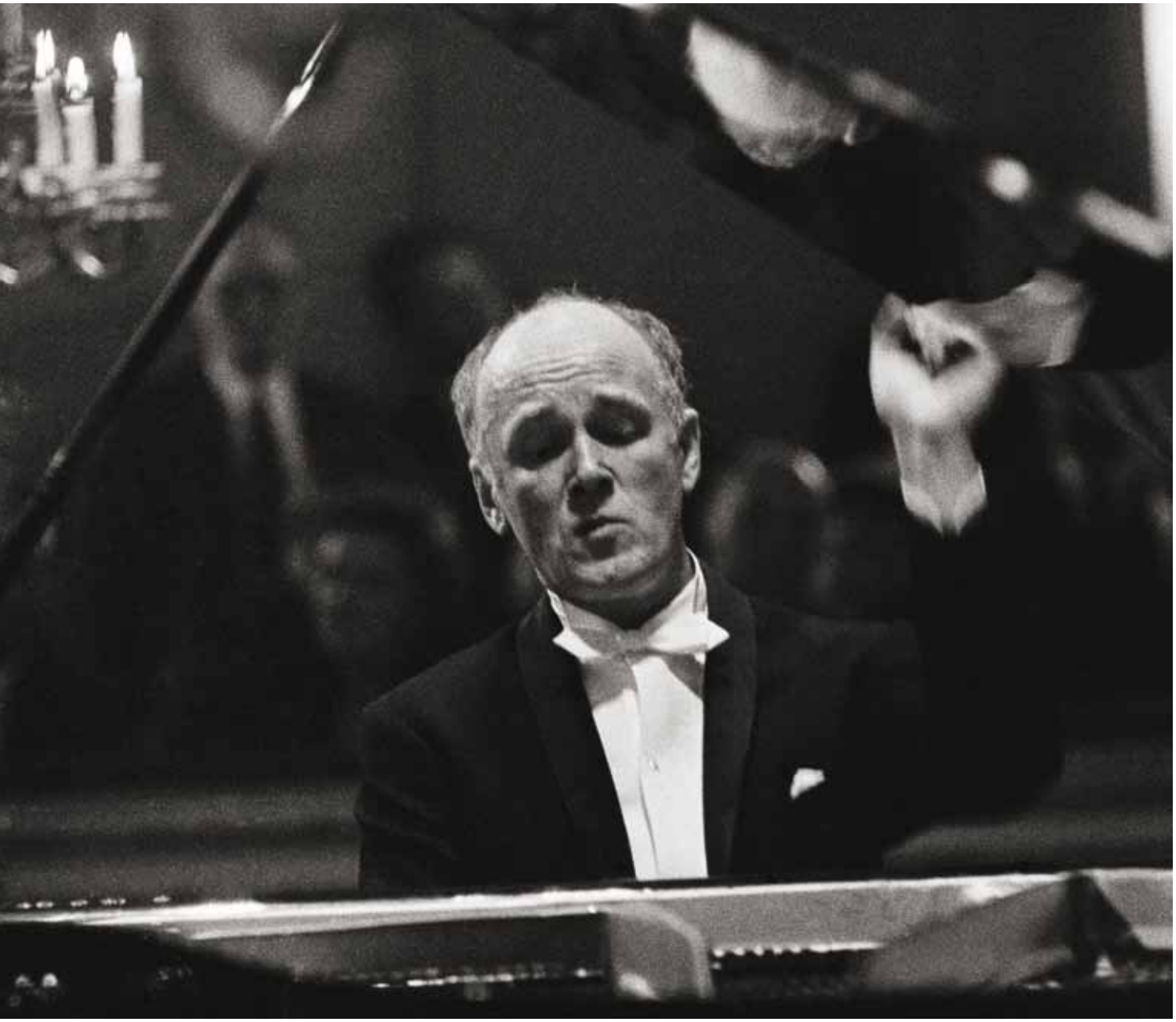
Richter seguiu seu próprio caminho desde o começo. Nascido em 20 de março de 1915 em Jitomir, na Ucrânia, o pianista foi praticamente autodidata, tornando-se um leitor à primeira vista incomum, que preferia devorar partituras de ópera a praticar repertório pianístico – bem distante dos disciplinados hábitos de estudo que tinha na maturidade. Quando a família se mudou para Odessa, o adolescente Richter ajudou a equilibrar o orçamento trabalhando em casas noturnas, fábricas, creches, associações de fazendas coletivas e como acompanhador de cantores amadores, circo, filmes mudos e qualquer coisa que estivesse no meio disso tudo.

Depois de se testar em um recital totalmente dedicado a Chopin, Richter decidiu levar a carreira de concertista a sério. Mudou-se para Moscou, fazendo uma audição para um dos mais requisitados professores do Conservatório, Heinrich Neuhaus. Apesar da falta de experiência e de treinamento de Richter, Neuhaus imediatamente percebeu um talento incomum. "Ele libertou minhas mãos e me libertou do som extremamente áspero que eu produzia", foi como Richter recordou seu professor em uma entrevista de 1986. "Acima de tudo, ele me ensinou o significado do silêncio e do canto."

Nas décadas de 1940 e 1950, a reputação de Richter ganhou proeminência na União Soviética e nos países do bloco comunista, particularmente devido a seu repertório, de uma amplitude e um ecletismo fora do comum. Na verdade, ele chamava a atenção pelo que não tocava. Não se sentia obrigado

MOMENTOS DECISIVOS

- 18 de janeiro de 1943 – *Estreia a* Sétima sonata *de Prokofiev em Moscou*
  Richter conheceu Prokofiev por Neuhaus, tornando-se um defensor do compositor por toda a vida. Aprendeu a *Sétima sonata* quatro dias antes da estreia.
- Outubro-dezembro de 1960 – *Primeira turnê norte-americana*
  Richter atravessou o continente com casas lotadas, aplausos em pé e críticas entusiasmadas, apesar de dizer que se encontrava em estado de "pânico quase permanente". Em anos posteriores, foi atribuída a Richter uma frase na qual ele dizia que só gostara de três coisas nos EUA: os coquetéis, as galerias de arte e as orquestras.
- 1964 – *Festival de Tours*
  Procurando um lugar para um festival no vale do Loire, Richter se apaixonou por Grange de Meslay, um majestoso edifício monástico do século IX, originalmente construído para uso agrícola. Com o agente de concertos Jacques Leiser, Richter lançou os primeiros concertos do festival no verão de 1964, quando colaborou pela primeira vez com o violinista David Oistrakh.
- 1981 – *Noites de dezembro no Museu Pushkin de Moscou*
  Inaugura série anual de concertos com ideias temáticas, juntando música, artes visuais e literatura. Um festival dedicado a pintores e música da Inglaterra inclui as óperas *Albert Herring* e *The Turn of the Screw*, de Britten, com encenação de Richter.
- 1986 – *Turnê siberiana*
  Aos 71 anos, Richter não dava sinais de desacelerar. Em 20 de julho, embarcou em uma longa turnê de seis meses, de carro, pela Sibéria, parando no Japão no meio do caminho. Tocava em todos os lugares, de cidades grandes a pequenos vilarejos distantes, não acostumados a receber concertos.



FOTOGRAFIA: MANUEL LITRAN/CORBIS

a programar ou gravar ciclos completos, à exceção do *Cravo bem temperado*, de Bach, em quatro noites. Richter tocou muitas sonatas de Beethoven, porém evitava duas favoritas: *Waldstein* e *Ao luar*. Dos cinco concertos para piano de Beethoven, tocava apenas o *Primeiro* e o *Terceiro*. Ele programava e gravou o *Segundo concerto* de Brahms, mas jamais o *Primeiro*. A maioria dos *Estudos* de Chopin figurava em seus concertos, mas não o das "Notas pretas" nem o das "Oitavas".

Em maio de 1960, Richter tocou seu primeiro concerto no Ocidente, em Helsinque, e, em outubro, embarcou na primeira turnê aos Estados Unidos, com destaque para uma série de programas no Carnegie Hall que rapidamente o colocaram no mapa internacional. A carreira do pianista expandiu-se posteriormente na Europa Ocidental e no Japão; e ele evitou a América do Norte depois de 1970. No final da década de 1980, Richter tinha estabelecido um padrão de turnês por salas pequenas e íntimas, com seu piano Yamaha a reboque, sempre lendo a partitura ao tocar.

Paralelos entre um pianista e uma banda de rock podem parecer forçados, mas, em muitos aspectos, Sviatoslav Richter era o Grateful Dead dos pianistas clássicos. Ambos tiveram seguidores "cult" e iam aos holofotes com receio. Ambos lançaram gravações de estúdio bem-sucedidas, mas floresciam de verdade em frente ao público. Centenas de gravações ao vivo, para além dos lançamentos "oficiais", continuam a circular. Na época em que Richter e o Dead deram seus respectivos últimos concertos, em 1995, ambos eram lendas vivas, certamente no fio da navalha, porém com lampejos de grandeza que valiam a pena. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

GRAVAÇÃO ESSENCIAL



Sviatoslav Richter – The Sofia Recital 1958
Philips M D 464 734-2PM (6/60R)

Einojuhani Rautavaara

Guy Rickards avalia a carreira e a obra do "grande velho" da música finlandesa



Einojuhani Rautavaara, 86 anos, ainda compondo prolificamente

Alguns compositores – Max Bruch é um bom exemplo – chegam cedo ao estilo maduro e ficam contentes em criar sem desenvolver linhas diferentes. Outros – vêm à mente Blomdahl e Stravinsky – mudaram radicalmente ao longo da carreira ("barômetros musicais", para reutilizar a famosa expressão de Robert Layton). A música de Einojuhani Rautavaara (nascido em 1928), o mais famoso e popular dos compositores finlandeses, fica em algum ponto entre esses dois extremos, tendo passado por diversas mudanças ao longo dos anos, mas mantendo uma sutil voz pessoal que faz com que quase todas suas obras sejam reconhecíveis como de sua autoria.

Ele conseguiu uma atenção mais ampla pela primeira vez em meados da década de 1950, quando *A Requiem in Our Time* (*Um réquiem em nosso tempo*, 1953) – obra puramente instrumental, para metais – ganhou o Concurso de Composição Thor Johnson, em Cincinnati (EUA). Seu sucesso chamou a atenção de Sibelius, que, em 1955, em homenagem a seu nonagésimo aniversário, quando teve a chance de indicar um jovem compositor finlandês para a Juilliard School, em Nova York, escolheu Rautavaara. (Os dois compositores se conheceram porque o jovem levava – no carro da mãe – celebridades visitantes à casa de Sibelius, chamada Ainola, para conhecer o embaixador cultural da Finlândia.) Os dois

> "*Angel of Light* marcou um novo avanço na carreira, com sua música não sendo mais exclusividade de críticos e especialistas"

anos passados em Nova York, incluindo um tempo com Copland e Sessions em Tanglewood, seguido por períodos de estudo em Ascona, com Wladimir Vogel, e Colônia, com Rudolf Petzold, introduziram Rautavaara àquelas que então eram as tendências mais recentes da composição contemporânea, incluindo, naturalmente, o serialismo. O impacto dessa última metodologia, aprendida com Sessions, Vogel e Petzold, pode ser ouvido ao se comparar a música serial da *Sinfonia nº 3* (1961) e *Arabescata* (1962, rebatizada *nº 4* no final da década de 1980) com suas duas predecessoras, estilisticamente menos avançadas: a muito reescrita *Sinfonia nº 1* (1956, revisada em 1988 e novamente em 2003, quase tanto e tão radicalmente quanto a *Primeira* de Henze, de uma década antes) e a *Sinfonia nº 2* (1957, revisada em 1984), de transição, na qual dá para começar a ouvir o refinamento da voz pessoal do compositor.

Com uma produção que passa de 150 composições, incluindo dezenas de peças orquestrais, as oito sinfonias de Rautavaara estão entre suas mais importantes contribuições à música do século XX (a mais recente – a *Oitava, The Journey* [*A jornada*] – data de 1999; aparentemente, não há planos para uma *Nona*). Sua história é tão intrincada, e seus estilos, tão desafiadores quanto sinfonias de seu grande compatriota mais velho; eles servem como um barômetro dos caminhos que ele adotou como artista criativo. A *Primeira* emula a *Quinta* de Sibelius ao existir em três versões, enquanto a original *Quarta* (1964-70) nunca teve um final satisfatório (assim como a *Oitava* de Sibelius e a ainda retirada *Sexta* de Penderecki). A *Terceira*, com sua espantosa evocação de Bruckner, está entre uma das primeiras obras realmente seriais da música finlandesa, ao lado de *Arabescata*. Na época em que essa última foi integrada ao cânone sinfônico de Rautavaara, e depois de um intervalo de 15 anos na composição sinfônica, a *Quinta* (1985), em um grande e único movimento, estava concluída. Em sucessão relativamente rápida, foi seguida pela *Sexta* (*Vincentiana*, de 1992, derivada de sua ópera sobre Van Gogh, *Vincent*, finalizada cinco anos antes) e a *Sétima*, *Angel of Light* (*Anjo de luz*, 1994), que uniu as sinfonias e outra parte proeminente de sua produção do início dos anos 1970, a série dos Anjos, que incluíra diversos concertos (para órgão, *Annunciations* [*Anunciações*], 1976-77, e contrabaixo, *Angel of Dusk* [*Anjo do crepúsculo*], 1980).

Angel of Light marcou um novo avanço de Rautavaara na direção de um público mais novo e mais amplo, com sua música não sendo mais exclusividade de críticos e especialistas. Entretanto, Rautavaara não tinha planejado escrever uma obra dessas naquela época, compondo-a apenas sob encomenda da Orquestra Sinfônica de Bloomington, em Indiana. Seu sucesso acompanhou o da *Terceira sinfonia* de Górecki, como uma obra de substância convincente que se exprimia em um estilo eufônico e amigável ao público, reconhecidamente moderno sem ser pastiche. Se a partitura de Górecki está à parte de sua obra, a *Sétima sinfonia* era audivelmente central ao desenvolvimento de Rautavaara naquela época, continuação do estilo que se cristalizou de forma tão convincente – pelo menos nas sinfonias – na *Quinta* e prosseguiu na *Oitava*.

Rautavaara abarca praticamente todas as formas e os gêneros da música clássica. Seus 14 concertos incluem três para piano, dois para violoncelo – o *Segundo*, junto com o concerto para percussão *Incantations* (*Encantamentos*, de 2008), ganhou o Prêmio Gramophone de Música Contemporânea em 2012 – e outros para flauta, violino, harpa, clarinete e, em 1971, *Daughter of the Sea* (*Filha do mar*) para soprano, coro e orquestra. Suas outras peças orquestrais vão desde as altamente avançadas *Prevariata* e *Modificata* (ambas de 1957) e *Angels and Visitations* (*Anjos e visitações*, 1978), obra de transição, até uma série em seu estilo mais recente, de



FOTOGRAFIA: ARI KORKALA/STUDIO VALOISA NAURIS

FATOS DE RAUTAVAARA

Nascimento em Helsinque, 9 de outubro de 1928

Educação Academia Sibelius, Helsinque (1948-53), aluno de Aarre Merikanto; Juilliard School, Nova York, aluno de Vincent Persichetti (1955-56); Escola de Verão de Tanglewood, estudou com Roger Sessions e Aaron Copland; Ascona, aluno de Wladimir Vogel (1957); Colônia, aluno de Rudolf Petzold (1957)

Carreira Compositor freelancer; Concurso Thor Johnson Prize (1954, por *A Requiem in Our Time*); professor, Academia Sibelius (várias intervalos entre 1957 e 1990); reitor, Instituto de Música Käpylä, Helsinque (1965-66)

Obras divisoras de águas
A Requiem in Our Time (1953) e *Sinfonia nº 7, Angel of Light* (1994)

Obra definitva
Sinfonia nº 5 (1985)

Sobre o artista "Rautavaara frequentemente compara composição e jardinagem. Ambos se referem a observar e monitorar o crescimento orgânico e não têm muito a ver com construir ou reunir partes e elementos pré-existentes." (Jaakko Mäntyjärvi)

Rautavaara sobre Rautavaara
"Não sou a mãe de minhas obras, mas uma espécie de parteira."

"Nunca tente forçar sua música, pois ela é muito sábia e tem vontade própria. Ela sabe para onde ir. Você tem que ouvi-la, ouvir o que escolheu. Comece com isso, e o material vai dizer para onde ir. Ele é muito mais sábio do que você. Não se pressione, mas tente descobrir o que a música quer se tornar."

inclinação mística: *Isle of Bliss* (*Ilha da felicidade*, 1995), *Autumn Gardens* (*Jardins de outono*, 1999), *Book of Visions* (*Livro de visões*, 2003-05), *Manhattan Trilogy* (*Trilogia Manhattan*, 2004), *Before the Icons* (*Diante dos ícones*, 2005, nova versão de uma suíte para piano de 1955) e *A Tapestry of Life* (*Uma tapeçaria de vida*, 2007). Escreveu uma série maravilhosa de obras orquestrais para cordas, cujas principais são os cinco *Cantos* (1960-2011), sua vivaz suíte *The Fiddlers* (*Os violinistas*, 1952, também para piano e revisada duas décadas depois) e *An Epitaph for Béla Bartók* (*Um epitáfio para Béla Bartók*, 1955/86). Sua produção instrumental e de câmara é diversa, incluindo quatro quartetos de cordas (1952-75), sonatas para piano (1969 e 1970), violoncelo (1972-73 e 1991), fagote (1970), flauta e violão (1975) e, mais recente, *Summer Thoughts* (*Pensamentos de verão*) para violino e piano (2008, escrita para Midori) e o segundo quinteto de cordas *Variations for Five* (*Variações para cinco*, 2013; o primeiro é de 1997). Suas nove óperas vão da inicial e controversa *The Mine* (*A mina*, 1957-60, revisada em 1962) e das óperas de câmara *The House of the Sun* (*A casa do sol*, 1989-90) e *The Gift of the Magi* (*O presente dos magos*, 1993-94) a tratamentos operísticos complexos de Van Gogh em *Vincent* – com um papel proeminente de acompanhador para sintetizador DX7 – e *Rasputin* (2001-03), além de temas nacionalistas, como *The Myth of Sampo* (*O mito de Sampo*, 1974/82), *Thomas* (1982-85) e *Aleksis Kivi* (1995-96). Sua produção coral – mista, masculina ou feminina – é enorme e perpassa toda sua carreira, da música vívida para dois *Preludes* de T. S. Eliot, nos tempos de estudante, em Nova York, à também vívida (e bastante executada) *Suíte de Lorca* (1973); motetos nobres como *Katedralen* (*Catedrais*, 1982) e *Die erste Elegie* (*A primeira elegia*, 1993, com texto de Rilke) a cantatas maiores, como *True and False Unicorn* (*O unicórnio verdadeiro e o falso*, 1971, refeita em 2000) e a maravilhosa *Vigilia* (1971-72, revisada em 1996), de uma hora de duração, vigília ortodoxa russa noturna musicada no final do século XX, em uma realização digna de ser comparada à grande versão de Rachmaninov.

Escolher uma "obra definitiva" de um compositor de visão tão ampla, que criou tanta música de qualidade duradoura, pode parecer uma tarefa destinada ao fracasso. Por onde começar? Por uma das óperas, talvez, ou pelas suítes corais *Book of Life* (*Livro da vida*, 1972) e *Canción de nuestro tiempo* (1993)? Uma de suas obras mais populares e gravadas é *Cantus arcticus* (1971-72), o delicioso "concerto para pássaros e orquestra", em que cantos pré-gravados de aves da Finlândia interagem com a orquestra. No fim, selecionei a *Quinta sinfonia*, uma de suas maiores elocuções. A longa seção de abertura é como a descrição de um vasto leviatã marinho, respirando, erguendo-se e movendo-se em um oceano elementar, e esse impulso grandioso e inexorável é sustentado por meia hora de duração. A seção de encerramento é tão notável quanto e têm um real sentido de conclusão. Trata-se de uma concepção impressionante, de um mestre moderno e original. Ele continua ocupado com obras novas, incluindo uma peça para piano, *Mirroring* (*Espelhamento*), o ciclo de canções *Rubaiyat*, para Gerald Finley, e a cantata *Balada*, para um texto de Lorca, a ser estreada em maio de 2015, em Madri. Atualmente, está escrevendo uma fantasia para violino e orquestra para Anne Akiko Meyers. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

GRAVAÇÕES RECOMENDADAS

Três discos que mostram a dimensão da obra de Rautavaara



Cantus arcticus. Symphonies Nos 4 and 5
Leipzig Radio Symphony Orchestra / Max Pommer
Ondine F ODE747-2
Uma amostra perfeita da música de Rautavaara pré-*Angel of Light*. *Cantus arcticus* permanece como uma das obras mais bem-sucedidas e acessíveis de Rautavaara, enquanto a *Quinta sinfonia* é uma de suas melhores elocuções. Max Pommer dirige os músicos de Leipzig em gravações que o compositor aclamou como "perfeitas".



Rasputin
Matti Salminen *baixo* **Lilli Paasikivi** *sop* **Jorma Hynninen** *bar* **Finnish National Opera Chorus & Orchestra / Mikko Franck**
Ondine F ◊ ODV4002 (3/06)
A maior e mais grandiosa ópera de Rautavaara, interpretada pelo melhor elenco imaginável. O retrato de Salminen do monge louco é multifacetado, e as atuações de Paasikivi e Hynninen como tsarina e tsar são perfeitamente equilibradas.



Suite de Lorca. Canción de nuestro tiempo. Die erste Elegie. Magnificat etc.
Schola Cantorum of Oxford / James Burton
Hyperion F CDA67787 (2/10)
Essa coleção oferece uma bela visão geral da produção coral de Rautavaara, lindamente cantada pela Schola Cantorum de Oxford e apresentada pela Hyperion com som glorioso. Há vários programas dedicados a Rautavaara, muitos rivalizando com este, mas nenhum superando.

RIO DE JANEIRO, RJ

Orquestra Sinfônica Brasileira, Bruno Procopio – regente e Gabriella Pace – soprano (4/16h)

Academia Bach de Stuttgart, Coral Gächinger Kantorei e Hans-Christoph Rademann – regente (9/20h)

Duo Assad – violões (9 e 10/20h)

Orquestra Sinfônica Brasileira e Roberto Minczuk – regente (15/21h e 16/20h)

François-Frédéric Guy – piano (de 16 a 26)

Orquestra Petrobras Sinfônica, Carioca Jazz Trio e Roberto Tibiriçá – regente (18/16h)

Orquestra Sinfônica Brasileira, Yalchin Adigezalov – regente e Fabio Martino – piano (25/16h e 26/18h)

Scottish Ensemble (25/20h30)

Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen e Pekka Kuusisto – violino (27/20h)

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e Marcos Arakaki – regente (28/20h30)

SÃO PAULO, SP

Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Maximiano Valdés – regente e Dang Thai Son – piano (1 e 2/20h)

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e Nicolau de Figueiredo – cravo (2/20h)

Coro da Osesp e Naomi Munakata – regente (5/16h)

Academia Bach de Stuttgart e Coral Gächinger Kantorei, Hans-Christoph Rademann – regente (6 e 8/21h)

Angela Hewitt – piano (7/21h)

Duo Assad – violões (8/21h)

Osesp, Richard Armstrong – regente e Angela Hewitt – piano (9/10h e 21h, 10/21h e 11/16h30)

Salut Salon (9 e 10/21h)

Orquestra Sinfônica Estatal Russa e Terje Mikkelsen – regente (11/16h, 12/11h, 13 e 14/21h)

José Eduardo Martins – piano (11/20h)

Orquestra Sinfônica Heliópolis e Isaac Karabtchevsky – regente (11/21h)

Fábio Caramuru e Marco Bernardo – pianos (12/11h)

Flávio Augusto – piano (12/11h30)

Orquestra de Câmara da Osesp e Emmanuele Baldini – regente (12/16h)

Série Osesp Masp (14/19h30)

Bachiana Filarmônica Sesi-SP, João Carlos Martins – regente, Emmanuele Baldini e César Miranda – violinos (15/21h)

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo (16/20h)

Osesp, Marin Alsop – regente e Denis Kozhukhin – piano (16 e 17/21h e 18/16h30)

Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, Shaw Smith – regente e Otávio Blóes – flauta (19/11h)

Lucas Thomazinho – piano (19/15h30 e 26/11h30)

Denis Kozhukhin – piano (19/16h)

Óperas *Ainadamar*, de Golijov, e *Um homem só*, de Guarnieri (22, 24, 28 e 30/4 e 2/5 às 20h e 26/4 às 18h)

Ópera *Poranduba*, de Villani-Côrtes (22, 24 e 29/4 e 1/5 às 20h e 26/4 e 3/5 às 17h)

Daria Kiseleva – piano e Ensemble SP – quarteto de cordas (22/21h)

Osesp e Marin Alsop – regente (23/10h e 21h, 24/21h e 25/16h30)

13º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas (de 25/4 a 2/5)

Orquestra Experimental de Repertório (26/11h)

Berliner Camerata (26/12h)

Orquestra Sinfônica da USP, Roberto Tibiriçá – regente e Olga Kiun – piano (26/16h)

Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen e Pekka Kuusisto – violino e regente (28 e 29/21h)

Orquestra Sinfônica Heliópolis, Edilson Venturelli – regente e Juliana D'Agostini – piano (28/21h)

Scottish Ensemble (28/21h)

Betina Stegmann – violino e Sérgio Carvalho – cravo (29/21h)

Osesp, Coro da Osesp e Osmo Vänskä – regente (30/10h e 21h, 1/5 às 21h e 2/5 às 16h30)

Percorso Ensemble e Ricardo Bologna – regente (30/20h)

As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme pelo telefone antes de sair de casa.

Endereços São Paulo: página 45
Endereços Rio de Janeiro: página 50

OUTRAS CIDADES

Duo Assad – violões. Turnê de 50 anos. Veja cidades e detalhes na página 56

Aracaju, SE – Orquestra Sinfônica de Sergipe e Daniel Nery – regente (9/20h30 e 10/20h); Orquestra Sinfônica de Sergipe e Coro Sinfônico da ORSSE, Guilherme Mannis e Daniel Freire – regentes e Nalini Menezes – soprano (29 e 30/20h30)

Belém, PA – Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz e Miguel Campos Neto – regente (9 e 23/20h)

Belo Horizonte, MG – Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Fabio Mechetti – regente e Sonia Rubinsky – piano (11/18h); Fabio Mechetti – regente e Lilya Zilberstein – piano (16 e 17/20h30); Marcos Arakaki – regente (26/11h)

Brasília, DF – Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro e Claudio Cohen – regente (7, 16 e 28/20h); Claudio Cohen – regente e Sergio e Odair Assad – violões (22/20h)

Campinas, SP – Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Alessandro Sangiorgi – regente e Alessandro Borgomanero – violino (11/20h e 12/11h); Jamil Maluf – regente e Sonia Rubinsky – piano (25/20h e 26/11h)

Curitiba, PR – Bachiana Filarmônica Sesi-SP, João Carlos Martins – regente e Thiago Arancam – tenor (8/21h)

Curitiba, PR – Orquestra Sinfônica do Paraná, Luís Gustavo Petri – regente e Isaac Andrade – violoncelo (12/10h30); e Nikolas Rauss – regente (26/10h30)

Jacareí, SP – 13º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas (de 29/4 a 2/5)

Natal, RN – Clara Sverner – piano (16/20h)

Ouro Branco, MG – 2º Festival de Violoncelos (de 29/3 a 4/4)

Piracicaba, SP – Orquestra Sinfônica de Piracicaba, Jamil Maluf – regente e Eduardo Monteiro – piano (11/20h30)

Porto Alegre, RS – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Manfredo Schmiedt – regente, Elisa Machado – soprano e Daniel Germano – barítono (7/20h30); e Carlos Vieu – regente (28/20h30)

Recife, PE – Orquestra Sinfônica do Recife e Marlos Nobre – regente (29/20h)

Santos, SP – Orquestra Sinfônica Municipal de Santos, Luís Gustavo Petri – regente e Taís Bandeira – soprano (30/20h30)

Vitória, ES – Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, Natalia Ponomarchuk – regente e Dima Tkachenko – violino (8 e 9/20h); Jesus Medina – regente e Ricardo Castro – piano (22 e 23/20h)


CONTRASTES
com apresentação de
EMMANUELE BALDINI
O novo programa
da Cultura FM que leva
você a uma viagem
pelos contrastes da
interpretação musical.
Domingo, às 13h.
CULTURA FM 103.3

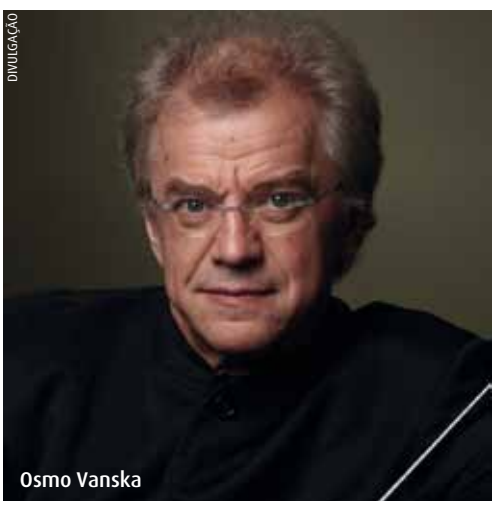
Sala São Paulo

Angela Hewitt, Denis Kozhukhin, Richard Armstrong e Osmo Vänskä são as principais atrações da Osesp

O mês começa com um dos programas mais aguardados da temporada 2015 da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. No dia 7, a exímia pianista canadense Angela Hewitt faz um recital solo com *A arte da fuga*, de Bach. Incompleta e de instrumentação não especificada, a peça é uma das mais sofisticadas do compositor alemão, com 14 fugas e 4 cânones, mas acabou historicamente ofuscada por suas "irmãs" mais populares, as *Variações Goldberg* e *O cravo bem temperado*. Na Sala São Paulo, Hewitt faz um programa polêmico sob certo aspecto: ela defende o uso do piano – que ainda não existia à época da composição de *A arte da fuga* – em vez do cravo (leia a reportagem especial da *Gramophone* na edição de novembro de 2014 da Revista CONCERTO, em que a pianista expõe em detalhes sua relação com a peça). Hewitt segue no centro das atenções nos concertos da Osesp dos dias 9, 10 e 11, quando, sob regência do maestro inglês Richard Armstrong, interpreta o *Concerto nº 25* de Mozart. O programa se completa com a abertura da ópera *Beatriz e Benedito*, de Hector Berlioz, e a *Sinfonia* de César Franck.

Marin Alsop é quem dirige a Osesp na semana seguinte, dias 16, 17 e 18. Como solista convidado, outro pianista: o russo Denis Kozhukhin, vencedor da prestigiada Competição Rainha Elisabeth. Ele toca o *Concerto nº 1* de Chopin. O programa ainda tem como destaque a estreia da encomenda *Cabinda: nós somos pretos*, de Paulo Costa Lima (leia a entrevista com o compositor na página 14); e se completa com a *Sinfonia nº 6* de Prokofiev. Kozhukhin também faz um recital solo no dia 19, quando interpreta as *Sete fantasias* de Brahms, o trecho *Veneza e Nápoles* dos *Anos de peregrinação*, de Franz Liszt, e a *Sonata nº 8* de Prokofiev.

Alsop segue na direção da Osesp nos concertos dos dias 23 (com transmissão ao vivo pela internet em www.concertodigital.osesp.art.br), 24 e 25 de abril, com a *Serenata para sopros nº 11* de Mozart, a versão para orquestra da suíte *Le tombeau de Couperin*, de Maurice Ravel, e a *Sinfonia nº 1* de Rachmaninov.


DIVULGAÇÃO

Osmo Vanska


DIVULGAÇÃO

Angela Hewitt

Na semana seguinte, quem rege a Osesp é o finlandês Osmo Vänskä, diretor artístico da Orquestra de Minnesota, nos Estados Unidos. Nascido em 1953, Vänskä se iniciou no mundo da música como clarinetista, cargo que ocupou nas filarmônicas de Turku e Helsinque, ambas em seu país natal. Realizou seus estudos como regente com Jorma Panula, na Academia Sibelius, onde foi colega de Esa-Pekka Salonen e Jukka-Pekka Saraste, tornando-se regente titular da Sinfônica de Lahti, em 1988, com a qual gravou uma aclamada integral das sinfonias de Jean Sibelius pelo selo BIS. E com a Osesp ele atua novamente com essa especialidade, comandando a orquestra paulista nas sinfonias nºs 6 e 7 do grande compositor finlandês. O repertório tem ainda uma importante estreia: *A rua dos douradores, Litania da desesperança*, de Aylton Escobar. A peça é uma encomenda conjunta da Osesp com a Fundação Gulbenkian, de Lisboa. Um dos principais nomes da composição brasileira nas últimas décadas, Escobar já teve uma seleção de suas obras corais gravada pelo Coro da Osesp e lançada pelo Selo Digital da orquestra.

OUTROS EVENTOS

A Sala São Paulo recebe também duas apresentações de grupos ligados à Osesp em abril. No dia 5, o Coro da Osesp canta, sob regência de Naomi Munakata, peças de Bach e a *Missa para dois coros* de Frank Martin. Já no dia 12, é a vez da Orquestra de Câmara da Osesp, com regência do violinista e maestro Emmanuele Baldini – no repertório, peças de Nepomuceno, Mozart, Mignone e Haydn (o mesmo repertório, com exceção da peça de Nepomuceno, é apresentado na série Osesp Masp, realizada no auditório do museu, no dia 14). O Coro da Osesp faz ainda mais três apresentações ao longo do mês, que integram sua série itinerante: no dia 12, o grupo canta em Mongaguá; no dia 14, em Araras; e no dia 17, em Santo André. No programa, peças de Villa-Lobos, Aylton Escobar, Mendelssohn, Brahms e Schumann.

1 QUARTA-FEIRA

19h00 Duo RENATO KIMACHI – flauta e ALESSANDRA ODAZAKI – piano
Programa: obras de Prokofiev, Villa-Lobos, Bozza e Dutilleux.
Yamaha Music School.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Maximiano Valdés – regente. **Dang Thai Son** – piano. Programa: Ginastera – Pampeana nº 3 op. 94; Schumann – Concerto para piano op. 54; e Shostakovich – Sinfonia nº 6 op. 54. Leia mais na pág. 38.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 70. Reapresentação dia 2 às 20h.

20h00 ANNA TRÉA – canto e violão, DUO CALAVENTO – violão e violino, FABIO CADORE, ISIS AKAGI e FLÁVIO BASSET – cantores e ESTEVÃO LYRA – bateria
Projeto Música Popular do Bem. Programa: composições próprias e temas criados para o projeto.
Tucarena. Entrada: doação de alimentos não perecíveis dará acesso à meia-entrada.

2 QUINTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Maximiano Valdés – regente. **Dang Thai Son** – piano. Veja detalhes dia 1º às 20h.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 70.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e NICOLAU DE FIGUEIREDO – cravo
Betina Stegmann e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Participação: *Francisco Campos* – narração. Programa: Haydn – As sete últimas palavras de Cristo na cruz op. 51. Leia mais na pág. 38.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 20.

3 SEXTA-FEIRA

20h00 ALEXANDRE SILVÉRIO QUINTETO
Toca Brasil. Lançamento do CD "Entre mundos". Programa: Silvério – Saudade, Tarde em Berlim, Gordus Power, Ballad for Klaus e Meu fagote chorou; Rodgers – My funny Valentine; Vinicius Gomes – Valsa para Bill; Fábio Leandro – Cromática; e Igor Pimenta – Um tango para el Chico.
Instituto Itaú Cultural – Sala Itaú Cultural. Entrada franca.

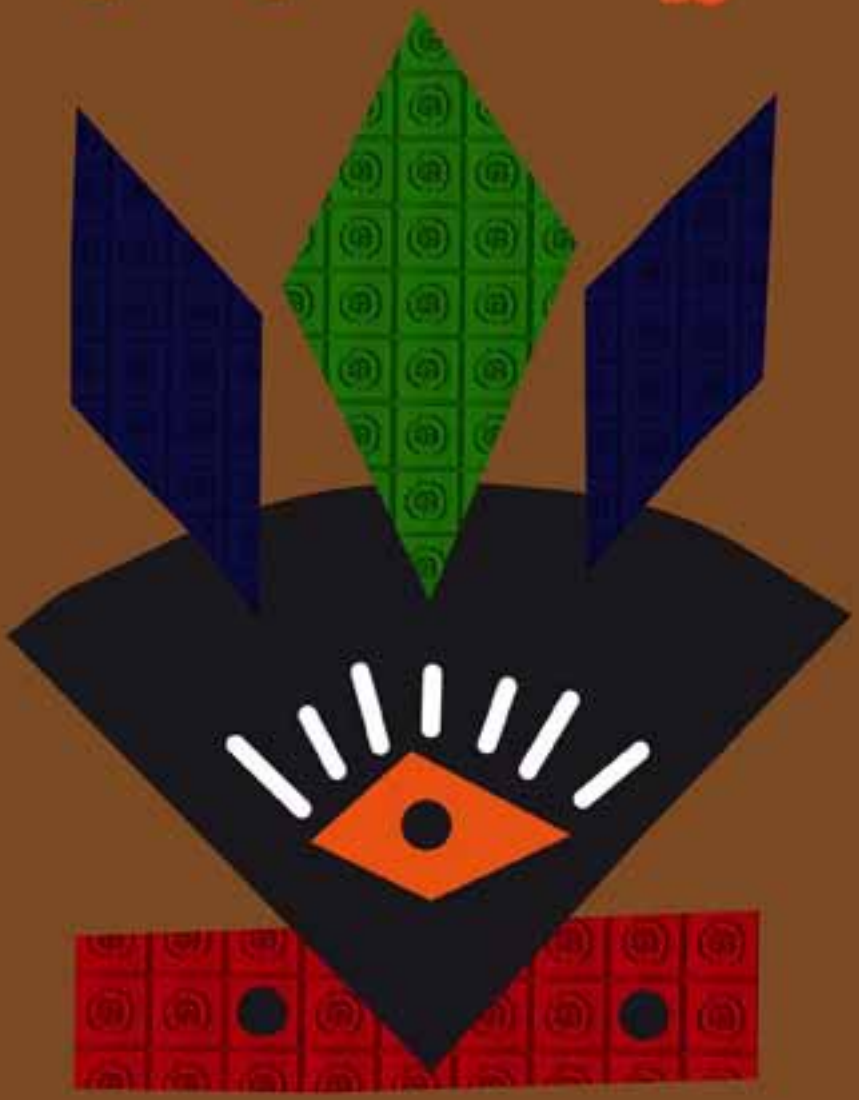
21h00 VORTICE DANCE COMPANY
Your Majesties, Welcome to the Anthropocene. **Cláudia Martins** e **Rafael Carriço** – direção e coreografia. *Cláudia Martins, Rafael Carriço, Peter*

Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura e Theatro São Pedro apresentam

temporada 2015

Poranduba

Ópera em três atos de
Edmundo Villani-Côrtes
com libreto de
Lucia Pimentel Góes



abril
22, 24 e 29 20h
26 17h

maio
01 20h
03 17h

Theatro São Pedro
Rua Dr. Albuquerque Lins, 207
São Paulo (SP)
telefone: **11 3661 6600**
Metrô Marechal Deodoro

www.theatrosaopedro.org.br
facebook.com/TheatroSaoPedro
instagram: @theatrosaopedro

Não recomendado para menores de **10** anos.

bilheteria
terça a domingo, das **10h** às **22h**
ingressos: de **R$ 20** a **R$ 70**

Vendas:
4003 1212 | ingresso rápido
ingressorapido.com.br
Sujeito à taxa de conveniência

elenco

Leonardo Neiva
Poranduba | barítono

Eduardo Fujita*
Kanassa | barítono

Erick Herrero
Jurupari | tenor

Eduardo Amir
O Pai | barítono

Celine Imbert
A Mãe | mezzo-soprano

Aline Lobão*
Iacy | mezzo-soprano

Gabriella Pace
Ceucy | soprano lírico

Roseane Soares*
Saracura | soprano ligeiro

Rodrigo Fukushima
criação e performance

Coro Infantojuvenil da Escola de Música de São Paulo

Coral Lírico Paulista

Orquestra do Theatro São Pedro

André Dos Santos
direção musical e regência

Roberto Rebaudengo
Caio Zaccariotto Ferreira
direção cênica

Atelier Marko Brajovic
cenografia e direção criativa

Teka Brajovic
figurino e visagismo

** Membro da Academia de Ópera Theatro São Pedro*

audiodescrição
Nos seguintes recitais:
24/04, sexta-feira, às 20h
29/04, quarta-feira, às 20h
01/05, sexta-feira, às 20h
Retire o seu quarteto de transmissão na bilheteria do teatro.

serviços
Serviço de valet

Todas as récitas são precedidas de palestra gratuita

realização
Companhia Paulista de Paranias - CPP

apoio
Coogeneu

patrocínio
Theatro São Pedro
Instituto Pensarte
Governo do Estado São Paulo
Secretaria da Cultura

Theatro Municipal

Municipal apresenta dobradinha *Ainadamar* e *Um homem só*


DIVULGAÇÃO

Luciana Bueno

Uma dobradinha compõe a programação lírica de abril do Theatro Municipal de São Paulo. Duas óperas serão apresentadas em sequência em seis récitas, nos dias 22, 24, 26, 28 e 30 de abril e 2 de maio. A primeira é *Ainadamar*, do argentino Osvaldo Golijov, que aborda a história do poeta Federico García Lorca, sua perseguição por grupos de extema direita e sua execução, no início da Guerra Civil Espanhola. A peça explora ainda a relação do poeta com sua amante, a famosa atriz catalã Margarita Xirgu. No elenco, destaque para a soprano argentina Marisú Pavón, como Xirgu, e o contratenor italiano Luigi Schifano, como García Lorca.

Em seguida, sobe ao palco *Um homem só*, de Camargo Guarnieri. Com libreto do ator e dramaturgo Gianfrancesco Guarnieri (sem parentesco com o compositor), a peça é um drama sobre um homem solitário (leia mais na seção Palco, na página 16). O elenco tem o barítono Rodrigo Esteves e conta ainda com Luciana Bueno, Saulo Javan, Miguel Geraldi e Rubens Medina. A direção musical é do chileno Rodolfo Fischer e Caetano Vilela assina a direção cênica. Além da Sinfônica Municipal, participam o Coro Lírico e o Balé da Cidade.

OUTROS EVENTOS

A Orquestra Sinfônica Municipal abre a programação do mês do teatro com dois concertos sinfônicos, nos dias 1º e 2 de abril, sob direção do maestro Maximiano Valdés. O programa tem a *Pampeana nº 3* de Ginastera, a *Sinfonia nº 6* de Shostakovich, e o *Concerto* de Schumann – com solos do pianista vietnamita Dang Thai Son.

As outras atrações ocupam espaços alternativos do Municipal. Também no dia 2, o Quarteto da Cidade de São Paulo toca na Sala do Conservatório, ao lado do cravista Nicolau de Figueiredo (o quarteto volta ao palco no dia 16). No dia 8, é a vez do duo de piano e voz Maria João e Mario Laginha, também no Conservatório. Já o Coral Paulistano Mário de Andrade canta no Salão Nobre do teatro, no dia 17, duas missas de Mozart. O Conservatório ainda recebe o duo de trombone e piano formado por Raul de Souza e Michel Freidenson (dia 22); o conjunto de violoncelos da Sinfônica Municipal (dia 23); o Coral Paulistano com dançarinos do Balé da Cidade (dia 25); e o Percorso Ensemble, sob regência de Ricardo Bologna (dia 30).

Em abril acontece ainda um concerto da Orquestra Experimental de Repertório, que toca na Sala São Paulo, no dia 26. Sob direção de Carlos Moreno, o programa tem *Romeu e Julieta* de Tchaikovsky e o *Concerto nº 1* de Max Bruch, com solos de Angelica Andreina Olivo León.


DIVULGAÇÃO

Dang Thai Son

Rovo, *Jaana Nurminen*, *Anna Kurlikova* e *Simon Kuban* – bailarinos. Programa: trilhas sonoras de Richard Rodgers, Mychael Nyman, Hans Zimmer, Chopin, Philip Glass e Rachmaninov, entre outros.
Teatro Bradesco. R$ 80 a R$ 200. Reapresentação dia 4 às 21h.

4 SÁBADO

15h00 Ópera IL MATRIMONIO SEGRETO, de Cimarosa
Ópera Comentada. Orquestra della Svizzera Italiana. Francis Travis – regente. Valeria Baiano, Roberto Coviello e Enrico Fissore. Filippo Crivello – direção cênica. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

18h30 HENRIQUE IWAO e MARCELO MUNIZ
Smetrack! Anos-luz de Walter Smetak. Rádio-rádio e minitábuas miscelânea. Programa: Iwao/Muniz – Bolo de noiva e Tábua mobile, performances de música experimental a partir da elaboração e construção de instrumentos baseados no conceito de luteria low tech.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

21h00 VORTICE DANCE COMPANY
Your Majesties, Welcome to the Anthropocene. **Cláudia Martins** e **Rafael Carriço** – direção e coreografia. Veja detalhes dia 3 às 21h.
Teatro Bradesco. R$ 80 a R$ 200.

5 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM
Nelson Ayres – regente. *Ricardo Herz* – violino, *João Luís Prado Vieira* – flauta e *Paulo Mantovani* – clarinete. Programa: Milton Nascimento/Ronaldo Bastos – Fé cega, faca amolada; Maestro Duda/Clovis Pereira/Osvaldo de Souza/Capiba/Dimas Sedícias – Cancioneiro nordestino; Vinicius de Moraes – Valsa de Eurídice; Ricardo Herz – Quase caindo, Chama o quê?, Cantigas de ciranda e Mourinho; Edu Lobo – Zanzibar; Pixinguinha – Carinhoso; e Nelson Ayres – Chiquito no frevo.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos: R$ 2.

11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA-USP
Abertura das comemorações dos 20 anos da Ocam. **Gil Jardim** e **William Coelho** – regentes. Programa: Pärt – Fratres; Britten – Simple Symphony; e Beethoven – Sinfonia nº 5 op. 67.
Museu da Casa Brasileira. Entrada franca.

12h00 GRUPO LUMEN
Domingo no Centro. Concerto de Páscoa. *Sonia Goussinsky* – soprano, *Marília Macedo* – flauta doce, *Guilherme de Camargo* – cordas dedilhadas e *Roberto Angerosa* – percussão. Programa: obras medievais e renascentistas.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Yara Lopes – direção musical. Sandra Stifan – produção musical. Terezinha Dias Rocha e Domingo Lage – direção-geral. *Diana Vitoria* e *Susana Miranda* – sopranos; *Antonio Failde* e *Luigi Venutti* – tenores; *Angela Conte*, *João Marques*, *Lourdes de Oliveira*, *Margareth Sa*, *Milton Silva*, *Richard Caraccíolli*, *Rosa Amelia*, *Teresa Pito*, *Walter Altieri* e *Walter Sardinha* – cantores; *Sandra Stifan* – teclado; *João Gimenes* – bateria e *Alex Telo* – violino e contrabaixo.
Livraria Saraiva Shopping Center Norte. Entrada franca. Reapresentação dia 19 às 14h na Biblioteca de São Paulo e dia 24 às 14h na Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna.

15h30 STEVEN CHERVENKOV – piano
Recitais de piano no MuBE. Programa: obras de Beethoven e Chopin.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 30.

16h00 CORO DA OSESP
Naomi Munakata – regente. Programa: Bach – Jesu, meine Freude BWV 227 e Singet dem Herrn ein neues Lied BWV 225; e Martin – Missa para dois coros.
Sala São Paulo. R$ 40.

17h00 JÉSSICA VIANA LEÃO, DÉBORA DIBI e RACHEL ALONSO – sopranos e ANDRÉ DOS SANTOS – piano
Tardes de Canções. Programa: obras de Duparc e Fauré.
Theatro São Pedro – Sala Dinorá de Carvalho. Entrada franca.

6 SEGUNDA-FEIRA

21h00 ACADEMIA BACH DE STUTTGART e CORAL GÄCHINGER KANTOREI
Cultura Artística. **Hans-Christoph Rademann** – regente. *Johanna Winkel* – soprano, *Ann-Beth Solvang* – mezzo soprano, *Sebastian Kohlhepp* – tenor e *Markus Eiche* – barítono. Programa: Händel – O messias. Leia mais na pág. 39.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 430. A Academia se reapresenta dia 8 às 21h com outro programa.

7 TERÇA-FEIRA

12h00 MÚSICA DE CÂMARA BRASILEIRA
Theatro São Pedro. Entrada franca. Reapresentação dias 14 e 21 às 12h.

13h00 FÁBIO PELLEGATTI – violoncelo e REGINA SCHLOCHAUER – cravo
Sons das Igrejas do Centro. Um momento barroco. Programa: Dowland – Cleare or Claudie Sweet as April Showing, O Sweet Woods e Now Cease my Wandering; Sweelinck – Variações de Pavana Lachrimae; Couperin – Le réveil-matin; Bach – Abertura, sarabande e minueto BWV 1007; D. Scarlatti – Duas sonatas; e Vivaldi – Concerto nº 5. Realização: Sesc Carmo.
Igreja Nossa Senhora da Boa Morte. Entrada franca.

20h00 MEMBROS DA ACADEMIA BACH DE STUTTGART
Concerto Beneficente Monte Azul. *Thomas Gehring* e *Julia Glocke* – violinos, *Carolin Kriegbaum* – viola, *Joachim Hess* – violoncelo e *Julia Ströbel-Bänsch* – oboé. Programa: Britten – Fantasia para oboé e trio de cordas; e Schubert – Quarteto Rosamunde.
Club Transatlântico. R$ 50. Após o concerto haverá sessão de autógrafos do lançamento do livro sobre Ute Craemer, de Dunja Batarilo.

20h00 ORQUESTRA ALLEGRO
Projeto Direito de Viver. Gravação do CD e DVD do Hospital do Câncer de Barretos. **Renato Misiuk** – regente. *Marcelo Vannucci*, *Márcio Besen* e *Rinaldo Viana* – tenores. Programa: trechos de óperas e obras de Bach, Beethoven, Chopin, Tchaikovsky, Vivaldi e Schubert, entre outros.
Espaço das Américas. Entrada franca. Reapresentação dia 8 às 20h.

20h30 ENSEMBLE CHARPENTIER
Terça no Centro. **Nicolau de Figueiredo** – regente, cravo e órgão. *Guga Costa* e *Jabez Lima* – tenores, *Guilherme de Oliveira* – baixo-barítono, *Anderson Barbosa* – baixo, *Guilherme de Camargo* – teorba e *Iara Ungarelli* – viola da gamba. Programa: Charpentier – Meditações para a Quaresma e O filii et filiae.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

21h00 ANGELA HEWITT – piano
Recitais Osesp. Programa: Bach – A arte da fuga BWV 1080. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 71 a R$ 92.

8 QUARTA-FEIRA

19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ
Concerto comemorativo ao aniversário de Santo André. **Abel Rocha** – regente. Programa: Felipe Senna – Farras nº 2; Haydn – Sinfonia nº 104, London; e Wagner – Abertura de Os mestres cantores de Nuremberg.
Teatro Municipal de Santo André. Entrada franca.

20h00 MARIA JOÃO – voz e MARIO LAGINHA (Portugal) – piano
Série Instrumental no Conservatório.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 20.

20h00 ORQUESTRA ALLEGRO
Projeto Direito de Viver. **Renato Misiuk** – regente. Veja detalhes dia 7 às 20h.
Espaço das Américas. Entrada franca.

21h00 ACADEMIA BACH DE STUTTGART e CORAL GÄCHINGER KANTOREI
Cultura Artística. **Hans-Christoph Rademann** – regente. *Johanna Winkel* – soprano, *Ann-Beth Solvang* – mezzo soprano, *Sebastian Kohlhepp* – tenor e *Markus Eiche* – barítono. Programa: Bach – Missa em si menor. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 430.

21h00 DUO ASSAD
Turnê de 50 anos. Lançamento do CD "O clássico violão popular brasileiro". **Sergio** e **Odair Assad** – violões. Programa: Albéniz – Córdoba; Granados – Valsas poéticas; Piazzolla – Bandoneón e Zita da Suíte Troileana; Villa-Lobos – Choros nº 5; Gismonti – Palhaço e Baião malandro; Pernambuco – Interrogando; Canhoto – Abismo de rosas; Garoto – Extratos de Jorge do Fusa, Gente humilde e Lamentos do morro; D. Reis – Dois destinos; Powell – Tempo feliz; Sergio Assad – Maracaipe; e Bellinati – Jongo. Leia mais na pág. 44.
Teatro Alfa. R$ 20 a R$ 80.

21h00 ORQUESTRA METROPOLITANA
Movimento Violão Sinfônico. **Rodrigo Vitta** – regente. **Paulo Martelli** – direção artística. Programa: Mignone – Concerto para violão e orquestra.
Sesc Vila Mariana. R$ 30, R$ 15 e R$ 9.

9 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Ensaio aberto. **Richard Armstrong** – regente. **Angela Hewitt** – piano. Programa: Berlioz – Abertura de Beatriz e Benedito; Mozart – Concerto para piano nº 25 K 503; e César Franck – Sinfonia op. 48.
Sala São Paulo. R$ 10. Apresentação às 21h, dia 10 às 21h e dia 11 às 16h30.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Richard Armstrong – regente. **Angela Hewitt** – piano. Programa: Berlioz – Abertura de Beatriz e Benedito; Mozart – Concerto para piano nº 25 K 503; e César Franck – Sinfonia op. 48. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178. Reapresentação dia 10 às 21h e dia 11 às 16h30.

Dias 6 e 8, Sala São Paulo

Academia Bach de Stuttgart toca peças-chave do Barroco


DIVULGAÇÃO / NETZWERK PROJEKTZIEL
Hans-Christoph Rademann

A Cultura Artística traz de volta a São Paulo uma das maiores atrações das temporadas internacionais realizadas no Brasil nos últimos tempos, a Academia Bach de Stuttgart, que em sua passagem pelo país em 2012 ganhou o Prêmio CONCERTO na categoria música orquestral pela memorável interpretação da *Missa em si menor* de Bach. E a famosa obra do compositor alemão, uma das mais importantes do período barroco, está novamente no repertório do grupo, que a apresenta no dia 6 de abril, na Sala São Paulo (leia mais sobre a peça na página 26). Fundada por Helmuth Rilling, a Academia Bach de Stuttgart, que engloba a Orquestra Bach-Collegium e o Gächinger Kantorei, é desde 2013 dirigida por Hans-Christoph Rademann, que rege os espetáculos no Brasil. Além deste concerto no dia 8, a Academia Bach de Stuttgart faz antes uma apresentação, no dia 6, quando interpreta outro monumento do Barroco alemão: *O messias*, de Händel. A companhia passa ainda pelo Rio de Janeiro (leia mais na página XX). A Cultura Artística também promove em São Paulo duas apresentações da Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen, nos dias 28 e 29 (leia abaixo).

Dias 28 e 29, Sala São Paulo

Filarmônica de Câmara Alemã interpreta Beethoven e Mozart


Pekka Kuusisto
DIVULGAÇÃO / KAAPO KAMU

Além da Academia Bach de Stuttgart, a Cultura Artística traz a São Paulo outra grande atração já conhecida do público paulista, a Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen, que em 2013 interpretou a integral das sinfonias de Beethoven na Sala São Paulo e no Theatro Municipal sob regência de Paavo Järvi. Desta vez, porém, quem comanda o grupo é o violinista finlandês Pekka Kuusisto. Nas duas apresentações, marcadas para os dias 28 e 29 na Sala São Paulo, ele vai interpretar o *Concerto para violino e orquestra* de seu conterrâneo Magnus Lindberg. Kuusisto já gravou a peça, que reinventa de modo bastante rico a forma clássica do concerto para violino, sob regência do próprio compositor. Aqui, no entanto, ele sola e rege. No dia 28, o repertório do concerto é complementado com obras de Beethoven: a abertura *As criaturas de Prometeus* e a *Sinfonia nº 1*; já no dia 29, o grupo se volta a outro mestre, Mozart, com a abertura de *Così fan tutte* e a *Sinfonia nº 40*. A Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen ainda toca no Rio de Janeiro em abril (leia mais informações na página 48).

21h00 **SALUT SALON (Alemanha)**
Quarteto de violino, piano e violoncelo. Programa: obras eruditas apresentadas com elementos teatrais.
Teatro Bradesco. R$ 100 a R$ 240. Reapresentação dia 10 às 21h.

10 SEXTA-FEIRA

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Richard Armstrong – regente. **Angela Hewitt** – piano. Veja detalhes dia 9 às 21h.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178. Reapresentação dia 11 às 16h30.

21h00 **SALUT SALON (Alemanha)**
Veja detalhes dia 10 às 21h.
Teatro Bradesco. R$ 100 a R$ 240.

11 SÁBADO

15h00 **Ópera ARMIDA, de Rossini**
Ópera Comentada. Coro e Orquestra do Metropolitan Opera House de Nova York. Ricardo Frizza – regente. Renée Fleming e John Osborn. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

15h30 **Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky**
Balé Bolshoi. Yuri Grigorovich – direção, coreografia e libreto.
UCI Salas de Cinema. R$ 50. Reapresentação dia 12 às 15h30.

16h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA ESTATAL RUSSA**
Mozarteum Brasileiro. Matinê para crianças. **Terje Mikkelsen** – regente. Programa: Tchaikovsky – Suíte A bela adormecida, com apresentação dos instrumentos e leitura da história; e Grieg – Peer Gynt, Suíte nº 1. Leia mais na pág. 41.
Auditório Ibirapuera. Entrada franca, retirada de ingressos às 14h30. Acesso aos adultos acompanhado de no mínimo duas crianças. A orquestra se apresenta no dia 12 às 11h com outro programa.

16h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Richard Armstrong – regente. **Angela Hewitt** – piano. Veja detalhes dia 9 às 21h.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178.

16h30 **GRUPO ARATICUM**
Série Nova Música. *Ângelo Ursini* – saxofone, clarinete e flautas, *Bruno Duarte* – percussão, *Vinicius Pereira* – contrabaixo, *Ricardo Pesce* – acordeão e piano e *Ricardo Barros* – violão, viola caipira e guitarra portuguesa. Programa: composições próprias.
Fundação Cultural Ema Gordon Klabin. Entrada franca.

17h30 **MARTA OZZETTI – flauta e VERA VACARO – piano**
Recitais Artmanhas do Som. Programa: obras de Fauré, Poulenc, Gnattali e Piazzolla.
Artmanhas do Som. R$ 70.

18h30 **WILTON AZEVEDO e SÉRGIO BASBAUM**
Smetrack! Anos-luz de Walter Smetak. Programa: Suíte Des3motempo, improvisão audiovisuais.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

20h00 **JOSÉ EDUARDO MARTINS – piano**
Programa: Carrapatoso – Missa sem palavras, cinco estudos litúrgicos para piano (estreia no Brasil); Arnaoudov – Et iterum venturus; Serbenière – Sete estudos cósmicos e Outono cósmico (estreia mundial); Gilberto Mendes – Um estudo? Eisler e Webern caminham nos mares do sul; Jorge Peixinho – Estudo nº 5; e Scriabin – Vers la flamme.
Sociedade Brasileira de Eubiose. R$ 20.

20h00 **GIACOMO BARTOLONI – violão**
Cultura aos Sábados. Programa: obras de Bartoloni, Giuliani e Sor.
Centro Brasileiro Britânico - Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS**
Isaac Karabtchevsky – regente. Programa: Ronaldo Miranda – Variações temporais; e Mahler – Sinfonia nº 9. Leia mais na pág. 44.
Sala São Paulo. R$ 40.

12 DOMINGO

11h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA ESTATAL RUSSA**
Mozarteum Brasileiro. Concerto ao ar livre. **Terje Mikkelsen** – regente. Programa: Halvorsen – Rapsódia norueguesa; Grieg – Peer Gynt, Suíte nº 1; e Tchaikovsky – Suíte A bela adormecida e Romeu e Julieta. Leia mais na pág. 41.
Auditório Ibirapuera – Plateia externa. Entrada franca. A orquestra se apresenta dias 13 e 14 às 21h na Sala São Paulo.

11h00 **FÁBIO CARAMURU e MARCO BERNARDO – pianos**
Concertos matinais. Brasil em dois pianos.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos: R$ 2.

11h00 **BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Domingo Sinfônico. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. *Douglas Braga* e *Carlos Gontijo* – saxofones e *Hugo Possolo* – ator e narrador. Programa: Stephenson – Rhythms of the Spirit; Douglas Braga – Concerto grosso, As quatro estações; e Ferran – Pinocchio, Suíte sinfônica.
Masp – Grande Auditório. R$ 10.

11h00 **CORO VOX ANIMA**
Concerto comemorativo dos 7 anos do coro. **Jonatas Costa** – regente. Programa: Gounod – Missa breve nº 7, Aux chapelles; Buryl Red – Foi seu amor; e Rutter – A Clare Benediction.
Igreja Central Evangélica Armênia de São Paulo. Entrada franca.

11h00 **DUO CADENZA**
Projeto Domingo no Yayá. **Marcos Vinícius** – piano e **Marcela Rahal** – soprano. Programa: canções brasileiras inspiradas em escritores brasileiros, ciclos de grandes compositores e árias antigas.
Casa de Cultura Dona Yayá. Entrada franca.

11h30 **FLÁVIO AUGUSTO – piano**
Programa: Schumann – Cenas infantis op. 15 e Novellette nº 8 op. 21; e Chopin – Mazurcas nº 2 e nº 4 op. 17, Scherzo nº 2 op. 31 e Andante spianato e Grande polonaise brilhante op. 22.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R$ 40 (antecipado) e R$ 50.

15h30 **RENATO FIGUEIREDO – piano**
Recitais de piano no MuBE. O piano no Romantismo brasileiro. Programa: Pe. José Maurício – Método de fortepiano: Lição nº 11 (primeira parte), nº 12 (primeira parte) e Fantasia nº 2 (terceira parte); Neukomm – O amor brasileiro, Capricho para piano sobre um lundu brasileiro; Nepomuceno – Mazurca nº 1; Henrique Oswald – Valsa lenta; Francisco Braga – Confidência, Serenata antiga e Corrupio; e Leopoldo Miguez – Noturno op. 10 e Allegro Appassionato op. 11.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 30.

15h30 **Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky**
Balé Bolshoi. Yuri Grigorovich – direção, coreografia e libreto.
UCI Salas de Cinema. R$ 50.

16h00 **ORQUESTRA DE CÂMARA DA OSESP**
Emmanuele Baldini – regente. Programa: Nepomuceno – Suíte antiga; Mozart – Sinfonia nº 38 K 504, Praga; Mignone – Modinha imperial; e Haydn – Sinfonia nº 90. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 71.

17h00 **Ópera DON PASQUALE, de Donizetti**
Tardes de Ópera. *Flávia Albano* – soprano, *Murilo de Sousa* – tenor, *Eduardo Fujita* – barítono, *Anderson Pereira Barbosa* – baixo e *Adrian Borges* – piano.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

18h00 **ORQUESTRA BRASILEIRA DO AUDITÓRIO**
Documentário Ouvir o Rio: uma escultura sonora.
Auditório Ibirapuera – Plateia externa. Entrada franca.

13 SEGUNDA-FEIRA

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA ESTATAL RUSSA**
Mozarteum Brasileiro. **Terje Mikkelsen** – regente. **Alexander Buzlov** – violoncelo. Programa: Halvorsen – Rapsódia norueguesa; Dvorák – Concerto para violoncelo e orquestra; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 4. Leia mais na pág. 41.
Sala São Paulo. R$ 150 a R$ 400. Reapresentação dia 14 às 21h.

14 TERÇA-FEIRA

12h00 **MÚSICA DE CÂMARA BRASILEIRA**
Theatro São Pedro. Entrada franca. Reapresentação dia 21 às 12h.

19h30 **ORQUESTRA DE CÂMARA DA OSESP**
Osesp Masp. Diálogos entre a música clássica e as obras do acervo do Masp. O Brasil e o clássico. **Emmanuele Baldini** – regente. Programa: Mozart – Sinfonia nº 38 K 504, Praga; Mignone – Modinha imperial; e Haydn – Sinfonia nº 90. Leia mais na pág. 36.
Masp – Grande Auditório. R$ 100.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA ESTATAL RUSSA**
Mozarteum Brasileiro. **Terje Mikkelsen** – regente. **Alexander Buzlov** – violoncelo. Programa: Halvorsen – Norwegian Rhapsody; Dvorák – Concerto para violoncelo e orquestra; e Tchaikovsky – Suíte A bela adormecida e Romeu e Julieta. Leia mais na pág. 41.
Sala São Paulo. R$ 150 a R$ 400.

15 QUARTA-FEIRA

21h00 **BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP**
João Carlos Martins – regente. **Emmanuele Baldini** e **César Miranda** – violinos. Programa: Mateus Araújo – Fantasia Je suis Mozart para piano; Vivaldi – Concerto para cordas RV 151, Alla rustica; Bach – Concerto para dois violinos BWV 1043; e Mendelssohn – Sonho de uma noite de verão op. 61 e Concerto para violino e orquestra op. 64. Leia mais na pág. 43.
Sala São Paulo. R$ 25 a R$ 50.

16 QUINTA-FEIRA

20h00 **QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO**
Betina Stegmann e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Haydn – Quarteto nº 11 op. 33; e Mozart – Quarteto K 421.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 20.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop – regente. **Denis Kozhukhin** – piano. Programa: Paulo Costa Lima – Cabinda: nós somos pretos, Abertura sinfônica op. 104 (encomenda Osesp); Chopin – Concerto para piano nº 1 op. 11; e Prokofiev – Sinfonia nº 6 op. 111. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178. Reapresentação dia 17 às 21h e dia 18 às 16h30.

17 SEXTA-FEIRA

17h00 SHEILA MINATTI – soprano, ANGÉLICA MENEZES – mezzo soprano, RAPHAEL DOMENICHE – baixo e FLÁVIO LAGO – piano
Tardes de Canções. Programa: obras de Villani-Côrtes e Lacerda.
Theatro São Pedro – Sala Dinorá de Carvalho. Entrada franca.

20h00 CORO DA OSESP
Coro Itinerante. **Naomi Munakata** – regente. Programa: Villa-Lobos – Ave Maria; Aylton Escobar – Glória; Pe. José Maurício – Judas mercator Pessimus; Mendelssohn – Moteto Richte mich Gott nº 2 op. 78, Im Grünnen e Frühzeitinger Frühling; Brahms – Moteto O Heiland, reiss die Himmel auf nº 2 op. 78 e In stiller Nacht; e Schumann – In Meeres Mitten, Rastlose Liebe e Quatro romances.
Igreja Matriz de Santo André.

20h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE
Programa: Mozart – Missa Waisenhaus K 139 e Missa K 65.
Theatro Municipal de São Paulo – Salão Nobre. R$ 20.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop – regente. **Denis Kozhukhin** – piano. Veja detalhes dia 16 às 21h.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178. Reapresentação dia 18 às 16h30.

21h00 JAZZ SINFÔNICA
Série Jazz Sinfônica +.
Auditório Ibirapuera. R$ 20. Reapresentação dia 18 às 21h.

18 SÁBADO

11h00 Duo GILSON BARBOSA – oboé e corne inglês e ARLETE TIRONI GORDILHO – piano
Programa: obras de José Siqueira, Santoro, Lacerda, Villa-Lobos e Villani-Côrtes, entre outros.
Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Entrada franca.

15h00 Ópera MAZEPPA, de Tchaikovsky
Ópera Comentada. Orquestra Kirov e Coro de Ópera e Balé do Teatro Mariinsky. Valery Gergiev – regente. Nicolai Putilin, Larissa Diadkova e Irina Loskutova. Irina Molostova – direção cênica. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop – regente. **Denis Kozhukhin** – piano. Veja detalhes dia 16 às 21h.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178.

16h30 MÚSICA DO MUNDO
Sobre todas as cordas. *Rui Barossi, Danilo Penteado, Eduardo Lobo, Sami Bordokan, Helena Picazzio* e *Carlinhos Antunes* – multi-instrumentistas. Programa: músicas de diversas etnias e estilos.
Fundação Cultural Ema Gordon Klabin. Entrada franca.

18h30 TATO TABORDA – piano e ALÊ FENERICH – difusão eletrônica
Smetrack! Anos-luz de Walter Smetak. Programa: Radioplano, estruturas compostas e improvisadas, pontuadas pela interferência recíproca.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

20h00 FESTIVAL EDUARDO ESCALANTE e Duo GRETCHEN MILLER – violoncelo e ELISA RISARTO – piano
Recital CMB. **1ª parte**: Festival Eduardo Escalante. *Sylvia Maltese* e *Sandra Abrão* – pianos, *Adriana Bernardes* – canto e *Marco Cancello* – flauta. Programa: Escalante – Prelúdio para piano nºs 9, 19, 10 e 21, Cantiga da série Acrósticos, Improvisação, Choro nº 1, Solilóquio, Trovas populares e Marcha festiva para piano a quatro mãos. **2ª parte**: *Gretchen Miller* – violoncelo e *Maria Elisa Risarto* – piano. Programa: Guerra-Peixe – Três peças; Mignone – Mistério e Valsa choro; Lacerda – Ponteio nº 3 e Estudo nº 4; e Villa-Lobos – Ária das Bachianas brasileiras nº 5 e O trenzinho do caipira. Realização: Centro de Música Brasileira.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

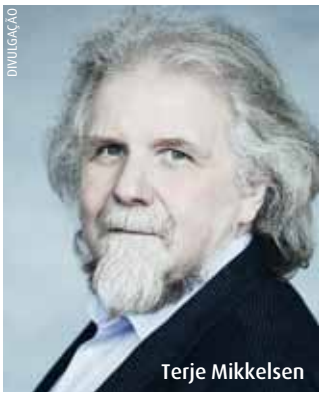
21h00 JAZZ SINFÔNICA
Série Jazz Sinfônica +.
Auditório Ibirapuera. R$ 20.

19 DOMINGO

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos matinais. **Shaw Smith** (EUA) – regente. **Otávio Blóes** – flauta. Programa: Verdi – Abertura de La forza del destino; Ferran – Euterpe; Ticheli – An American Elegy; Mackey – Strange Humors; e Reed – A festa mexicana.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos: R$ 2.

Dias 11 e 12, Parque Ibirapuera / Dias 13 e 14, Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica Estatal Russa realiza quatro apresentações


DIVULGAÇÃO
Terje Mikkelsen

O Mozarteum Brasileiro, um dos maiores promotores de música clássica do país, inicia sua série regular de concertos em abril – antes, no entanto, a entidade promoveu na Bahia seu já tradicional festival de verão Música em Trancoso. E para abrir a temporada 2015, o Mozarteum traz a São Paulo a Orquestra Sinfônica Estatal da Rússia. Criada em 1936 como Sinfônica Estatal da URSS, a orquestra trocou de nome com a dissolução do Estado soviético, em 1989, mas manteve-se como o um dos principais grupos sinfônicos do país, onde é residente no grande salão do Conservatório de Moscou e na Sala de Concertos Tchaikovsky.

Em São Paulo, a orquestra traz como solista o violoncelista russo Alexander Buzlov, apontado como um dos principais talentos de sua geração. E quem comanda o grupo em sua passagem pelo Brasil é o maestro norueguês Terje Mikkelsen. Ele substitui o russo Michail Jurowski, que teve de cancelar sua participação na turnê por motivos pessoais. Com a mudança de maestro, houve também uma ligeira mudança nos repertórios, que receberam de Mikkelsen um toque norueguês.

São quatro apresentações na cidade, duas no Parque Ibirapuera, nos dias 11 e 12, e duas na Sala São Paulo, nos dias 13 e 14. As primeiras têm entrada gratuita – no dia 11, no Auditório Ibirapuera, acontece uma matinê para crianças, com a suíte *Peer Gynt*, de Edvard Grieg, e a suíte *A bela adormecida*, de Tchaikovsky, com leitura da famosa história; no dia 12, na plateia externa, um concerto ao ar livre, novamente com *Peer Gynt* e a *Rapsódia norueguesa*, do compositor romântico norueguês Johan Halvorsen, além de duas peças de Tchaikovsky, *Romeu e Julieta* e *A bela adormecida*. Na Sala São Paulo, os dois concertos se iniciam com a *Rapsódia norueguesa* e seguem com o *Concerto para violoncelo* de Dvorák. No dia 13, o programa se encerra com a *Sinfonia nº 4* de Tchaikovsky; no dia 14, com a suíte *A bela adormecida* e *Romeu e Julieta*.

Dia 26, Sala São Paulo

Olga Kiun sola Rachmaninov com Tibiriçá e Sinfônica da USP


Olga Kiun
DIVULGAÇÃO

Roberto Tibiriçá comanda o segundo concerto da Orquestra Sinfônica da USP em 2015, quando o grupo celebra 40 anos. Como na apresentação do mês passado, o piano tem espaço privilegiado no repertório, com o *Concerto nº 2* de Sergei Rachmaninov, uma das peças mais queridas do público. Quem interpreta a obra é uma conterrânea de Rachmaninov, a pianista russa Olga Kiun. Aluna de Lev Oborin no Conservatório Tchaikovsky, Kiun vive há mais de vinte anos em Curitiba, onde desenvolve grande trabalho pedagógico. Além do concerto de Rachmaninov, a Osusp interpreta a abertura de *Príncipe Igor*, de Borodin, e a *Sinfonia nº 6, Pastoral*, de Beethoven.

Roteiro Musical São Paulo

11h30 **ORQUESTRA ARTE BARROCA**
Paulo Henes – direção artística e spalla. Programa: Vivaldi – Concerto para flauta doce, cordas e contínuo RV 433 e RV 428; Geminiani – Concerto em uníssono nº 1; Corelli – Concerto grosso nº 10 op. 6; Castrucci – Concerto grosso nº 4 op. 3; e Scarlatti – Concerto grosso nº 1.
Igreja da Paz. Entrada franca. Reapresentação dia 25 às 20h na FAU Maranhão.

12h00 **BRUCH TRIO**
Música em Cena. *Aída Machado* – piano, *Marta Vidigal* – clarinete e *Marcelo Jaffé* – viola. Programa: obras de Bruch, Brahms e Schumann.
Teatro do Sesi. Entrada franca.

12h00 **AMILTON GODOY – piano e LÉA FREIRE – flauta**
Domingo no Centro. Música Instrumental Brasileira. Programa: obras de Carlos Lyra, Tom Jobim, Vinicius de Moraes e Dorival Caymmi, entre outros.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

14h00 **GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO**
Yara Lopes – direção musical. Veja detalhes dia 5 às 14h.
Biblioteca de São Paulo. Entrada franca. Reapresentação dia 24 às 14h na Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna.

15h30 **LUCAS THOMAZINHO – piano**
Recitais de piano no MuBE. Programa: Albéniz – Evocación e El puerto, da Suíte Ibéria; Beethoven – Sonata nº 18 op. 31 nº 3; e Liszt – Rapsódia espanhola.
Teatro Nova Cultural MuBE. R$ 30.

16h00 **DENIS KOZHUKHIN – piano**
Recitais Osesp. Programa: Brahms – Sete fantasias op. 116; Liszt – Anos de peregrinação: Veneza e Nápoles e Harmonias poéticas e religiosas: benção de Deus na solidão; e Prokofiev – Sonata nº 8 op. 84. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 71 a R$ 92.

17h00 **SHEILA MINATTI – soprano, ANGÉLICA MENEZES – mezzo soprano, RAPHAEL DOMENICHE – baixo e FLÁVIO LAGO – piano**
Tardes de canções. Programa: obras de Villani-Côrtes e Lacerda.
Theatro São Pedro – Sala Dinorá de Carvalho.

19h00 **RENATO BRAZ – percussão e BRENO RUIZ – piano**
Participação: *Roberto Leão* – cantor e *Mário Gil* – violão.
Auditório Ibirapuera.

20h00 **ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE**
Das brumas à liberdade. **Muriel Waldman** – direção artística e regente. Programa: obras de Gebirtig, Gideon Klein, Oeden Partos, Boris Levenberg, Hirsch Glick, Hannan Szenesz, Hanoch Jacoby e Leavitt.
Círculo Macabi. Entrada franca.

21 TERÇA-FEIRA

12h00 **MÚSICA DE CÂMARA BRASILEIRA**
Theatro São Pedro. Entrada franca.

20h30 **NAHIM MARUN – piano**
Terça no Centro. Programa: Chopin – Prelúdios e Sonata nº 3.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. R$ 10.

22 QUARTA-FEIRA

20h00 **Óperas AINADAMAR, de Golijov, e UM HOMEM SÓ, de Guarnieri**
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, **Coro Lírico Municipal de São Paulo** e **Balé da Cidade de São Paulo**. **Rodolfo Fischer** – direção musical e regente. **Eduardo Strausser** – regente assistente. *Marco Berriel* – coreografia. Caetano Vilela – direção cênica e desenho de luz. **Elenco Ópera Ainadamar**: *Marisú Pavón* – Margarita Xirgu; *Luigi Schifano* – Federico García Lorca; *Camila Titinger* – Nuria; *Alfredo Tejada* – Ruiz Alonso; *Carla Cottini* e *Monique Corado* – Meninas; *Rodrigo Esteves* – José Tripaldi; *Rubens Medina* – Maestro; *Miguel Geraldi* – Torero; e *Jarbas Homem de Mello* – ator. **Elenco Ópera Um homem só**: *Rodrigo Esteves* – José; *Luciana Bueno* – Mariana/Rita/velha; *Saulo Javan* – Operário/Alcides; *Miguel Geraldi* – Médico/sorveteiro/cobrador; e *Rubens Medina* – Padre/operador/dono. Leia mais na pág. 38.
Theatro Municipal. R$ 50 a R$ 120. Reapresentação dias 24, 28, 30 e 2/5 às 20h e dia 26 às 18h.

20h00 **Ópera PORANDUBA, de Villani-Côrtes**
Orquestra do Theatro São Pedro, **Coral Infantil** e **Coral Lírico Paulista**. **André dos Santos** – direção musical e regente. **Roberto Rebeaudengo** e **Caio Ferreira** – direção cênica. *Gabriella Pace* (Ceucy) e *Maria Gerk* (Saracura) – sopranos, *Céline Imbert* (mãe) e *Aline Lobão* (Lacy) – mezzo sopranos, *Eric Herrero* (Jurupari) – tenor e *Leonardo Neiva* (Poranduba), *Eduardo Fujita* (Kanassa) e *Vinicius Atique* (pai) – barítonos. Leia mais na pág. 43.
Theatro São Pedro. R$ 20 a R$ 70. Reapresentação dias 24 e 29 e 1/5 às 20h e dias 26 e 3/5 às 17h.

20h00 **RAUL DE SOUZA – trombone e MICHEL FREIDENSON – piano**
Série Instrumental no Conservatório.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 20.

21h00 **DARIA KISELEVA – piano e ENSEMBLE SP – quarteto de cordas**
Série de Câmara. Cultura Artística. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Roberto Suetholz** – violoncelo. Shostakovich – Quinteto para piano e cordas; Tchaikovsky/Pletnev – Suíte O quebra-nozes; e Prokofiev – Romeu e Julieta, três peças para piano. Leia mais na pág. 44.
Masp – Grande Auditório. R$ 70.

23 QUINTA-FEIRA

10h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Ensaio aberto. **Marin Alsop** – regente. Programa: Mozart – Serenata nº 11 K 375; Ravel – Le tombeau de Couperin; e Rachmaninov – Sinfonia nº 1 op. 13. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 10. Apresentação às 21h, dia 24 às 21h e dia 25 às 16h30.

12h00 **QUARTETO QUADRUS CHORDARUM**
Série Música na Capela. *Edgar Leite* e *Alexandre Leite* – violinos, *Davi Caverni* – viola e *Alberto Kanji* – violoncelo. Programa: Mozart – Quarteto nº 21; Guarnieri – Quarteto nº 2; Puccini – Crisantemi; e Piazzolla – Adiós Nonino.
Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela. Entrada franca.

18h30 **Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky**
Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 50 a R$ 75. Reapresentação dia 25 às 12h30, dia 26 às 15h30 e dia 28 às 18h30.

20h00 **VIOLONCELOS DA ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL**
Série Música de Câmara. Programa: Mascagni – Intermezzo, de Cavalleria rusticana; Wagner – Trechos das óperas Tristão e Isolda, Os mestres cantores de Nuremberg e Rienzi; Villani-Côrtes – Prelúdio e Fuga; Villa-Lobos – Prelúdio nº 3; Prokofiev – O amor das três laranjas; R. Strauss – Dom Quixote; e Verdi – Abertura de A força do destino.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 20.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Marin Alsop – regente. Programa: Mozart – Serenata nº 11 K 375; Ravel – Le tombeau de Couperin; e Rachmaninov – Sinfonia nº 1 op. 13. Transmissão ao vivo pela internet: www.concertodigital.osesp.art.br. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178. Reapresentação dia 24 às 21h e dia 25 às 16h30.

24 SEXTA-FEIRA

14h00 **GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO**
Yara Lopes – direção musical. Veja detalhes dia 5 às 14h.
Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna. Entrada franca.

20h00 **Óperas AINADAMAR, de Golijov, e UM HOMEM SÓ, de Guarnieri**
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, **Coro Lírico Municipal de São Paulo** e **Balé da Cidade de São Paulo**. **Rodolfo Fischer** – direção musical e regente. Veja detalhes dia 22 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 50 a R$ 120. Reapresentação dias 28, 30 e 2/5 às 20h e dia 26 às 18h.

20h00 **Ópera PORANDUBA, de Villani-Côrtes**
Orquestra do Theatro São Pedro, **Coral Lírico Paulista**, **Coral Infantil** e **Companhia de Dança**. **André dos Santos** – direção musical e regente. Veja detalhes dia 22 às 20h.
Theatro São Pedro. R$ 20 a R$ 70. Reapresentação dias 26 e 3/5 às 17h e dias 29 e 1/5 às 20h.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Marin Alsop – regente. Veja detalhes dia 23 às 21h.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178. Reapresentação dia 25 às 16h30.

25 SÁBADO

12h30 **Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky**
Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 50 a R$ 75. Reapresentação dia 26 às 15h30 e dia 28 às 18h30.

13h00 **QUINTETO SÓMETAIS e CONJUNTO DE VIOLONCELOS DA UNICAMP**
Concertos CCBB de Música Clássica. 1ª parte: **Quinteto Sómetais**. Programa: Antônio Carlos Neves Campos – Blues for Brass; Beethoven – Ode to Joy; Joplin – The entertainer; Tradicional Americano – Amazing Grace e Just a Closer Walk; Villa-Lobos – Duas canções folclóricas; Händel – Música dos reais fogos de artifício; Pixinguinha – Carinhoso; e Duda – Tema nordestino; entre outros. 2ª parte: **Conjunto de Violoncelos da Unicamp**. **Lars Hoefs** – direção. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 1; Ashbridge – Bach a la baião; Tom Jobim – Modinha; Piazzolla – Adiós Nonino; Corelli – Adágio; e Guerra-Peixe – Mourão. *Júlio Medaglia* – curadoria e apresentação.
Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco. Entrada franca.

13h30 Óperas CAVALLERIA RUSTICANA, de Mascagni, e I PAGLIACCI, de Leoncavallo
The Metropolitan Opera. Fabio Luisi – direção e regente. David McVicar – produção. Andrew George – coreografia. Rae Smith – cenografia. Com *Eva-Maria Westbroek*, *Marcelo Álvarez* e *Zeljko Lucic*.
UCI Salas de Cinema. R$ 60.

15h00 Ópera ARABELLA, de Richard Strauss
Ópera Comentada. Orquestra Filarmônica de Viena. Sir Georg Solti – regente. Gundula Janowitz, Bernd Weikl e Edita Gruberova. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop – regente. Veja detalhes dia 23 às 21h.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178.

17h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE
Coral Paulistano Mário de Andrade encontra a dança. Programa: Marchas.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 20.

18h30 MÁRCIO BARRETO e CÉLIA FAUSTINO – voz, instrumentos e dança
Smetrack! Anos-luz de Walter Smetak. Programa: Dentro do objeto que não existe, composições em tempo real de paisagens sonoras e corporais.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

19h00 ORQUESTRA ACADÊMICA DE SUZANO
Rafael Vicole – regente. *Pamela Cruz Soto* – soprano, *Marcello Mesquita* – tenor e *William Gizzi* – violino. Programa: árias de óperas de Verdi, Puccini, Leoncavallo, Bizet e Massenet.
Clube Suzaninho. Entrada franca.

20h00 13º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS
Recital de abertura. *Paulo Abrão Esper* – direção-geral e artística. *Alberto Marcondes* – coordenação.
Theatro São Pedro. Continuidade até dia 2/5.

20h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA
Paulo Henes – direção artística e spalla. Veja detalhes dia 19 às 11h30.
FAU Maranhão. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ
Abel Rocha – regente. **Carmen Monarcha** – soprano e **Alaíde Costa** – cantora. Programa: música popular e erudita.
Clube Primeiro de Maio. Entrada franca.

20h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marcos Sadao Shirakawa – regente. Programa: Reed – A Springtime Celebration; Verdi – Abertura de Nabucco; Holst – Suíte nº 2 de Marcha militar; Schwarz – Dragon Fight; Gershwin – The Symphonic Gershwin; Carlos Braga/Antonio Ribeiro – Copacabana; e Mestre Duda – Banda Sinfônica 25 anos.
Teatro Municipal de Mauá. Entrada franca.

26 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Concertos matinais. **Carlos Moreno** – regente. **Angelica Andreina Olivo León** – violino. Programa: Tchaikovsky – Romeu e Julieta; e Bruch – Concerto para violino nº 1.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos: R$ 2.

11h00 13º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS
Fase eliminatória. *Paulo Abrão Esper* – direção-geral e artística. *Alberto Marcondes* – coordenação.
Theatro São Pedro. Continuidade até dia 2/5.

11h00 RAFAEL ABDALLA QUARTETO
Música no Museu.
Museu da Casa Brasileira.

11h30 LUCAS THOMAZINHO – piano
Programa: Beethoven – Sonata nº 3 op. 31; Schumann – Variações sobre o nome Abegg op. 1; Albéniz – Suíte Ibéria; e Liszt – Rapsódia espanhola.
Fundação Maria Luiza e Oscar Americano. R$ 40 (antecipado) e R$ 50.

12h00 BERLINER CAMERATA (Alemanha)
Música em Cena. Série Internacional. Programa: obras de Mozart, Vivaldi, Bach e Chopin.
Teatro do Sesi. Entrada franca.

12h00 DIOGO OLIVEIRA – violão
Domingo no Centro.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

15h30 CRISTIANO BUARQUE VOGAS – piano
Piano no MuBE. Programa: Chopin – Valsas, mazurcas e Barcarolle op. 60.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 30.

15h30 Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky
Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 50 a R$ 75. Reapresentação dia 28 às 18h30.

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP
Fantasia Russa. **Roberto Tibiriçá** – regente. **Olga Kiun** – piano. Programa:

Dias 5, 7, 14, 17, 21, 22, 24, 26 e 29, Theatro São Pedro

Theatro São Pedro encena ópera *Poranduba*, de Villani-Côrtes


DIVULGAÇÃO
Leonardo Neiva

O Theatro São Pedro de São Paulo realiza em abril uma montagem da ópera *Poranduba*, de Edmundo Villani-Côrtes. Com libreto da escritora Lucia Pimentel Goés, a obra é inspirada em lendas amazônicas. Sua estreia se deu em 2007, em Manaus, sob a batuta de Marcelo de Jesus, adjunto de Luiz Fernando Malheiro no Festival Amazonas de Ópera. E é Malheiro quem promove a estreia paulista da ópera, em sua primeira temporada à frente da programação do Theatro São Pedro. Serão seis récitas, quatro em abril – dias 22, 24, 26 e 29 – e duas em maio – dias 1º e 3. A direção musical é de André dos Santos, enquanto a direção cênica fica por conta de Roberto Rebeaudengo e Caio Ferreira. Participam do espetáculo a Orquestra do Theatro São Pedro, o Coral Infantil e o Coral Lírico Paulista. No elenco, destaque para o barítono Leonardo Neiva, que interpreta Poranduba. Completam o quadro Eduardo Fujita, Eric Herrero, Vinicius Atique, Aline Lobão, Gabriella Pace, Maria Gerk e Céline Imbert. (Leia mais sobre a peça na seção *Brasil Musical*, na página 16.)

OUTROS EVENTOS

O São Pedro ainda recebe neste mês seis apresentações de suas séries. No dia 5, como parte das Tardes de Canções, na Sala Dinorá de Carvalho, são interpretadas peças de Duparc e Fauré. Já nos dias 7, 14, 17 e 21, são realizados quatro recitais da nova série Música de Câmara Brasileira, organizada pelo jornalista e crítico Irineu Franco Perpetuo. No dia 12, às 17h no palco do teatro, são apresentados excertos de *Don Pasquale*, ópera de Gaetano Donizetti.

Dia 15, Sala São Paulo

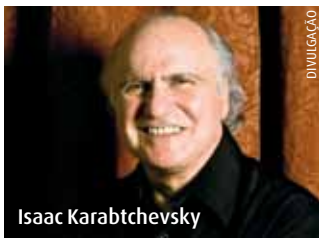
Bachiana Filarmônica tem Martins e Emmanuele Baldini como solista


João Carlos Martins
DIVULGAÇÃO / FERNANDO MUCCI

A Orquestra Bachiana Filarmônica Sesi-SP continua com sua série de concertos de 2015 no dia 15, na Sala São Paulo, quando recebe como solista o violinista Emmanuele Baldini. Italiano de Trieste, Baldini vive no Brasil desde 2005, quando se tornou spalla da Osesp. Desde então, tem atividade cada vez maior na cena musical brasileira, atuando como solista e regente. Com a Bachiana Filarmônica interpreta o *Concerto para dois violinos* de Bach, ao lado de César Miranda, e sola no *Concerto* de Mendelssohn. O programa, com regência de João Carlos Martins, tem ainda a fantasia para piano *Je suis Mozart*, de Mateus Araújo, compositor em residência da orquestra, o concerto para cordas *Alla rustica*, de Vivaldi, e o scherzo de *Sonho de uma noite de verão*, de Mendelssohn.

Dia 11, Sala São Paulo / Dia 28, Sesc Pinheiros

Sinfônica Heliópolis abre sua temporada com a *Nona* de Mahler


DIVULGAÇÃO
Isaac Karabtchevsky

A Orquestra Sinfônica Heliópolis abre sua temporada 2015 no dia 11 de abril, na Sala São Paulo, em concerto comandado pelo diretor artístico e regente titular, o maestro Isaac Karabtchevsky. E a exemplo do que aconteceu na abertura das temporadas da Osesp, da Filarmônica de Minas Gerais e da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, a Sinfônica Heliópolis inaugura seu ano com um dos compositores favoritos do público, Gustav Mahler. Na Sala São Paulo, a orquestra toca a grande *Nona sinfonia*, última peça do gênero completada pelo autor austríaco – ele ainda iniciou uma *Décima sinfonia*, incompleta à época de sua morte. A *Nona* se tornou, então, uma espécie de testamento musical de Mahler e peça fundamental do início do século XX. O repertório inclui também as *Variações temporais*, de Ronaldo Miranda.

Acontece em abril ainda mais um concerto da Sinfônica Heliópolis – no dia 28, o grupo toca no Teatro Paulo Autran, no Sesc Pinheiros. Sob regência de Edilson Venturelli, maestro assistente do grupo, é interpretado um programa com a *Sinfonia nº 7* de Beethoven e o *Concerto para piano* de Grieg, com solos da pianista Juliana D'Agostini.

Duo Assad celebra 50 anos com turnê

O Duo Assad completa 50 anos de carreira e celebra a ocasião com uma grande turnê pelo Brasil, passando por 14 cidades e promovendo o lançamento de seu mais novo CD, *O clássico violão popular brasileiro* (leia mais sobre a dupla na seção Brasil musical, na página 28). O programa traça um panorama da história do duo, formado pelos irmãos Sergio e Odair Assad. Serão 15 apresentações em abril, começando por São Paulo (dia 8, no Teatro Alfa) e seguindo por Rio de Janeiro (dias 9 e 10), Belo Horizonte (dia 12), Vitória (dia 14), Salvador (dia 16), Recife (dia 17), João Pessoa (dia 18), Natal (dia 20), Brasília (dia 22), Blumenau (dia 23), Florianópolis (dia 24), Curitiba (dia 25), Caxias do Sul (dia 27) e Porto Alegre (dia 29).

Daria Kiseleva faz recital único de câmara

A Cultura Artística retoma sua série de música de câmara com uma apresentação no dia 22, no Masp, da pianista russa Daria Kiseleva, vencedora do quarto Concurso Internacional BNDES de Piano, realizado em 2014. No recital, Kiseleva é acompanhada pelo Ensemble SP. O programa se inicia com o *Quinteto em sol menor* de Shostakovich, segue com a transcrição de Mikhail Pletnev para *O quebra-nozes*, de Tchaikovsky, e se encerra com peças da versão para piano de *Romeu e Julieta*, de Prokofiev.

Série da FMLOA recebe dois pianistas

A Fundação Maria Luisa e Oscar Americano realiza dois concertos em sua série de música de câmara. O primeiro é no dia 12 e tem como atração o pianista Flávio Augusto, que interpreta peças de Schumann e Chopin. No dia 26, outro pianista, dessa vez o jovem Lucas Thomazinho, que toca a *Sonata nº 3* de Beethoven, as *Variações sobre o nome Abegg*, de Schumann, o primeiro volume da suíte *Ibéria*, de Albéniz, e a *Rapsódia espanhola* de Liszt.

Borodin – Abertura de Príncipe Igor; Rachmaninov – Concerto para piano nº 2 op. 18; e Beethoven – Sinfonia nº 6 op. 68. Leia mais na pág. 41.
Sala São Paulo. R$ 13 a R$ 63.

17h00 Ópera PORANDUBA, de Villani-Côrtes
Orquestra do Theatro São Pedro, **Coral Lírico Paulista**, **Coral Infantil** e **Companhia de Dança**. **André dos Santos** – direção musical e regente. Veja detalhes dia 22 às 20h.
Theatro São Pedro. R$ 20 a R$ 70. Reapresentação dias 29 e 1/5 às 20h e dia 3/5 às 17h.

18h00 Óperas AINADAMAR, de Golijov, e UM HOMEM SÓ, de Guarnieri
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, **Coro Lírico Municipal de São Paulo** e **Balé da Cidade de São Paulo**. **Rodolfo Fischer** – direção musical e regente. Veja detalhes dia 22 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 50 a R$ 120. Reapresentação dias 28, 30 e 2/5 às 20h.

19h45 FUKUDA CELLO ENSEMBLE
Série Sacra Música. *Patrícia Vanuci*, *Kátia Ferreira*, *Diego Mesquita* e *André Micheletti* – violoncelos. Programa: Pärt – Da pacem domine; Popper – Réquiem; Penderecki – Agnus Dei; Klengel – Hymnus; e Taverner – Wake Up... and Die.
Capela da PUC. Entrada franca.

27 SEGUNDA-FEIRA

15h00 13º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS
Fase eliminatória. *Paulo Abrão Esper* – direção-geral e artística. *Alberto Marcondes* – coordenação. **Às 20h**: Recital Jovens Cantores.
Theatro São Pedro. Continuidade até dia 2/5.

28 TERÇA-FEIRA

18h30 Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky
Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 50 a R$ 75.

19h00 MÚSICA NA CABEÇA
O mundo em questão. Arte brasileira contemporânea. Com **Valéria Piccoli**.
Sala São Paulo. Entrada franca. Inscrição em www.osesp.art.br.

19h30 EUDÓXIA DE BARROS – piano
Abertura do Ciclo Mário de Andrade de Música Erudita. Programa: Lecuona – Damisela encantadora; Kabalewsky – Sonata nº 3 op. 46; Rachmaninov – Prelúdio nº 5 op. 23; Cupertino – Valsa nº 1; Escalante – Marcha; Guarnieri – Estudo nº 10; Antonio Ribeiro – Estudo nº 2; Lacerda – Cromos, do caderno nº 4, e Estudo nº 12; e Nazareth – Odeon e Apanhei-te, cavaquinho.
Biblioteca Municipal Mário de Andrade. Entrada franca.

20h00 Óperas AINADAMAR, de Golijov, e UM HOMEM SÓ, de Guarnieri
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, **Coro Lírico Municipal de São Paulo** e **Balé da Cidade de São Paulo**. **Rodolfo Fischer** – direção musical e regente. Veja detalhes dia 22 às 20h.
Theatro Municipal de São Paulo. R$ 50 a R$ 120. Reapresentação dias 30 e 2/5 às 20h.

20h30 TRIO AMICI
Terça no Centro. *Lenine Santos* – tenor, *Nancy Bueno* – piano e *Gretchen Miller* – violoncelo. Programa: canções brasileiras do século XX.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. R$ 10.

21h00 FILARMÔNICA DE CÂMARA ALEMÃ DE BREMEN e PEKKA KUUSISTO – violino e regente
Cultura Artística. Programa: Beethoven – Abertura de As criaturas de Prometeu op. 43 e Sinfonia nº 1 op. 21; e Lindberg – Concerto para violino. Leia mais na pág. 39.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 360. Apresentação com outro programa dia 29 às 21h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS e JULIANA D'AGOSTINI – piano
Edilson Venturelli – regente. Programa: Grieg – Concerto para piano; e Beethoven – Sinfonia nº 7. Leia mais ao lado.
Sesc Pinheiros – Teatro Paulo Autran. R$ 30.

21h00 SCOTTISH ENSEMBLE (Grã-Bretanha)
Sesc Vila Mariana. R$ 20, R$ 10 e R$ 6.

29 QUARTA-FEIRA

20h00 Ópera PORANDUBA, de Villani-Côrtes
Orquestra do Theatro São Pedro, **Coral Lírico Paulista**, **Coral Infantil** e **Companhia de Dança**. **André dos Santos** – direção musical e regente. Veja detalhes dia 22 às 20h.
Theatro São Pedro. R$ 20 a R$ 70. Reapresentação dia 1/5 às 20h e dia 3/5 às 17h.

21h00 FILARMÔNICA DE CÂMARA ALEMÃ DE BREMEN e PEKKA KUUSISTO – violino e regente
Cultura Artística. Programa: Mozart – Abertura de Così fan tutte e Sinfonia nº 40 K 550; e Lindberg – Concerto para violino. Leia mais na pág. 39.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 360.

21h00 BETINA STEGMANN – violino e SÉRGIO CARVALHO – cravo
Série Bach: Tema & Contratema. Ciclo integral das seis sonatas. Programa:

Bach – Sonatas nº 1 BWV 1014, nº 2 BWV 1015 e nº 3 BWV 1016.
Espaço Cachuera! R$ 30.

30 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP
Ensaio aberto. **Osmo Vänskä** – regente. Programa: Aylton Escobar – A rua dos douradores, Litania da desesperança (encomenda Osesp); e Sibelius – Sinfonias nº 6 op. 104 e nº 7 op. 105.
Sala São Paulo. R$ 10. Apresentação às 21h, dia 1/5 às 21h e dia 2/5 às 16h30.

20h00 PERCORSO ENSEMBLE
Série Música Contemporânea. **Ricardo Bologna** – regente. Programa: Jorge Grossmann – Syray; Felipe Lara – Tutti; Donatoni – Arpége; Eduardo Guimarães Álvares – Bricolage, homenagem a Mauricio Kagel; e Marcílio Onofre – Eiras (estreia).
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 20.

20h00 Óperas AINADAMAR, de Golijov, e UM HOMEM SÓ, de Guarnieri
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, **Coro Lírico Municipal de São Paulo** e **Balé da Cidade de São Paulo**. **Rodolfo Fischer** – direção musical e regente. Veja detalhes dia 22 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 50 a R$ 120. Reapresentação dia 2/5 às 20h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP
Osmo Vänskä – regente. Programa: Aylton Escobar – A rua dos douradores, Litania da desesperança (encomenda Osesp); e Sibelius – Sinfonias nº 6 op. 104 e nº 7 op. 105. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178. Reapresentação dia 1/5 às 21h e dia 2/5 às 16h30.

1/5 SEXTA-FEIRA

20h00 Ópera PORANDUBA, de Villani-Côrtes
Orquestra do Theatro São Pedro, **Coral Lírico Paulista**, **Coral Infantil** e **Companhia de Dança**. **André dos Santos** – direção musical e regente. Veja detalhes dia 22/4 às 20h.
Theatro São Pedro. R$ 20 a R$ 70. Reapresentação dia 3/5 às 17h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP
Osmo Vänskä – regente. Veja detalhes dia 30/4 às 21h.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178. Reapresentação dia 2/5 às 16h30. ♦

Endereços São Paulo

Artmanhas do Som – Rua Francisco Isoldi, 312 / Cj. 22 / Bl. 1 – Vila Madalena – Tel. (11) 3819-4964 (50 lugares)

Auditório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral – Portão 3 do Parque Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075 (Plateia interna: 800 lugares; Plateia externa: 15 mil lugares; Foyer: 300 lugares)

Biblioteca de São Paulo – Auditório – Parque da Juventude – Av. Cruzeiro do Sul, 2630 – Santana – Tel. (11) 2089-0800 (89 lugares)

Biblioteca Municipal Mário de Andrade – Auditório – Rua da Consolação, 94 – Centro – Tel. (11) 3241-3459 (180 lugares)

Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna – Praça Tenório Aguiar, 32 – Santana – Tel. (11) 2973-0072 (60 lugares)

Capela da PUC – Rua Monte Alegre, 948 – Perdizes – Tel. (11) 3862-2498 (200 lugares)

Casa de Cultura Dona Yayá – Rua Major Diogo, 353 – Bela Vista – Tel. (11) 3106-3562 (40 lugares)

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-05 75 (157 lugares)

Centro Cultural São Paulo – Salas Adoniran Barbosa (622 lugares), **Jardel Filho** (321 lugares), **Paulo Emílio Salles Gomes** (100 lugares) e **Jardim Interno** (40 lugares) – Rua Vergueiro, 1000 (entre as estações Paraíso e Vergueiro) – Tel. (11) 3397-4002. Bilheteria: 1 hora antes do evento

Cinemark – www.cinemark.com.br

Círculo Macabi – Av. Angélica, 634 – Higienópolis – Tel. (11) 2308-5495 (250 lugares)

Clube Primeiro de Maio – **Anfiteatro** (70 lugares) e **Salão Térreo** (350 lugares) – Av. Portugal, 79 – Centro – Santo André – Tel. (11) 4993-7100

Clube Suzaninho – Rua Nove de Julho, 722 – Suzano – Tel. (11) 4747-6011 (500 lugares)

Club Transatlântico – Rua José Guerra, 130 – Chácara Sto. Antônio – Tel. (11) 2133-8647 (200 lugares)

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (60 lugares)

Espaço das Américas – Rua Tagipuru, 795 – Barra Funda – Telefone (11) 3864-5566. Ingressos: tel. (11) 2027-0777 – www.poladian.com.br

FAU Maranhão – Rua Maranhão, 88 – Higienópolis – Tel. (11) 3091-4801 (110 lugares)

Fundação Cultural Ema Gordon Klabin – Rua Portugal, 43 – Jardim Europa – Tel. (11) 3062-5245 (140 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares)

Igreja Central Evangélica Armênia de São Paulo – Av. do Estado, 1191 – Metrô Armênia – Tel. (11) 3227-6969

Igreja da Paz – Rua Verbo Divino, 392 – Santo Amaro – Tel. (11) 5181-7966 (200 lugares)

Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco – Largo São Francisco, 173 – Sé – Tels. (11) 3105-8791 e 3106-5297

Igreja Matriz de Santo André – Praça Getúlio Vargas – Vila Assunção, Santo André – Tel. (11) 4433-0789

Igreja Nossa Senhora da Boa Morte – Rua do Carmo, 202 – Sé – Tel. (11) 3101-6889 (100 lugares)

Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo – **Sala das Artes Paulistanas** – Rua Benjamin Constant, 158 – Centro – Tel. (11) 3242-8064 (50 lugares)

Instituto Itaú Cultural – Sala Itaú Cultural (219 lugares) e **Sala Vermelha** (80 lugares) – Av. Paulista, 149 – Tels. (11) 2168-1776/1777

Livraria Saraiva Shopping Center Norte – Travessa Casalbuono, 120 – Loja 414 – Vila Guilherme – Tel. (11) 2224-5959

Masp – Grande Auditório (374 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644

Museu da Casa Brasileira – Av. Brig. Faria Lima, 2705 – Jardim Paulistano – Tel. (11) 3032-3727 (220 lugares)

Praça das Artes – Auditório e **Escola de Música de São Paulo** (80 lugares); **Sala do Conservatório** (200 lugares) – Av. São João, 281 – Centro – Tel. (11) 3311-0194

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia-entrada (na bilheteria). Estacionamento: R$ 23 (1500 lugares)

Sesc Pinheiros – Rua Paes Leme, 195 – Tel. (11) 3095-9400 (1010 lugares)

Sesc Vila Mariana – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – **Teatro** (608 lugares) e **Auditório** (128 lugares) – 1º andar – Tel. (11) 5080-3000

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914 e 3208-6699. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares)

Teatro Alfa – Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722 – Santo Amaro – Tel. (11) 5693-4000. Ingressos: 0300-789-3377 – www.ingressorapido.com.br (1200 lugares)

Teatro Bradesco – Bourbon Shopping – Piso Perdizes – Rua Turiassu, 2100 – Perdizes – Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R$ 6 (até 2 horas) e R$ 2 (hora adicional) (1457 lugares)

Teatro do Sesi – Av. Paulista, 1313 – Cerqueira César – Tel. (11) 3146-7405 e 3146-7406. Bilheteria de quarta a sexta- feira, das 14h às 18h e sábados e domingos das 14h30 às 16h (456 lugares)

Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Teatro Municipal de Mauá – Av. João Ramalho, 353 – Mauá – Tel. (11) 4555-0086 (540 lugares)

Teatro Municipal de Santo André – Praça IV Centenário – Santo André – Tel. (11) 4433-0789. Estacionamento gratuito (426 lugares)

Theatro Municipal de São Paulo – Salão Nobre (150 lugares) e **Sala principal** (1500 lugares) – Praça Ramos de Azevedo – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/ theatromunicipaldesaopaulo

Theatro São Pedro – **Sala principal** (636 lugares) e **Sala Dinorá de Carvalho** (76 lugares) – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingresso Rápido: Tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br

Tucarena – PUC – Rua Monte Alegre, 1024 – Perdizes – Tel. (11) 4003-1212 (300 lugares)

UCI Salas de Cinema – www.ucicinemas.com.br

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela (90 lugares) e **Auditório Ruy Barbosa** (900 lugares) – Rua Itambé, 135 – Higienópolis – Tel. (11) 2114-8746

Yamaha Music School – Rua Santa Justina, 434 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3078-1605

Clube CONCERTO
Serviço exclusivo para os assinantes da Revista CONCERTO.
Consulte em nosso site **www.concerto.com.br** a relação de produtos e serviços conveniados ao clube, com descontos especiais.

Sala Cecília Meireles

François-Frédéric Guy realiza a integral das *Sonatas* de Beethoven


François-Frédéric Guy
DIVULGAÇÃO

Sempre recheada de grandes atrações e interessantes repertórios, a Sala Cecília Meireles tem em abril algo que certamente será um dos pontos altos de sua temporada 2015: a integral das *Sonatas para piano* de Beethoven. E quem empreende a enorme tarefa é o pianista francês François-Frédéric Guy. Com 46 anos, Guy é reconhecido internacionalmente por seu trabalho com a música de câmara, e, mais especialmente, por seu Projeto Beethoven, iniciado em 2008, em que gravou – e desde então apresenta – todas as 32 sonatas e os cinco concertos do mestre alemão. No Rio de Janeiro, Guy fará nove apresentações. A primeira é no dia 16, e traz as sonatas nºs 1, 2 e 3. A série segue nos dias 17 (nºs 4, 9, 10 e 8 *Patética*), 18 (nºs 11, 12 *Marcha fúnebre*, 13 *Quasi una fantasia*, e 14 *Ao luar*), 19 (nºs 5, 6 e 7), 21 (nºs 16, 17 *Tempestade*, e 18 *A caça*), 22 (nºs 15 *Pastoral*, 19, 20 e 21 *Waldstein*), 23 (nºs 22, 24 *À Thérèse*, 26 *Les adieux*, 25 *Alla tedesca*, e 23 *Appassionata*), 25 (nºs 27, 28 e 29 *Hammerklavier*) e 26 (nºs 30, 31 e 32).

A sala ainda recebe mais três atrações em abril: nos dias 9 e 10, acontece o lançamento do CD *O clássico violão popular brasileiro*, do Duo Assad (leia mais sobre os 50 anos da dupla na página 28); no dia 11, há uma apresentação da série de jazz, com repertório dedicado a Egberto Gismonti; e no dia 30, encerra o mês um concerto da Companhia Bachiana Brasileira, que, com Denis Golovin (viola) e Ricardo Rocha (regente), faz uma homenagem à Escola Mannheim. Já a sala anexa à Cecília Meireles, o Espaço Guiomar Novaes, tem três datas no mês. No dia 7, toca o duo formado por Lívia Nestrovsky (voz) e Fred Ferreira (guitarra); no dia 8, o trio com Fany Solter (piano), Luís Carlos Justi (oboé) e Aloysio Fagerlande (fagote); e no dia 15, o Abstrai Ensemble.

Dias 25, 26, 27, 28 e 29, Cidade das Artes

Rio Orquestra leva programação variada à Cidade das Artes

Paralelamente à 2ª Conferência Internacional MultiOrquestra (leia mais sobre o evento na página 6), acontece na Cidade das Artes, entre os dias 25 e 29 de abril, o festival Rio Orquestra. A abertura da programação acontece com o Scottish Ensemble, no dia 25, às 20h30. Fundado em 1969, em Glasgow, o grupo de cordas é formado por doze instrumentistas – entre eles, o diretor artístico do conjunto, Jonathan Morton – e é famoso por se apresentar em pé.

No dia seguinte acontecem dois concertos: às 11h, quem se apresenta é a Orquestra e Coro Sinfônicos da UFRJ e, encerrando o dia, ocorre um concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira, às 18h (leia mais sobre o concerto da OSB na página 47). No dia 27 o festival recebe às 16h30 a Academia Juvenil da Orquestra Petrobras Sinfônica e, às 20h, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo. No dia seguinte toca a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. O encerramento é no dia 29, com o grupo de cordas da Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro e a Orquestra da Maré.

1 QUARTA-FEIRA

12h30 PAOLO VERGARI – piano (Itália)
Música no Museu.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

19h00 CONJUNTO MÚSICA ANTIGA DA UFF
Série Quartas Clássicas. Lancamento do CD "Milagres de Santa Maria". Programa: obras de Afonso X e anônimos.
Auditório do BNDES. Entrada franca.

2 QUINTA-FEIRA

12h30 ANNE MEYER – soprano e ERIKA MACHADO – piano
Música no Museu. Programa: obras de Mignone, Fernandes, Arnaldo Rebello, Santoro, Nepomuceno, Carlos Gomes, Villa-Lobos, Alberto Costa, Villani-Côrtes, Marlos Nobre e José Siqueira.
Museu Nacional de Belas Artes. Entrada franca.

3 SEXTA-FEIRA

12h30 VILLA-LOBOS IN JAZZ
Música no Museu.
Centro Cultural Light. Entrada franca. Reapresentação dia 7 às 12h30 na Biblioteca Parque Estadual e dia 30 às 12h30 na Casa de Rui Barbosa.

4 SÁBADO

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Série Especial Rio 450 anos. **Bruno Procopio** – regente. **Gabriella Pace** – soprano. Programa: François-Joseph Gossec – Grande sinfonia para 17 partes; Marcos Portugal – Missa grande e Laudamus te; Neukomm – Missa solene, Quoniam e Grande sinfonia heroica op. 19; e Pe. José Maurício – Missa de Santa Cecília, e Laudamus te. Leia mais na pág. 47.
Cidade das Artes. R$ 20 a R$ 100.

17h00 GIUSEPPE MAURO – tenor, BELKISS CAMPOS – soprano e DILIA COSTA – piano
Música no Museu.
Clube Hebraica. Entrada franca.

5 DOMINGO

11h30 LUIZ BONFIM – voz e REGINA LACERDA – piano
Música no Museu. Programa: obras de Nepomuceno, Villa-Lobos e Henrique.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

6 SEGUNDA-FEIRA

12h30 CORAL H. STRANTTNER
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Biblioteca Nacional. Entrada franca.

7 TERÇA-FEIRA

12h30 DUO LÍVIA NESTROVSKI – voz e FRED FERREIRA – guitarra
Série Vocalidades. Programa: obras de Milton Nascimento, Márcio Borges, Lô Borges, Tom Jobim, Dolores Duran, Vinicius de Moraes e Zé Miguel Wisnik, entre outros.
Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes. R$ 10. Reapresentação às 18h30.

12h30 VILLA-LOBOS IN JAZZ
Música no Museu.
Biblioteca Parque Estadual. Entrada franca. Reapresentação dia 30 às 12h30 na Casa de Rui Barbosa.

8 QUARTA-FEIRA

12h30 BORIS MARQUES – piano
Música no Museu.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

12h30 TRIO FANY SOLTER – piano, LUÍS CARLOS JUSTI – oboé e ALOYSIO FAGERLANDE – fagote
Série Recitais de Guiomar. Programa: Madeleine Dring – Trio; Tim Rescala – Melodia partida em três; Korenchendler – Serenata; e Ronaldo Miranda – Alumbramentos (estreia mundial) e Com élan. Leia mais na pág. 46.
Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes. R$ 10. Reapresentação às 18h30.

18h30 ORQUESTRA INSTITUTO GPA
Projeto Candelária. **Daniel Misiuk** – regente. Programa: obras de Mozart, Vivaldi e Guerra-Peixe, entre outros.
Igreja da Candelária. Entrada franca.

9 QUINTA FEIRA

18h00 CELINA SZRVINSK e MIGUEL ROSSELINI – piano a quatro mãos
Música de Câmara na ABL. Programa: obras de Ronaldo Miranda, Mozart, Villa-Lobos, Aylton Escobar e Calimério Soares.
Academia Brasileira de Letras – Teatro R. Magalhães Jr. Entrada franca.

20h00 ACADEMIA BACH DE STUTTGART E CORAL GÄCHINGER KANTOREI
Série Dell'Arte Concertos Internacionais. **Hans-Christoph Rademann** – regente. Programa: Bach – Missa em si menor. Leia mais na pág. 48.
Theatro Municipal. R$ 50 a R$ 500.

20h00 DUO ASSAD
Série Especial Petrobras. Turnê de 50 anos. Lançamento do CD "O clássico violão popular brasileiro". **Sergio** e **Odair Assad** – violões. Programa: Albéniz – Córdoba; Granados – Valsas poéticas; Piazzolla – Bandoneón e Zita

da Suíte Troileana; Villa-Lobos – Choros nº 5; Gismonti – Palhaço e Baião malandro; Pernambuco – Interrogando; Canhoto – Abismo de rosas; Garoto – Extratos de Jorge do Fusa, Gente humilde e Lamentos do morro; D. Reis – Dois destinos; Powell – Tempo feliz; Sérgio Assad – Maracaipe; e Bellinati – Jongo. Leia mais na pág. 46.
Sala Cecília Meireles. R$ 60. Reapresentação dia 10 às 20h.

10 SEXTA-FEIRA

15h00 JOSÉ CARLOS VASCONCELOS – piano
Música no Museu. Programa: obras de Debussy, Albéniz, Granados, Schubert, Schumann, Liszt e Chopin.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

20h00 DUO ASSAD
Série Especial Petrobras. Turnê de 50 anos. Lançamento do CD "O clássico violão popular brasileiro". **Sergio** e **Odair Assad** – violões. Veja detalhes dia 9 às 20h.
Sala Cecília Meireles. R$ 60.

11 SÁBADO

11h30 PEDRO BARROS – violão
Música no Museu.
Parque das Ruínas. Entrada franca.

20h00 DELIA FISHER – piano, teclado e voz
Série Sala Jazz. *Heberth Souza* – teclado, *Pedro Mibieli* – violino, guitarra e bandolim, *Matias Correa* – baixo e voz e *Rafael Maia* – bateria. Programa: obras de Egberto Gismonti, Geraldo Carneiro, Delia Fisher, Thiago Picchi e Paulo Cesar Pinheiro, entre outros.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

12 DOMINGO

10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UFF
Série Alvorada. **Antonio Henrique Seixas** – regente. *Sérgio de Jesus* – trombone e *Flávio Melo* – trompete. Programa: Gilberto Gagliardi – Cantos nordestinos; João Guilherme Ripper – Brasiliana; José Ursicino da Silva – Suíte Monete; Dimitri Cervo – Abertura Rio 450 anos; e Fernando Morais – Brasília, episódio sinfônico.
Cine Arte da UFF. R$ 10.

11h30 CORAL BOM TEMPO
Música no Museu. **Paulo Malaguti Pauleira** – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

15h00 ELITE MUSICAL DE CAXIAS
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Museu Ciência e Vida. Entrada franca.

14 TERÇA-FEIRA

12h30 MADRIGAL DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ
Música no Museu. Programa: Traditional Canon e obras de Victória, Orlando di Lassus, Bach, Pe. José Maurício, João Macedo e Leo Brouwer.
Real Gabinete Português de Leitura. Entrada franca. Reapresentação dia 29 às 12h30 no Centro Cultural Banco do Brasil.

14h00 QUINTETO DE METAIS DA BANDA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO
De Bach à Bossa Nova. Programa: obras de Bach, Mozart, Nazareth, Villa-Lobos, Pixinguinha, Caymmi, Tom Jobim e Vinicius de Moraes.
Centro Cultural Municipal Professora Dyla Sylvia de Sá. Entrada franca. Reapresentação dia 18 às 19h30 no Centro Municipal de Referência da Música Carioca Artur da Távola e dia 19 às 16h no Teatro Municipal de Marionetes Carlos Werneck.

20h00 CORAL BRASIL ENSEMBLE
Série Terças Eruditas. **Maria José Chevitarese** – regente. *Claudia Feitosa* – piano, *Michele Ramos* – soprano, *Vivian Frós* – mezzo soprano, *Zangerolame Tabosa* – tenor e *Marcelo Coelho* – barítono. Programa: Francisco Mignone – Kyrie, Sanctus e Agnus Dei; Antoni Vaz – Stabat Mater; Mortem Lauridsen – O magnum mysterium; João Guilherme Ripper – Magnificat e Preamar; Franz Biebl – Ave Maria; Roberto Macedo Ribeiro – Nunc Dimittis; Ricardo Tacuchian – Canção do barco; Dimitri Cervo – Não queiras ser; e Ernani Aguiar – Aleluia.
Centro de Artes da UFF. R$ 10.

15 QUARTA-FEIRA

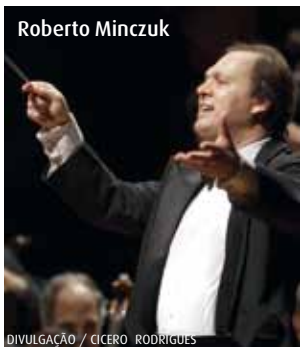
12h30 ABSTRAI ENSEMBLE
Série Vertigens. *Doriana Mendes* – voz, *Pauxy Gentil-Nunes* – flauta, *Pedro Bittencourt* – saxofone, *Fábio Adour* – guitarra, *Marina Spoladore* – piano, *Daniel Serale* – percussão e *Paulo Dantas* – eletrônica. Programa: obras de Roberto Victorio, Rafael Fortes, Phivos-Angelos Kollias e Pauxy Gentil-Nunes.
Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes. R$ 10. Reapresentação às 18h30.

12h30 DANIELA SALINAS – piano
Música no Museu.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Série Rubi. **Roberto Minczuk** – regente. Programa: Wagner – Abertura da ópera Rienzi; Leopoldo Miguez – Avè, libertas! op. 18; e Mahler – Sinfonia nº 1, Titã. Leia mais ao lado.
Cidade das Artes – Grande Sala. R$ 10 a R$ 60. Reapresentação dia 16 às 20h no Theatro Municipal.

Dias 4, 15 e 26, Cidade das Artes / Dias 16, 19 e 25, Theatro Municipal

OSB tem Gabriella Pace, Fabio Martino e música do Azerbaijão


Roberto Minczuk
DIVULGAÇÃO / CICERO RODRIGUES

A Orquestra Sinfônica Brasileira faz seu primeiro concerto no dia 4, na Cidade das Artes. Quem rege a apresentação é o maestro Bruno Procopio, que comanda um programa focado na música sacra, em homenagem aos 450 anos do Rio de Janeiro, completados em março. A apresentação se inicia com a *Grande sinfonia para 17 partes*, de François-Joseph Gossec, e então segue com trechos de missas, com solos da soprano Gabriella Pace: primeiro o *Laudamus te* da *Missa grande* de Marcos Portugal, depois o *Quoniam* da *Missa solene* de Sigismund von Neukomm e então outro *Laudamus te*, agora da *Missa de Santa Cecília*, de José Maurício Nunes Garcia. Encerra o repertório outra peça de Neukomm: a *Grande sinfonia heroica*.

O concerto seguinte da OSB também é na Cidade das Artes, no dia 15. Com regência do titular do grupo, Roberto Minczuk, a sinfônica interpreta a abertura de *Rienzi*, de Richard Wagner, o *Avè, libertas!*, de Leopoldo Miguez, e a *Sinfonia nº 1, Titã*, de Gustav Mahler. O mesmo programa é reapresentado no dia seguinte, no Theatro Municipal.

Novamente no Municipal, a OSB realiza no dia 19 um Concerto da Juventude, sob o comando do norte-americano Lee Mills, regente assistente do grupo. Com participação do Coro de Crianças da OSB (com preparação de Julio Moretzsohn), é apresentado um repertório com peças de Dukas, Debussy, De Falla e Ravel.

Nos dias 25 e 26 – no Theatro Municipal e na Cidade das Artes, respectivamente –, a Orquestra Sinfônica Brasileira faz um interessante concerto dedicado em parte à música do Azerbaijão. Quem atua como regente é o azeri Yalchin Adigozalov; no palco ele tem a companhia de seus compatriotas Elnur Ahmedov na kamancha, Elchin Hashimov no tar (ambos instrumentos de cordas da família do alaúde) e de Mansum Ibrahimov como cantor. Eles interpretam peças folclóricas e clássicas do Azerbaijão. O programa, no entanto, se completa com a *Fantasia brasileira nº 4*, de Francisco Mignone, *e o Concerto para piano nº 2*, de Prokofiev, com solos do pianista paulista Fabio Martino.

Dia 18, Theatro Municipal

Petrobras Sinfônica estreia obra em homenagem ao Rio de Janeiro


Roberto Tibiriçá
DIVULGAÇÃO / PAULO LACERDA

Roberto Tibiriçá rege o concerto de abril da Orquestra Petrobras Sinfônica, no dia 18, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. O repertório celebra os 450 anos da cidade, completados no dia 1º de março, e se inicia com uma encomenda sobre a ocasião: a *Rapsódia das pedras cariocas*, de Carlos Malta. Em seguida, a orquestra recebe no palco o Carioca Jazz Trio, formado por Ricardo Cândido (contrabaixo), Itamar Assiére (piano) e André Boxexa (bateria). Junto da Opes, o trio interpreta o *Concerto carioca nº 2*, de Radamés Gnattali. Encerra o espetáculo a *Sinfonia nº 4* de Tchaikovsky.


Academia Bach de Stuttgart
DIVULGAÇÃO

Dia 9, Theatro Municipal

Academia Bach de Stuttgart apresenta a *Missa em si menor*

Em promoção da Dell'Arte, o Rio de Janeiro recebe no dia 9 de abril, no Theatro Municipal, uma autoridade na música de J.S. Bach e do Barroco alemão, a Academia Bach de Stuttgart. Criada em 1981 por Helmuth Rilling, a academia abriga (e leva ao Rio de Janeiro) dois dos mais aclamados grupos da música historicamente informada: a orquestra Bach-Collegium, e o coro Gächinger Kantorei – fundados em 1965 e 1954, respectivamente, também por Rilling. A ocasião é também especial por conta do repertório dessa apresentação única no Municipal: a *Missa em si menor* do próprio Bach, uma das obras mais significativas do período barroco. Quem rege o concerto é o alemão Hans-Christoph Rademann, que assumiu a direção artística da Academia Bach de Stuttgart em 2013, sucedendo Rilling. O grupo passa também por São Paulo (leia mais na página 39); e a Dell'Arte ainda leva ao Rio de Janeiro outra grande orquestra alemã, a Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen (leia mais abaixo).

Dia 27, Theatro Municipal

Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen toca Mozart e Beethoven


Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen
DIVULGAÇÃO / JULIA BAIER

Além do concerto da Academia Bach de Stuttgart, a série da Dell'Arte de concertos internacionais leva ao Rio de Janeiro outra importante atração no mês de abril, a Orquestra Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen. O grupo retorna à cidade no dia 27, após quatro anos – sua última passagem foi em 2011, também pela Dell'Arte.

No Rio, o programa é um pouco diferente do que será apresentado em São Paulo, onde os concertos da orquestra integram a Cultura Artística (leia mais na página 39). Na primeira parte, o grupo se dedica a peças de Mozart: a abertura da ópera *Così fan tutte* e o *Concerto para violino nº 5*. Depois do Beethoven, outro mestre do classicismo: Beethoven, de quem é interpretada a *Sinfonia nº 1*. A regência, assim como os solos no concerto de Mozart, estará a cargo do jovem violinista finlandês Pekka Kuusisto que, após iniciar a carreira como virtuose do instrumento, tem se dedicado também à atividade de maestro, conquistando a crítica internacional.

16 QUINTA-FEIRA

18h00 CONJUNTO MÚSICA ANTIGA DA UFF
Projeto Quinta e Ciência. Programa: obras do CD "Milagres de Santa Maria".
Instituto de Física da UFF – Biblioteca. Entrada franca.

18h00 GAETANO GALIFI – violão
Música no Museu. Programa: obras de Galifi, Paganini e Ponce.
Centro Cultural Justiça Federal – Sala de Sessões. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Série Topázio. **Roberto Minczuk** – regente. Veja detalhes dia 15 às 21h.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 140.

20h00 FRANÇOIS-FRÉDÉRIC GUY – piano
Série Piano Master. As 32 sonatas de Beethoven. Programa: Beethoven – Sonatas nº 1, nº 2 e nº 3. Leia mais na pág. 46.
Sala Cecília Meireles. R$ 40 (avulso) e R$ 270 (série integral). Continuidade até dia 26.

17 SEXTA-FEIRA

15h00 JORGE SARAIVA – piano
Música no Museu. Programa: Beethoven, Ravel, Satie, Schumann e Chopin.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

20h00 FRANÇOIS-FRÉDÉRIC GUY – piano
Série Piano Master. As 32 sonatas de Beethoven. Programa: Beethoven – Sonatas nº 4, nº 9, nº 10 e nº 8.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

18 SÁBADO

16h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA e CARIOCA JAZZ TRIO
Série Portinari II. **Roberto Tibiriçá** – regente. *Ricardo Cândido* – contrabaixo, *Itamar Assiére* – piano e *André Boxexa* – bateria. Programa: Carlos Malta – Rapsódia das pedras cariocas; Radamés Gnattali – Concerto carioca nº 2; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 4 op. 36. Leia mais na pág. 47.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 96.

17h00 ORQUESTRA INSTITUTO GPA
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Clube Hebraica. Entrada franca.

19h30 QUINTETO DE METAIS DA BANDA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO
De Bach à Bossa Nova. Veja detalhes dia 14 às 14h.
Centro Municipal de Referência da Música Carioca Artur da Távola. R$ 20. Reapresentação dia 19 às 16h no Teatro Municipal de Marionetes Carlos Werneck.

20h00 FRANÇOIS-FRÉDÉRIC GUY – piano
Série Piano Master. As 32 sonatas de Beethoven. Programa: Beethoven – Sonatas nº 11, nº 12, nº 13 e nº 14.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

19 DOMINGO

10h30 GRUPO VOCAL BOCA QUE USA
Série Música aos Domingos. Programa: obras de Hindemith, Raminsh, Rachmaninov, Dominguez, Monteverdi e outras peças clássicas e populares
Cine Arte da UFF. R$ 10.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA e CORO DE CRIANÇAS DA OSB
Concerto da Juventude. **Lee Mills** – regente. **Julio Moretzsohn** – regente do coro. Programa: Paul Dukas – Lá Peri: Fanfarra e O aprendiz de feiticeiro; Debussy – Claire de lune; Manuel de Falla – O chapéu de três pontas, Suíte nº 1; e Ravel – Mamãe ganso, Prelúdio e Dança da roca.
Theatro Municipal. R$ 1.

11h30 DUO ANDERSON ALVES – piano e ALESKA HENRIQUES – violoncelo
Música no Museu. Programa: obras de Villani-Côrtes, Osvaldo Lacerda, Pixinguinha e Zequinha de Abreu.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

16h00 QUINTETO DE METAIS DA BANDA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO
De Bach à Bossa Nova. Veja detalhes dia 14 às 14h.
Teatro Municipal de Marionetes Carlos Werneck. Entrada franca.

17h00 FRANÇOIS-FRÉDÉRIC GUY – piano
Série Piano Master. As 32 sonatas de Beethoven. Programa: Beethoven – Sonatas nº 5, nº 6 e nº 7.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

17h00 MARCOS LEITE – piano
Participação: *Francisco Manuel da Silva* – flauta transversal e *Álefy Santos* – piano. Programa: obras de Liszt, Beethoven, Villa-Lobos, Franz Ventura e Diva Lyra.
Solar do Jambeiro. Entrada franca.

21 TERÇA FEIRA

18h00 GRUPO KASAREIKKA
Música no Museu.
Iate Clube do Rio de Janeiro. Entrada franca.

20h00 FRANÇOIS-FRÉDÉRIC GUY – piano
Série Piano Master. As 32 sonatas de Beethoven. Programa: Beethoven – Sonatas nº 16, nº 17 e nº 18.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

22 QUARTA-FEIRA

12h30 BORIS MARQUES – piano
Música no Museu.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

20h00 FRANÇOIS-FRÉDÉRIC GUY – piano
Série Piano Master. As 32 sonatas de Beethoven. Programa: Beethoven – Sonatas nº 15, nº 19, nº 20 e nº 21.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

23 QUINTA-FEIRA

18h00 CONJUNTO MÚSICA ANTIGA DA UFF
Programa: obras de Afonso X e anônimos.
Biblioteca Central do Grogoatá. Entrada franca.

18h30 Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky
Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 60 a R$ 75. Reapresentação dia 25 às 12h30, dia 26 às 15h30 e dia 28 às 18h30.

20h00 FRANÇOIS-FRÉDÉRIC GUY – piano
Série Piano Master. As 32 sonatas de Beethoven. Programa: Sonatas nº 22, nº 24, nº 26, nº 25 e nº 23.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

24 SEXTA-FEIRA

12h30 CORAL CANTO DO RIO
Música no Museu. **Paulo Malaguti Pauleira** – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Museu Histórico Nacional. Entrada franca.

21h00 BANDA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO
Série Rio 450 anos de Música Carioca. **Antonio Seixas** – regente. Participação: *Grupo Água de Moringa*. Programa: obras de Villa-Lobos, Anacleto de Medeiros, Chiquinha Gonzaga e Nazareth, entre outros.
Imperator – Centro Cultural João Nogueira. R$ 10.

25 SÁBADO

12h30 Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky
Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 60 a R$ 75. Reapresentação dia 26 às 15h30 e dia 28 às 18h30.

13h30 Óperas CAVALLERIA RUSTICANA, de Mascagni e I PAGLIACCI, de Leoncavallo
The Metropolitan Opera. Fabio Luisi – direção e regente. David McVicar – produção. Andrew George – coreografia. Era Smith – cenografia. Com *Eva-Maria Westbroek*, *Marcelo Álvarez* e *Zeljko Lucic*.
UCI Salas de Cinema. R$ 60.

15h00 GRUPO PRELÚDIO 21
Participação: *Tamara Ujakova*, *Erika Ribeiro*, *Antônio Ziviani*, *Caio Senna* e *Pablo Panaro* – piano. Programa: Sergio Roberto de Oliveira – Prelúdios tijucanos; Marcos Lucas – Três bagatelas; Neder Nassaro – Massas; J. Orlando Alves – Invariâncias; Alexandre Schubert – Retratos de Manhumirim; e Caio Senna – Our Last Summer.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Série Turmalina. **Yalchin Adigezalov** – regente. **Fabio Martino** – piano. *Elnur Ahmedov* – kamancha, *Elchin Hashimov* – tar e *Mansum Ibrahimov* – cantor. Programa: Fikret Amirov – Capriccio azerbaijano; Mignone – Fantasia brasileira nº 4 ; Prokofiev – Concerto para piano nº 2 op. 16; Garayev – Adágio e Valsa do balé Sete belas; Haji Khanmammadov – Adagio para kamancha; Hasan Rzayev – Chahargah para tar e orquestra; Fikret Amirov – Canção do árabe cego; e Vasif Adigezalov – Garabakh Shikestesi e Oratório. Leia mais na pág. 47.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 140. Reapresentação dia 26 às 18h na Cidade das Artes.

17h00 ORQUESTRA DE CELLOS DAS COMUNIDADES PACIFICADAS
Música no Museu.
Palácio São Clemente. Entrada franca.

20h00 FRANÇOIS-FRÉDÉRIC GUY – piano
Série Piano Master. As 32 sonatas de Beethoven. Programa: Beethoven – Sonatas nº 27, nº 28 e nº 29.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

20h00 BANDA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO
Série Rio 450 anos de Música Carioca. **Antonio Seixas** – regente. Participação: Márcio Gomes – cantor. Programa: obras de Villa-Lobos, Anacleto de Medeiros e Chiquinha Gonzaga, entre outros.
Imperator – Centro Cultural João Nogueira. R$ 10.

20h30 SCOTTISH ENSEMBLE (Grã-Bretanha)
Encontro de Orquestras – Rio Orquestra 2015. Concerto de abertura. **Jonathan Morton** – direção artística. Leia mais na pág. 46.
Cidade das Artes. Entrada franca.

26 DOMINGO

10h30 CORAL EXCÊNTRICOS
Série Música aos Domingos. Programa: Orlando di Lasso – Sanctus; Pe. José Maurício – Judas mercator Pessimus; Villa-Lobos – Estrela é lua nova; Cacilda Borges Barbosa – Atabaques, Eu vou para Itaparica e Lua morena; Ermano

BERLINER PHILHARMONIKER

Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa.

Acesse pelo Site CONCERTO e ganhe 10% de desconto.

www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO DE ABRIL DE 2015

SÁBADO • 11 DE ABRIL • 14H
Simon Rattle, regente
Charle Castronovo, tenor
Joyce DiDonato, mezzo
Ludovic Tézier, baixo
Florian Boesch, baixo
Coro da Rádio de Berlim
Hector Berlioz – A danação de Fausto

DOMINGO • 12 DE ABRIL • 15H
Orquestra Jovem Nacional da Alemanha
Karl-Heinz Steffens, regente
Christian Tetzlaff, violino
Béla Bartók – Concerto nº 2
Tchaikovsky – Sinfonia nº 4

SÁBADO • 25 DE ABRIL • 14H
Andris Nelsons, regente
Hakan Hardenberger, trompete
Gruber – Aerial, concerto para trompete e orquestra
Mahler – Sinfonia nº 5



Soares de Sá – Sem palavras nº 1; Ernani Aguiar – Salve Regina; Monique Aragão – Prelúdio da manhã; Jorge Antunes – Se ela nua fosse minha; e Noel Rosa/Vadico – O gago apaixonado.
Cine Arte da UFF. R$ 10.

11h00 ORQUESTRA E CORO SINFÔNICOS DA UFRJ
Encontro de Orquestras – Rio Orquestra 2015. **André Cardoso** – regente.
Cidade das Artes – Grande Sala. R$ 1.

11h30 JOÃO MIGUEL BALLARD – piano
Música no Museu.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

12h00 CORAL ITALIANO DE NITERÓI
Marcello Saber – regente. Programa: música italiana variada.
Fundação Cultural Avatar. Entrada franca, mediante doação de alimentos não perecíveis e materiais de limpeza e higiene.

15h30 Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky
Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 60 a R$ 75. Reapresentação dia 28 às 18h30.

17h00 FRANÇOIS-FRÉDÉRIC GUY – piano
Série Piano Master. As 32 sonatas de Beethoven. Programa: Beethoven – Sonatas nº 30, nº 31 e nº 32.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Série Esmeralda. **Yalchin Adigezalov** – regente. Veja detalhes dia 25 às 16h.
Cidade das Artes – Grande Sala.
R$ 20 a R$ 100.

27 SEGUNDA-FEIRA

16h30 ACADEMIA JUVENIL DA ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Encontro de Orquestras – Rio Orquestra 2015. **Felipe Prazeres** – regente.
Cidade das Artes – Teatro de Câmara. R$ 1.

20h00 FILARMÔNICA DE CÂMARA ALEMÃ DE BREMEN
Série Dell'Arte Concertos Internacionais. **Pekka Kuusisto** – violino e regente. Programa: Mozart – Abertura Così fan tutte e Concerto para violino e orquestra nº 5 em lá maior K 219; e Beethoven – Sinfonia nº 1 em dó maior op. 21. Leia mais na pág. 48.
Theatro Municipal. R$ 50 a R$ 500.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO
Encontro de Orquestras – Rio Orquestra 2015. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo.
Cidade das Artes – Sala 1. R$ 1.

28 TERÇA FEIRA

12h30 BÉLA-QUARTETT
Wagner Rodrigues e *Angelo Martins* – violino, *André Rodrigues* – viola e *Lisiane de los Santos* – violoncelo. Programa: Debussy – Quarteto de cordas op. 10; e Ravel – Quarteto.
Teatro do Sesi. R$ 2.

18h00 TRIO RIO DE CORDAS
Música no Museu.
Forte de Copacabana – Museu do Exército. Entrada franca.

18h30 Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky
Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 60 a R$ 75.

20h00 CORO JOVEM DA UFF
Série Terças Eruditas. **Márcio Selles** – regente. **Peri Santoro** – piano. Programa: Obras de Sérgio Simões, Noel Rosa e Vadico, Claudius e Schulz e outras clássicas e populares.
Centro de Artes da UFF. R$ 10.

20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
2ª Conferência Internacional MultiOrquestra. A orquestra e a cidade. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Mozart – Abertura de As bodas de Fígaro; Villa-Lobos – Uirapuru; e Shostakovich – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 46.
Cidade das Artes – Grande Sala. R$ 1.
Continuidade até dia 29.

29 QUARTA-FEIRA

12h30 MADRIGAL DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ
Música no Museu. Veja detalhes dia 14 às 12h30.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

13h45 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DO RIO DE JANEIRO e ORQUESTRA DA MARÉ
Encontro de Orquestras – Rio Orquestra 2015. **Juliano Dutra** - regente.
Cidade das Artes – Grande Sala. R$ 1.

30 QUINTA-FEIRA

12h30 VILLA-LOBOS IN JAZZ
Música no Museu.
Casa de Rui Barbosa. Entrada franca.

20h00 COMPANHIA BACHIANA BRASILEIRA
Série Orquestra. **Ricardo Rocha** – regente. **Denis Golovin** – viola. Programa: Stamitz – Concerto para viola op. 1; e Mozart – Sinfonia nº 41.
Sala Cecília Meireles. R$ 40. ♦

Endereços Rio de Janeiro

Academia Brasileira de Letras – Teatro R. Magalhães Jr. – Av. Presidente Wilson, 203 – Castelo – Tel. (21) 3974-2500 (288 lugares)

Auditório do BNDES – Av. República do Chile, 100 – Centro – Tel. (21) 2172-7770 (300 lugares)

Biblioteca Central do Gragoatá – Rua Marcos Waldemar de Freitas Reis, s/nº – São Domingos – Niterói – Tel. (21) 2629-2775

Biblioteca Nacional – Av Rio Branco, 219 – Centro – Tel. (21) 3095-3879 (120 lugares)

Biblioteca Parque Estadual – Av. Presidente Vargas, esquina com Campo de Santana – Tel. (21) 2332-1309 (90 lugares)

Casa de Rui Barbosa – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 3289-4600 (280 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares)

Centro Cultural Light – Av. Marechal Floriano, 168 – Centro – Tel. (21) 2211-7529 (200 lugares)

Centro Cultural Municipal Professoa Dyla Sylvia de Sá – Rua Barão, 1180 – Praça Seca – Tel. (21) 3833-4769 (250 lugares)

Centro de Artes da UFF – Rua Miguel Frias, 9 – Icaraí – Niterói – Tel. (21) 2629-5030

Centro Municipal de Referência da Música Carioca Artur da Távola – Rua Conde de Bonfim, 824 – Tijuca – Tel. (21) 3238-3831

Cidade das Artes – Av. das Américas, 5300 – Barra da Tijuca – Tel. (21) 3325-0102. Ingressos: (21) 4003-2051 – www.ingressorapido.com.br ou (21) 4003-5588 – www.ticketsforfun.com.br (1238 lugares)

Cine Arte da UFF – Rua Miguel Frias, 9 – Icaraí – Niterói – Telefone (21) 2629-5030

Clube Hebraica – Rua das Laranjeiras, 346 – 4º andar – Laranjeiras – Tel. (21) 2557-4455 (200 lugares)

Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Fundação Cultural Avatar – Rua Doutor Pereira Nunes, 141 – Niterói – Tel. (21) 2621-0217 (55 lugares)

Iate Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Urca – Telefone (21) 3223-7200 (200 lugares)

Igreja da Candelária – Praça Pio X, s/nº – Centro – Tel. (21) 2233-2324 (375 lugares)

Imperator – Centro Cultural João Nogueira – Rua Dias da Cruz, 170 – Méier – Telefone (21) 2596-1090

Instituto de Física da UFF – Biblioteca – Av. General Milton Tavares de Souza, s/nº – 2-P – Campus Praia Vermelha – Niterói – Tel. (21) 2109-2222 (150 lugares)

Museu Ciência e Vida – Rua Ailton da Costa, s/nº – Jardim 25 de Agosto – Duque de Caxias – Tel. (21) 2671-7797 (100 lugares)

Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Praia do Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (200 lugares)

Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora, s/nº – Centro – Telefone (21) 2550-9220 (200 lugares)

Museu Nacional de Belas Artes – Av. Rio Branco, 199 – Centro – Tel. (21) 2240-0068 (100 lugares)

Palácio São Clemente – Consulado de Portugal – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 2544-3570 (200 lugares)

Parque das Ruínas – Rua Murtinho Nobre, 169 – Santa Teresa – Tel. (21) 2253-8645 (100 lugares)

Real Gabinete Português de Leitura – Rua Luís de Camões, 30 – Centro – Tel. (21) 2221-3138 (100 lugares)

Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares)

Solar do Jambeiro – Rua Presidente Dominiciano, 195 – Niterói – Tel. (21) 2109-2222 (80 lugares)

Teatro do Sesi – Av. Graça Aranha, 1 – Centro – Tel. (21) 2563-4168 (350 lugares)

Teatro Municipal de Marionetes Carlos Werneck – Altura do nº 300 da Praia do Flamengo esquina com Rua Tucumã – Tel. (21) 2273-1497

Theatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano, s/nº – Centro – Tel. (21) 2332-9191 – www.ingresso.com (2350 lugares)

ARACAJU, SE

09/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Série Laranjas I. A arte do Barroco. **Daniel Nery** – regente. Programa: Vivaldi – Concerto L'estro armonico nº 10; Corelli – Concertos grossos nºs 1, 2, 3, 4, 5 e 6; e Händel – Música aquática. Leia mais na pág. 56.
Teatro Atheneu – Tel. (79) 3179-1910. Reapresentação dia 10 às 20h na **Primeira Igreja Batista** – Tel. (79) 3214-5537.

29/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE e CORO SINFÔNICO DA ORSSE
Série Mangabeiras I. As grandes orquestrações de videogames e da Disney. **Guilherme Mannis** – regente. **Daniel Freire** – regente do coro. **Nalini Menezes** – soprano. Programa: Uematsu – Suíte Fantasia final; Kondo – Suíte A legenda de Zelda; Alan Menken – Canções dos filmes Pocahontas, Enrolados e Alladin; e Anderson-Lopez – Canções do filme Frozen.
Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1496. Reapresentação dia 30 às 20h30.

ARARAS, SP

14/04 20h00 CORO DA OSESP
Coro Itinerante. **Naomi Munakata** – regente. Programa: Villa-Lobos – Ave-Maria; Aylton Escobar – Glória; Pe. José Maurício – Judas mercator Pessimus; Mendelssohn – Moteto Richte mich Gott nº 2, Im Grünnen e Frühzeitiger Frühling; Brahms – Moteto O Heiland, reiss die Himmel auf nº 2 e In stiller Nacht; e Schumann – In Meeres Mitten, Rastlose Liebe e Quatro romances.
Teatro Estadual de Araras – Tel. (19) 3543-2450.

BARRA MANSA, RJ

14/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA
Dez anos de OSBM. **Vantoil de Souza** – regente. **Daniel Guedes** – violino e **Fabio Presgrave** – violoncelo. Programa: Rimsky-Korsakov – A grande Páscoa russa; Brahms – Concerto duplo op. 102; e Mendelssohn – Sinfonia nº 5 op. 105, Reforma.
Igreja Matriz de São Sebastião – Tel. (24) 3323-0524.

BELÉM, PA

09/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO DA PAZ
Miguel Campos Neto – regente. Programa: Beethoven – Abertura Leonora nº 3; Haydn – Sinfonia nº 92, Oxford; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 4 op. 36. Leia mais na pág. 55.
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. Entrada franca.

23/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO DA PAZ
Noite francesa. **Miguel Campos Neto** – regente. Programa: Debussy – La mer e Prelude a l'aprés-midi d'un faune; e Ravel – Daphne et Chloé, Suíte nº 2, A valsa e Bolero.
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. Entrada franca.

BELO HORIZONTE, MG

11/04 18h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Fora de Série. **Fabio Mechetti** – regente. **Sonia Rubinsky** – piano. Programa: Beethoven – A grande fuga op. 133, Concerto para piano nº 2 e Sinfonia nº 2. Leia mais na pág. 51.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 30 a R$ 90.

12/04 11h00 LUCIANE CARDASSI – piano e voz
Manhãs Musicais. Programa: obras de Stockhausen, Guicheney, Antonio Celso Ribeiro, Hope Lee e Normandeau.
Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani – Tel. (31) 3226-6866. R$ 30.

14/04 20h30 FÁBIO MARTINO – piano
Teatro Bradesco – Tel. (31) 3516-1360. R$ 40.

16/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Presto. **Fabio Mechetti** – regente. **Lilya Zilberstein** – piano. Programa: Brahms – Concerto para piano nº 1 op. 15; e Shostakovich – Sinfonia nº 5 op. 47. Leia mais na pág. 51.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 30 a R$ 90. Reapresentação dia 17 às 20h30, pela série Veloce.

19/04 11h00 QUARTETO CORDA NOVA
Manhãs Musicais. Programa: obras de Brouwer, Brull, Sérgio Freire, Roberto Victorio, Aarón Martínez e Kyle Gann.
Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani – Tel. (31) 3226-6866. R$ 30.

24/04 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DE OURO BRANCO
Circuito Cultural. **Charles Roussin** – regente. *Giovanni Martins* – oboé, *Tatiana Martins* – violino, *Rebeca Tavares* – contrabaixo e *Gustavo Farias* – violão. Programa: Vivaldi – Concerto para cordas RV 118 e Concerto para oboé e violino RV 548; Bottesini – Concerto para contrabaixo nº 2; e Gnattali – Concerto à brasileira nº 4.
Museu Inimá de Paula – Tel. (31) 3213-4320. Entrada franca.

25/04 11h00 MÚSICA EM FAMÍLIA
Manhãs Musicais.
Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani – Tel. (31) 3226-6866. Entrada franca.

26/04 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Concerto para a Juventude. Encontro com Mozart. **Marcos Arakaki** – regente.

Belo Horizonte, dias 11, 16, 17 e 26 / Rio de Janeiro, dia 28

Filarmônica recebe pianista Lilya Zilberstein na Sala Minas Gerais


Lilya Zilberstein
DIVULGAÇÃO

A Sala Minas Gerais recebe quatro dos cinco concertos que a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais realiza em abril. A primeira apresentação é no dia 11 e tem regência do diretor artístico do grupo, Fabio Mechetti. Ele comanda um programa inteiramente dedicado a Beethoven, com *A grande fuga*, a *Sinfonia nº 2* e o *Concerto para piano nº 2* – quem interpreta essa última peça é Sonia Rubinsky.

Na semana seguinte, a filarmônica faz dois concertos com a pianista russa Lilya Zilberstein. Nascida em Moscou, Zilberstein ganhou fama após vencer, em 1987, a Competição Internacional de Piano Ferruccio Busoni, em Bolzano, na Itália – prêmio que já foi conquistado por nomes como Martha Argerich (1957), Ursula Oppens (1969) e Arnaldo Cohen (1972). Com a orquestra mineira, ela interpreta o *Concerto para piano nº 1* de Brahms. Completa o repertório a *Sinfonia nº 5* de Shostakovich. A regência é mais uma vez de Fabio Mechetti.

Já no dia 26, quem comanda o grupo na Sala Minas Gerais é o maestro associado da orquestra, Marcos Arakaki. Parte da série Concerto para a Juventude, o programa traz peças de Mozart, como a abertura de *As bodas de Fígaro* e a *Sinfonia nº 35, Haffner*. Arakaki volta a dirigir a filarmônica no dia 28, em concerto na Cidade das Artes, no Rio de Janeiro, durante a Conferência Internacional MultiOrquestra, promovida pelo British Council entre os dias 27 e 29 de abril (leia mais sobre o evento na página 6). No programa, peças de Mozart, Villa-Lobos e Shostakovich.

Porto Alegre, dias 7 e 28

Réquiem de Fauré é destaque da Sinfônica de Porto Alegre

O maestro Manfredo Schmiedt comanda a primeira apresentação do mês da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, parte da Série Igrejas. O concerto tem um repertório bastante especial. Começa com a *Fantasia op. 18, A tempestade*, de Tchaikovsky, e, na sequência, será interpretado o *Réquiem* de Fauré, uma das mais importantes obras corais já escritas, que terá como solistas o barítono Daniel Germano e a soprano Elisa Machado. Já no dia 28, a sinfônica será comandada pelo maestro Carlos Vieu em apresentação da Série Theatro São Pedro. Nascido na Argentina, Vieu abre o programa com a abertura da ópera *A flauta mágica*, de Mozart, à qual se seguem as *Variações sobre um tema de Haydn*, de Brahms. Na segunda parte, a *Sinfonia nº 8* de Antonin Dvorák.

Curitiba, dias 12 e 26

Paraná oferece dois programas

A Orquestra Sinfônica do Paraná se apresenta em duas ocasiões em abril, no Teatro Guaíra. No dia 12, Luís Gustavo Petri rege um programa que tem como destaque o *Concerto para violoncelo nº 1* de Shostakovich, interpretado por Isaac Andrade. O repertório se completa com a abertura de *A noiva vendida*, de Smetana, e *Sinfonia nº 2* de Carl Nielsen. O suíço Nicolas Rauss dirige o grupo no segundo concerto de abril, no dia 26, quando a orquestra toca a *Sinfonia nº 6* de J. C. Bach, a *Sinfonia orquestral nº 1* de C. P. E. Bach e a *Sinfonia nº 87* de Haydn.

Campinas, dias 11, 12, 25 e 26

Sinfônica de Campinas explora facetas dos séculos XX e XXI


Sonia Rubinsky
DIVULGAÇÃO / GUY VIVIEN

Os primeiros concertos da Orquestra Sinfônica de Campinas em abril, nos dias 11 e 12, serão inteiramente dedicados à música dos séculos XX e XXI, com regência do maestro italiano Alessandro Sangiorgi. O programa começa com *Nomos*, do jovem compositor brasileiro Rodrigo Lima e, em seguida, o violinista Alessandro Borgomanero se junta ao grupo como solista do *Concerto para violino nº 2* de Shostakovich. Na segunda parte, é interpretada, de Camargo Guarnieri, *Brasiliana*; e, para encerrar o concerto, as *Danças sinfônicas* do musical *West Side Story*, uma das principais obras do norte-americano Leonard Bernstein. A segunda dobradinha de apresentações da Sinfônica de Campinas neste mês será realizada nos dias 25 e 26, então sob regência do maestro Jamil Maluf e com solos da pianista brasileira radicada em Paris Sonia Rubinsky, que interpreta o *Concerto para piano e orquestra nº 2* de Beethoven. Completam o programa a abertura da ópera *O franco-atirador*, de Carl Marin von Weber, e a *Sinfonia nº 8* de Dvorák.

Campinas, dias 15, 16 e 30

Unicamp promove quatro concertos

A Orquestra Sinfônica da Unicamp programou dois programas em abril – cada um deles apresentado em dois concertos. A primeira dupla de apresentações acontece nos dias 15 e 16, no Teatro Castro Mendes e na Casa do Lago, respectivamente, e tem como regente o compositor Antonio Borges-Cunha. O programa se inicia com uma peça do próprio Borges-Cunha, *Contingências*, e segue com a *Cantata para Caroline*, de Mauricio de Bonis, com interpretação da soprano Caroline de Comi, a quem a obra é dedicada. O repertório se encerra com a *Sinfonia nº 4* de Beethoven. Nos dias 29 e 30, outra dobradinha – no dia 29, a orquestra se apresenta em uma cidade da região (ainda a definir) e, no dia 30, volta à Casa do Lago. A regência é de Cinthia Alireti, e o repertório ainda não foi divulgado.

Campinas, dias 11 e 25

Série CPFL Cultura aborda modernismo nórdico em abril

A série de música de câmara da CPLF Cultura tem em abril dois concertos. Organizada pelo crítico musical e colaborador da Revista CONCERTO João Marcos Coelho, a série privilegia a música recente e neste mês traz como tema a modernidade nórdica. Na primeira apresentação, no dia 11, o programa é dedicado à obra pianística do norueguês Carl Nielsen, e quem se apresenta é Paulo Henrique Almeida. O segundo compromisso da série é no dia 25, e o fio condutor do repertório é o quarteto de cordas *Vozes íntimas*, de Jean Sibelius. Quem o interpreta é o ensemble formado por Elisa Fukuda, Ricardo Takahashi (violinos), Silvio Catto (viola) e Joel de Souza (violoncelo). A peça de Sibelius abre o repertório da apresentação, que segue com o *Langsamer Satz* de Anton Webern e o *Quarteto de cordas nº 2* do brasileiro Camargo Guarnieri.

Programa: Mozart – Abertura de As bodas de Fígaro K 492, Serenata nº 2 K 101, Divertimento K 137, Contradanças K 603, Sinfonia nº 35 K 385, Haffner, e Sinfonia nº 40 K 550 (1º movimento).
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 5.

26/04 11h00 JOANA RADICCHI – flauta e CHARLES AUGUSTO – percussão
Manhãs Musicais. Programa: obras de Klatzow, Takemitsu, Crumb e Leonardo Margutti.
Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani – Tel. (31) 3226-6866. R$ 30.

BOTUCATU, SP

02/04 20h30 PAULO PASCHOAL – violino e CAMERATA DARCOS
Os sons da estação. Programa: Choro outono.
Teatro Gino Carbonari – Tel. (14) 3815-8293.

12/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE BOTUCATU
Concerto comemorativo do aniversário da cidade. **Marcos Virmond** – regente. **Douglas Kier** – violoncelo. Programa: Haydn – Concerto para violoncelo nº 1; e Mozart – Sinfonia nº 1.
Teatro Municipal Camilo Fernandez Dinucci – Tel. (14) 3882-9004.

BRAGANÇA PAULISTA, SP

26/04 20h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marcos Sadao Shirakawa – regente. Programa: Reed – A Springtime Celebration; Verdi – Abertura de Nabucco; Holst – Suíte nº 2 de Marcha militar; Schwarcz – Dragon Fight; Gerswhin – The Symphonic Gershwin; Carlos Braga/Antonio Ribeiro – Copacabana; e Mestre Duda – Banda sinfônica 25 anos.
Casa de Cultura Maestro Demétrio Kipman – Teatro – Tel. (11) 4034-1435. Entrada franca.

BRASÍLIA, DF

07/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Claudio Cohen – regente. Programa: Tchaikovsky – Abertura 1812 op. 49, Suíte do balé O quebra-nozes op. 71A e Sinfonia nº 4 op. 36. Leia mais na pág. 55.
Teatro Planalto – Centro de Convenções Ulysses Guimarães – DC, Ala Sul, 1º andar. Entrada franca.

14/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Concertos de Dom Bosco. **Claudio Cohen** – regente. Programa: Mozart – Abertura de La clemenza de Tito; e Beethoven – Sinfonia nº 6, Pastoral.
Santuário Dom Bosco – Tel. (61) 3223-6542. Entrada franca.

16/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Claudio Cohen – regente. Programa: Tchaikovsky e clássicos do cinema.
Teatro Pedro Calmon – Tel. (61) 3325-6171. Entrada franca.

21/04 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Concerto ao ar livre. Concerto comemorativo do aniversário da cidade. **Claudio Cohen** – regente. **Roberto Corrêa** – viola. Programa: clássicos do cinema e da viola.
Museu da República – Tel. (61) 3325-6410. Entrada franca.

22/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Duo Assad 50 anos. **Claudio Cohen** – regente. **Sergio e Odair Assad** – violões. Programa: Piazzolla – Verão e Inverno portenhos; Assad – Farewell; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 9; Santoro – Ponteio; e Tom Jobim – Garota de Ipanema.
Auditório Planalto – Centro de Convenções Ulysses Guimarães – DC, Ala Sul, 1º andar. Entrada franca.

28/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Claudio Cohen – regente. Programa: Grieg – Peer Gynt; e Rachmaninov – Sinfonia nº 2.
Teatro Planalto – Centro de Convenções Ulysses Guimarães – DC, Ala Sul, 1º andar. Entrada franca.

CAMPINAS, SP

11/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Alessandro Sangiorgi – regente. **Alessandro Borgomanero** – violino. Programa: R. Lima – Nomos; Shostakovich – Concerto para violino nº 2; Guarnieri – Brasiliana; e Bernstein – Danças sinfônicas de West Side Story. Leia mais ao lado.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 30. Reapresentação dia 12 às 11h.

11/04 20h00 PAULO HENRIQUE ALMEIDA – piano
Série Modernidade Nórdica. O piano de Carl Nielsen. Programa: Nielsen – Chacona op. 32, Tema e variações op. 40, Suíte op. 45 e Três peças op. 59. *João Marcos Coelho* – curadoria.
Espaço Cultural CPFL – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.

15/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP
Antonio Borges-Cunha – regente. **Caroline de Comi** – soprano. Programa: Antonio Borges-Cunha – Contingências; Mauricio de Bonis –

Cantata; e Beethoven – Sinfonia nº 4 op. 60.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 20. Reapresentação dia 16 às 19h no **Espaço Cultural Casa do Lago – Unicamp** – Tel. (19) 3521-7017. Entrada franca.

25/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Jamil Maluf – regente. **Sonia Rubinsky** – piano. Programa: Weber – Abertura de O franco-atirador; Beethoven – Concerto para piano nº 2; e Dvorák – Sinfonia nº 8. Leia mais na pág. 52.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 30. Reapresentação dia 26 às 11h.

25/04 20h00 QUARTETO CAMARGO GUARNIERI
Série Modernidade Nórdica. As vozes íntimas de Jean Sibelius. **Elisa Fukuda** e **Ricardo Takahashi** – violinos, **Silvio Catto** – viola e **Joel de Souza** – violoncelo. Programa: Sibelius – Quarteto Vozes íntimas; Webern – Langsamer Satz; e Guarnieri – Quarteto de cordas nº 2. *João Marcos Coelho* – curadoria.
Espaço Cultural CPFL – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.

30/04 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP
Cinthia Alireti – regente.
Espaço Cultural Casa do Lago – Unicamp – Tel. (19) 3521-7017. Entrada franca.

CAXIAS DO SUL, RS

09/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
Diego Schuck Biasibetti – regente. **Gabriela Job di Laccio** – soprano. Programa: R. Strauss – Morgen, Cäcilie e Zueignung; Wagner – Trechos de Tristão e Isolda; e Prokofiev – Suíte nº 2, de Romeu e Julieta.
UCS Teatro – Tel. (54) 3218-2610. R$ 10.

CUBATÃO, SP

11/04 20h30 BANDA SINFÔNICA DE CUBATÃO
Tango, folclore e cia. **Roberto Farias** – regente. Participação: *Trio MJC* – piano, bandoneón e aerofonos andinos e *Daniel Oviedo Duo Tango Show*. Programa: tango e canções argentinas.
Paço Municipal – Palco externo – Praça dos Emancipadores, s/nº. Entrada franca.

CURITIBA, PR

08/04 21h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP
Il Mondo, do erudito ao popular. **João Carlos Martins** – regente. **Thiago Arancam** – tenor.
Teatro Positivo – Tel. (41) 3317-3446.

12/04 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ
Luís Gustavo Petri – regente. **Isaac Andrade** – violoncelo. Programa: Smetana – Abertura de A noiva vendida; Shostakovich – Concerto para violoncelo nº 1; e Nielsen – Sinfonia nº 2, Os quatro temperamentos. Leia mais na pág. 51.
Teatro Guaíra – Tel. (41) 3304-7900.

26/04 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ
Nikolas Rauss – regente. Programa: J. C. Bach – Sinfonia nº 6 op. 6; C. P. E. Bach – Sinfonia orquestral nº 1 Wq 183; e Haydn – Sinfonia nº 87.
Teatro Guaíra – Tel. (41) 3304-7900.

FOZ DO IGUAÇU, PR

24/04 20h30 IV FESTIVAL INTERNACIONAL DE CORAIS TRÊS FRONTEIRAS
Corais do Brasil e do exterior.
Teatro Elias Hauagge – Tel. (45) 3574-4008. Entrada franca. Continuidade dias 25 e 26 às 20h30.

GOIÂNIA, GO

07/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA
Concerto Oficial. **Joaquim Jayme** – regente. **Antônio Lauro del Claro** – violoncelo.
Teatro do Sesi – Tel. (62) 3269-0800. Entrada franca.

JACAREÍ, SP

29/04 15h00 13º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS
Fase Semifinal. **Dia 1º de maio às 20h**: Fase final e Recital Jovens Cantores.
Câmara Municipal de Jacareí – Tel. (12) 3955-2200. Entrada franca.

02/05 20h00 13º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS
Recital dos vencedores e premiação.
EducaMais Jacareí – Teatro – Tel. (12) 3952-4924. Entrada franca.

JOÃO PESSOA, PB

07/04 20h00 BANDA SOCIEDADE MUSICAL SÃO MIGUEL e BANDA MARCIAL ANÍSIO TEIXEIRA
A banda de música na Academia. **Severino Sergio de Moura** e **Carlos Guerra** – regentes. Programa: Naegele – Janjão; Frank Sinatra – My Way; Manoel Ferreira – Nordeste; Ernst Gold – Êxodus; e R. Strauss – Assim falou Zaratustra.
UFPB – Sala Radegundis Feitosa – Tel. (83) 3216-7200. Entrada franca.

11/04 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
Laércio Sinhorelli Diniz – regente.

Vitória, dias 8, 9, 22 e 23

Sinfônica do Espírito Santo tem dupla ucraniana e Ricardo Castro


DIVULGAÇÃO
Ricardo Castro

A Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo realiza quatro concertos no Teatro Carlos Gomes neste mês. Os primeiros são nos dias 8 e 9, quando a orquestra recebe dois convidados ucranianos: a regente Natalia Ponomarchuk e o violinista Dima Tkachenko. No programa, a *Sinfonia espanhola*, de Édouard Lalo, para violino e orquestra, e a *Sinfonia nº 4* de Schumann. Já nos dias 22 e 23, a Sinfônica do Espírito Santo tem como solista o pianista baiano Ricardo Castro, que toca no *Concerto* de Ravel, sob regência do mexicano Jesus Medina. Completam o repertório a *Sinfonieta* de José Pablo Moncayo e a *Sinfonia nº 39* de Mozart.

Vitória, dias 1º e 30

Camerata Sesi-ES inicia ciclo e homenageia Ernani Aguiar


Leonardo David
DIVULGAÇÃO

A Orquestra Camerata Sesi-ES faz dois concertos em abril, um no dia 1º e outro no dia 30, ambos no Teatro Sesi. O primeiro inicia o Ciclo Beethoven programado para a atual temporada da orquestra, que promove a integral das sinfonias do mestre alemão. Sob regência de Leonardo David, são apresentadas as *Sinfonias nº 1* e *nº 3*, *Eroica*.

Já no dia 30 é a vez de homenagear o maestro e compositor Ernani Aguiar, que estará à frente do grupo. O programa tem *Terza serenata classica*, do italiano Olivero Lacagnina, dedicada a Aguiar, *Moda e rasqueado para orquestra de cordas*, de Guerra-Peixe, e duas peças do maestro e compositor: *Sine nomine et sine sensu* e *Concertino para flautim e orquestra de cordas*. Completam o concerto quatro célebres valsas vienenses de Johann Strauss II *Contos dos bosques de Viena*, *Vida de artistas*, *Vinho, mulheres e música* e a célebre *Danúbio azul*.

Piracicaba, dia 11

Sinfônica de Piracicaba abre temporada com Jamil Maluf

Após realizar, ao longo do mês de março, audições para músicos estagiários, a Orquestra Sinfônica de Piracicaba inaugura sua temporada oficial sob regência do novo diretor, o maestro Jamil Maluf. O grupo abre a apresentação com a *Sinfonia nº 8* de Dvorák e, na segunda parte, recebe o pianista Eduardo Monteiro como solista do *Concerto para piano e orquestra nº 2* de Rachmaninov. Antes da apresentação, o professor da Unicamp e colaborador da Revista CONCERTO Jorge Coli faz uma pequena palestra sobre as obras a ser apresentadas.

Programa: Beethoven – Sinfonia nº 7; e música armorial.
Centro Cultural Ariano Suassuna – Rua Prof. Geraldo von Sohsten, 193 – Jaguaribe.

JUNDIAÍ, SP

04/04 20h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM
Nelson Ayres – regente. *Ricardo Herz* – violino, *João Luís Prado Vieira* – flauta e *Paulo Mantovani* – clarinete. Programa: obras de Vinicius de Moraes, Ricardo Herz, Edu Lobo e Pixinguinha, entre outros.
Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472. Entrada franca.

25/04 17h30 EUDÓXIA DE BARROS – piano
Concertos SJCA. Programa: Lecuona – Damisela encantadora; Kabalewsky – Sonata nº 3 op. 46; Rachmaninov – Prelúdio nº 5 op. 23; Mahle – Tocatina; Souza Lima – Prelúdio nº 10; Cupertino – Valsa nº 1; Escalante – Marcha; Guarnieri – Estudo nº 10; Antonio Ribeiro – Estudo nº 2; Lacerda – Cromos (4º caderno) e Estudo nº 12; e Nazareth – Odeon e Apanhei-te, cavaquinho.
Museu Histórico e Cultural de Jundiaí – Tel. (11) 4521-6259. Entrada franca.

MARIANA, MG

03/04 11h30 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão histórico da Sé de Mariana. Com **Elisa Freixo** e **Edite Rocha**.
Sé de Mariana – Tel. (31) 3558-2875. R$ 30. Apresentações sextas-feiras às 11h30 e domingos às 12h15. Informações: orgaodase@uai.com.br.

MONGAGUÁ, SP

12/04 20h00 CORO DA OSESP
Coro Itinerante. **Naomi Munakata** – regente. Programa: Villa-Lobos – Ave-Maria; Aylton Escobar – Glória; Pe. José Maurício – Judas mercator Pessimus; Mendelssohn – Moteto Richte mich Gott nº 2 op. 78, Im Grünnen e Frühzeitiger Frühling; Brahms – Moteto O Heiland, reiss die Himmel auf nº 2 op. 78 e In stiller Nacht; e Schumann – In Meeres Mitten, Rastlose Liebe e Quatro romances.
Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Tel. (13) 3448-5532.

MOGI GUAÇÚ, SP

13/04 20h00 Ópera LA TRAVIATA, de Puccini
Ópera Curta.
Teatro Tupec do Centro Cultural – Av. dos Trabalhadores, 2651. Entrada franca.

NATAL, RN

16/04 20h00 CLARA SVERNER – piano
Recital de abertura do projeto Piano para Todos. Programa: Chiquinha Gonzaga – Bionne e Atraente; Villa-Lobos – Impressões seresteiras; Velásquez – Devaneio sobre as ondas e Brutto sogno; Mozart – Sonata K 331; Debussy – Clair de lune e Fogos de artifícios; Ravel – Sonatina; e Liszt – Valsa Mefisto. Leia mais na pág. 56.
Teatro Alberto Maranhão – Tel. (84) 3232-5366. R$ 20.

ORLÂNDIA, SP

10/04 20h00 Ópera LA TRAVIATA, de Puccini
Ópera Curta.
Teatro Municipal – Praça dos Imigrantes. Entrada franca.

OURO BRANCO, MG

2º FESTIVAL DE VIOLONCELOS
De 29 de março a 4 de abril
Direção artística:
Matias de Oliveira Pinto
Entrada franca
Informações: www.casademusica.org.br

01/04 20h30 ARTHUR HORNIG e MÁRCIO CARNEIRO – violoncelos
Programa: Bach – Suítes para violoncelo nº 4 BWV 1010 e nº 5 BWV 1011.
Hotel Verdes Mares – Auditório – Tel. (31) 3741-1240.

02/04 20h30 ALUNOS DO FESTIVAL
Hotel Verdes Mares – Auditório – Tel. (31) 3741-1240.

03/04 20h30 ENSEMBLE DE VIOLONCELOS DO FESTIVAL
Programa: Saint-Saëns – Carnaval dos animais; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 1.
Capela de Santana do Hotel Fazenda Pé do Morro – Tel. (31) 3741-1730. Reapresentação dia 4 às 17h no **Museu das Minas e do Metal** – Tel. (31) 3516-7200.

26/04 20h30 ORQUESTRA DE CÂMARA DE OURO BRANCO
Circuito Cultural. **Charles Roussin** – regente. *Giovanni Martins* – oboé, *Tatiana Martins* – violino, *Rebeca Tavares* – contrabaixo e *Gustavo Farias* – violão. Programa: Vivaldi – Concerto para cordas RV 118 e Concerto para oboé e violino RV 548; Bottesini – Concerto para contrabaixo nº 2; e Gnattali – Concerto à brasileira nº 4.
Igreja Matriz de Santo Antônio – Tel. (31) 3741-1007. Entrada franca.

PIRACICABA, SP

11/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA
Jamil Maluf – regente. **Eduardo Monteiro** – piano. Programa: Dvorák – Sinfonia nº 8 op. 88; e Rachmaninov – Concerto para piano nº 2 op. 18. Leia mais na pág. 53.
Teatro Municipal Erotídes de Campos – Tel. (19) 3413-8526. Entrada franca, retirada de ingressos às 19h30. Antes do concerto, às 19h45, haverá a palestra O meu concerto de hoje, com *Jorge Coli*.

25/04 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA JOVEM DE PIRACICABA
Projeto Jovens Músicos. Concerto de abertura. **Anderson de Oliveira** – regente. **Clelia Iruzun** – piano. Programa: Mendelssohn – Concerto para piano nº 1; e Mozart – Sinfonia nº 35, Haffner.
Teatro São José – Tel. (19) 3302-8872. Entrada franca, retirada de ingressos às 19h.

PORTO ALEGRE, RS

07/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Série Igrejas. **Manfredo Schmiedt** – regente. **Elisa Machado** – soprano e **Daniel Germano** – barítono. Programa: Tchaikovsky – Fantasia op. 18, A tempestade; e Fauré – Réquiem op. 48. Leia mais na pág. 51.
Igreja da Reconciliação – Tel. (51) 3224-5011. Entrada franca.

28/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Série Theatro São Pedro. **Carlos Vieu** – regente. Programa: Mozart – Abertura de A flauta mágica; Brahms – Variações sobre um tema de Haydn; e Dvorák – Sinfonia nº 8.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3226-4269.

RECIFE, PE

29/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RECIFE
Marlos Nobre – direção artística e regente. *Antonio dos Anjos*, *Andressa d'Ávila* e *Diogo de Albuquerque* – violinos. Programa: Bach – Concerto para três violinos BWV 1064R; e Brahms – Sinfonia nº 2 op. 73. Leia mais na pág. 56.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-1383. Entrada franca, retirada de ingressos às 19h30.

RIBEIRÃO PRETO, SP

22/04 20h30 EMANUELE SERVIDIO (Itália) – tenor
Série Óperas e Outros Cantos. Participação: alunos selecionados da oficina da série. Programa: Duetos das óperas Carmen e O pescador de pérolas, de Bizet; La traviatta e Rigoletto, de Verdi; Manon Lescaut e La bohème, de Puccini; e Don Giovanni e As bodas de Fígaro, de Mozart; entre outras.
Teatro Minaz – Tel. (16) 3941-2722. Entrada franca, retirada de ingressos a partir do dia 13 na Casa Minaz – Rua Carlos Chagas, 259 – Jardim Paulista.

SALVADOR, BA

26/04 17h00 QUINTETO DE SOPROS DA OSESP
Concertos interativos. Programa: Mozart – Divertimento nº 9 K 240; Bozza – Scherzo op. 48; Malcom Arnold – Three Shanties; e Ronaldo Miranda – Variações sérias sobre um tema de Anacleto de Medeiros.
Cine Teatro Sesc – Tel. (71) 3273-8543. R$ 40.

SANTOS, SP

30/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SANTOS
Luís Gustavo Petri – regente. **Taís Bandeira** – soprano. Programa: Debussy – Prelúde a l'après-midi d'un faune e Printemps; Chausson – Poème de l'amour et la mer; e Debussy/Duparc/Fauré – Canções francesas.
Teatro Coliseu – Tel. (13) 3226-1000. Entrada franca.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

01/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Marcello Stasi – direção artística e regente. Participação: **Coro Jovem Sinfônico de São José dos Campos**. Programa: Gounod – Sinfonia nº 1; Haydn – As sete últimas palavras de Cristo na cruz; e Schubert – Missa nº 2.
Univap – Tel. (12) 3947-1009. Entrada franca.

12/04 19h00 TUPINAM BRASS – quinteto de metais
Programa: Victor Ewald – Quinteto nº 1; Ludwig Maurer – Quatro canções; Bizet – Toreador, da ópera Carmen; Gershwin – Love is here to stay; Raul de Barros/Ari dos Santos – Na glória; e Zack Smith – Tango for Jam Jam.
Capela do Sagrado Coração de Jesus – Tel. (12) 3916-4101.

26/04 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Concerto ao ar livre. Piquenique Sinfônico. **Marcello Stasi** – direção artística e regente.
Parque Vicentina Aranha – Tel. (12) 3916-4101. Entrada franca.

SINOP, MT

22/04 20h00 ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO
Série Concertos Populares. **Leandro Carvalho** – regente. **Renato Teixeira** – cantor e compositor. Programa: Renato Teixeira – Romaria, Tocando em frente e Amora; e composições regionais.
Praça pública. Entrada franca. Informações: www.orquestra.mt.gov.br. Turnê nos municípios de Mato Grosso, sempre às 20h: dia 23 em Sorriso, dia 24 em Lucas do Rio Verde, dia 25 em Nova Mutum, dia 26 em Tangará da Serra e dia 30 em Cuiabá.

SOROCABA, SP

02/04 20h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DA FUNDEC
Paulo Afonso Estanislau – regente.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 4.

09/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA
Eduardo Ostergren – regente. **Maria Solle Gallevi** – soprano. Programa: Aberturas das óperas Otello de Verdi, O morcego de Strauss e Piratas de Penzance de Sullivan; árias de Puccini e Dvorák e canções de Gershwin e Tom Jobim.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 10. Reapresentação dia 12 às 19h.

10/04 20h30 FABIO LUZ – piano
Cinema antigo com piano ao vivo. **Jacob Moe** – direção. Programa: filmes As aventuras de Villar e O mágico de Atenas; e obras de Nazareth, Villa-Lobos e Villani-Côrtes.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 20.

14/04 20h00 BIG BAND FUNDEC
Leonardo Batista – direção.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 10.

16/04 20h00 MADRIGAL FUNDEC
Suely Freitas – regente.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 4.

TATUÍ, SP

02/04 20h30 ORQUESTRA e CORO SINFÔNICOS DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
João Maurício Galindo – regente. **Cadmo Fausto** – preparador do coro.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3251-4573. R$ 12.

12/04 20h30 I SEMANA DE PRÁTICA DE CONJUNTO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Max Ferreira – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3251-4573. Entrada franca. Continuidade até dia 19. Informações: www.conservatoriodetatui.org.br.

18/04 20h30 BANDA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Dario Sotelo – regente.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3251-4573. R$ 12. Reapresentação dia 30 às 20h30.

23/04 20h30 FABIO LUZ – piano
Cinema antigo com piano ao vivo. **Jacob Moe** – direção. Programa: filmes As aventuras de Villar e O mágico de Atenas.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3251-4573. Entrada franca.

24/04 20h30 CAMERATA DE VIOLÕES DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Edson Lopes – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3251-4573. R$ 12.

24/04 20h30 I SEMANA DE MÚSICA DE CÂMARA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Miriam Braga – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3251-4573. Entrada franca. Continuidade até dia 30. Informações: www.conservatoriodetatui.org.br.

25/04 11h00 BIG BAND DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Música na Praça. *Celso Veagnoli* – coordenação.
Praça da Matriz. Entrada franca.

28/04 19h00 RECITAL DE SAXOFONE
Otávio Blóes – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Sala Villa-Lobos – Tel. (15) 3251-4573. Entrada franca.

29/04 20h30 GRUPO DE PERCUSSÃO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Luís Marcos Caldana – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3251-4573. R$ 12.

TIRADENTES, MG

03/04 20h00 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão histórico de Tiradentes. Com **Elisa Freixo**.
Igreja Matriz de Santo Antonio – Tel. (32) 3355-1676. R$ 30. Apresentações sextas-feiras às 20h. Informações: efreixo@terra.com.br.

VALINHOS, SP

26/04 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VALINHOS
Concerto oficial. **Hebert Rodrigues** – regente. **Andreo Dias** – violino. Programa: Mozart – Abertura de La clemenza de Tito K 621; Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas brasileiras nº 4; Massenet – Meditação, de Thais; Tchaikovsky – Eugene Onegin op. 26, Polonaise; Sibelius – Finlândia op. 26; e Grieg – Danças norueguesas op. 35.
Auditório Municipal – Tel. (19) 3929-5121.

VINHEDO, SP

18/04 20h00 EDGAR KRAPP (Alemanha) – órgão
Concerto no Mosteiro. Concerto de reinauguração do órgão de tubos da Igreja do Mosteiro.
Mosteiro de São Bento – Capela de Nossa Senhora do Desterro – Tel. (19) 3876-4788. Ingressos: indeterminado, valor sugerido R$ 30.

VITÓRIA, ES

01/04 20h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI-ES
Série Sesi Música Clássica. Ciclo Beethoven. **Leonardo David** – regente. Programa: Beethoven – Sinfonias nº 1 op. 21 e nº 3 op. 55, Eroica. Leia mais na pág. 53.
Teatro do Sesi – Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7323. R$ 2.

Brasília, dias 7, 14, 16, 21, 22 e 28

Sinfônica do Teatro Nacional comemora aniversário de Brasília


Claudio Cohen
DIVULGAÇÃO

Claudio Cohen comanda os cinco concertos da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, em Brasília. O primeiro deles é no dia 7, no Teatro Planalto – Centro de Convenções, e o repertório traz três peças de Tchaikovsky: a *Abertura 1812*, a suíte de *O quebra-nozes* e a *Sinfonia nº 4*. A apresentação seguinte é no dia 14, no Santuário Dom Bosco. Lá, Cohen dirige a orquestra na abertura de *A clemência de Tito*, de Mozart, e na *Sinfonia nº 6, Pastoral*, de Beethoven. No dia 16, no Teatro Pedro Calmon, Tchaikovsky volta ao programa da sinfônica. No dia 21, um concerto ao ar livre, no Museu da República, como parte das celebrações pelo aniversário de 55 anos de Brasília. O programa tem trilhas sonoras do cinema e clássicos da viola, interpretados por Roberto Corrêa. No dia 22, no Auditório Planalto, a orquestra recebe o Duo Assad (leia mais sobre a dupla na página 28). No programa, obras de Piazzolla, Santoro, Tom Jobim, Villa-Lobos e de Sergio Assad. A última apresentação do mês é no dia 28, no Teatro Planalto Centro de Convenções. No repertório, *Peer Gynt*, de Grieg, e a *Sinfonia nº 2* de Rachmaninov.

Belém, dias 9 e 23

Orquestra do Theatro da Paz dedica concerto a franceses

A Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz realiza dois concertos em Belém, ambos sob regência de seu regente titular, o maestro Miguel Campos Neto. O primeiro acontece no dia 9 e reúne peças de três pilares da música ocidental: Beethoven (*Abertura Leonora III*), Haydn (*Sinfonia nº 92, Oxford*) e Tchaikovsky (*Sinfonia nº 4*). Já no dia 23, a apresentação da orquestra gira em torno da música francesa. O programa é aberto com duas peças de Debussy: *La mer e Prelude a l'apres-midi d'un faune*. E, na segunda parte, é inteiramente dedicado à música de Maurice Ravel: a *Suíte nº 2* de *Daphne et Chloé* e duas das mais célebres criações do compositor: *A valsa* e *Bolero*.

Sinop, dia 22 / Sorriso, dia 23, Lucas do Rio Verde, dia 24 / Nova Mutum, dia 25 / Tangará da Serra, dia 26 / Cuiabá, dia 30

Orquestra de Mato Grosso faz turnê por oito cidades do estado

Em abril, a Orquestra do Estado de Mato Grosso inicia uma turnê que passa por oito cidades: Sinop (dia 22), Sorriso (dia 23), Lucas do Rio Verde (dia 24), Nova Mutum (dia 25), Tangará da Serra (dia 26), Cuiabá (dia 30), Rondonópolis (dia 1º de maio) e Primavera do Leste (dia 2 de maio). O programa, que mistura música clássica e popular, homenageia o estado do Mato Grosso e tem como convidado especial o cantor e compositor Renato Teixeira.


Clara Sverner

DIVULGAÇÃO / CAMILLA MAIA

Natal, dia 16

Clara Sverner começa nova turnê da série Piano para Todos

Seis cidades brasileiras receberão ao longo deste ano recitais da série Piano para Todos, criada pela pianista Clara Sverner. Com começo no dia 16, no Teatro Alberto Maranhão, em Natal, o projeto levará concertos e master classes para as seguintes cidades: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Palmas, Vitória e Brasília. O repertório do espetáculo inclui algumas das especialidades da pianista, como peças de Chiquinha Gonzaga, Heitor Villa-Lobos, Glauco Velásquez, Mozart, Debussy, Ravel e Liszt. Antes do concerto, no dia 15, Sverner realiza a primeira das master classes previstas pelo projeto, no auditório Onofre Lopes, na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, também em Natal.

Aracaju, dias 9, 10, 29 e 30

Orquestra Sinfônica de Sergipe vai do barroco aos videogames

A programação da Orquestra Sinfônica de Sergipe, em abril, é construída a partir de extremos. Nos dois primeiros concertos do mês, nos dias 9 e 10, o grupo se dedica ao repertório barroco, interpretando Vivaldi (*Concerto nº 10 L'estro armonico*), Corelli (*Concertos grossos nº 1* a *nº 6*) e Händel (*Música aquática*). A regência nas duas apresentações é de Daniel Nery. Já no final do mês, nos dias 29 e 30, a orquestra volta para sua casa oficial, o Teatro Tobias Barreto, para um programa de grandes orquestrações de videogames e da Disney. Sob regência de seu titular Guilherme Mannis, o grupo interpreta, na primeira parte, a suíte *Fantasia final*, de Nobuo Uematsu, e a suíte *A legenda de Zelda*, de Koji Kondo. Já na segunda parte, serão interpretados trechos de trilhas de filmes como *Pocahontas*, *Alladin*, *Frozen* e *Enrolados*.

Recife, dia 29

No Recife, concerto sinfônico une composições de Bach e Brahms

Sob o comando de seu diretor artístico e regente titular Marlos Nobre, a Orquestra Sinfônica do Recife dá continuidade a seu Ciclo Brahms e interpreta, em concerto neste mês no Teatro de Santa Isabel, a *Sinfonia nº 2* do compositor alemão. Antes, porém, o grupo celebra a música de Bach, com a interpretação do *Concerto para três violinos e cordas*, reconstrução moderna do perdido *Concerto para três cravos cordas e contínuo*. Participam da interpretação de Bach os violinistas Antonio dos Anjos, Andressa d'Ávila e Diogo de Albuquerque, spalla, concertino e chefe de naipe dos segundos violinos da orquestra.

08/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Série Quarta Clássica. Fantasia sinfônica. **Natalia Ponomarchuk** – regente. **Dima Tkachenko** – violino. Programa: Lalo – Sinfonia espanhola; e Schumann – Sinfonia nº 4. Leia mais na pág. 53.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 2. Reapresentação dia 9 às 20h, pela série Quinta Clássica.

22/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Série Pré-Estreia. Grandes encontros musicais. **Jesus Medina** – regente. **Ricardo Castro** – piano. Programa: Moncayo – Sinfonieta; Ravel – Concerto para piano; e Mozart – Sinfonia nº 39. Leia mais na pág. 53.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 2. Reapresentação dia 23 às 20h, pela série Concertos Sinfônicos.

30/04 20h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI-ES
Série Sesi Música Clássica. Ernani Aguiar, o mestre compositor. **Ernani Aguiar** – regente. **Luiza Braga** – flautim. Programa: Lacagnina – Terza serenata clássica (dedicada a Ernani Aguiar); Guerra-Peixe – Moda e rasqueado para orquestra de cordas; Ernani Aguiar – Sine nomine et sine sensu e Concertino para flautim e orquestra de cordas; e Strauss II – Contos dos bosques de Viena op. 325, Vida de artista op. 316, Vinho, mulheres e música op. 333 e Danúbio azul op. 314. Leia mais na pág. 53.
Teatro do Sesi – Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7323. R$ 2.

DUO ASSAD – TURNÊ DE 50 ANOS

Lançamento do CD "O clássico violão popular brasileiro". **Sergio** e **Odair Assad** – violões. Programa: Albéniz – Córdoba; Granados – Valsas poéticas; Piazzolla – Bandoneón e Zita da Suíte Troileana; Villa-Lobos – Choros nº 5; Gismonti – Palhaço e Baião malandro; Pernambuco – Interrogando; Canhoto – Abismo de rosas; Garoto – Extratos de Jorge do Fusa, Gente humilde e Lamentos do morro; D. Reis – Dois destinos; Powell – Tempo feliz; Sérgio Assad – Maracaipe; e Bellinati – Jongo.

Apresentações nas cidades:

São Paulo, SP – Dia 8 às 21h no Teatro Alfa – Tel. (11) 5693-4000
Rio de Janeiro, RJ – Dias 9 e 10 às 20h30 na Sala Cecília Meireles – Tel. (21) 2332-9223
Belo Horizonte, MG – Dia 12 às 20h no Palácio das Artes – Tel. (31) 3236-7400
Vitória, ES – Dia 14 às 20h no Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396
Salvador, BA – Dia 16 às 21h no Sesc Casa do Comércio – Teatro – Tel. (71) 3273-8726
Recife, PE – Dia 17 às 21h no Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3323
João Pessoa, PB – Dia 18 às 21h na Funesc – Sala de Concertos – Tel. (83) 3211-6200
Natal, RN – Dia 20 às 20h no Sesc – Auditório – Tel. (84) 3133-0360
Brasília, DF – Dia 22 às 20h no Auditório Planalto do Centro de Convenções Ulisses Guimarães – DC, Ala Sul, 1º andar
Blumenau, SC – Dia 23 às 20h30 no Teatro Carlos Gomes – Tel. (48) 3144-7166
Florianópolis, SC – Dia 24 às 21h no Teatro Ademir Rosa – Tel. (48) 3953-2300
Curitiba, PR – Dia 25 às 21h no Teatro Guairinha – Tel. (41) 3304-7914
Caxias do Sul, RS – Dia 27 às 20h no Teatro Municipal Pedro Parenti – Tel. (54) 3221-3697
Porto Alegre, RS – Dia 29 às 21h no Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100 ♦

ÓPERAS E BALÉ NOS CINEMAS

UCI SALAS DE CINEMA
Ingressos: óperas R$ 60 e balé R$ 50
Informações: www.ucicinemas.com.br

Sábado, 11 de abril às 15h30
Domingo, 12 de abril às 15h30
Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky
Balé Bolshoi. *Yuri Grigorovich* – direção, coreografia e libreto.

Sábado, 25 de abril às 13h30
Óperas CAVALLERIA RUSTICANA, de Mascagni, e I PAGLIACCI, de Leoncavallo
The Metropolitan Opera. **Fabio Luisi** – direção e regente. David McVicar – produção. Andrew George – coreografia. Rae Smith – cenografia. Com *Eva-Maria Westbroek*, *Marcelo Álvarez* e *Zeljko Lucic*.

Transmissão nas cidades: Campo Grande, MS / Curitiba, PR / Fortaleza, CE / Juiz de Fora, MG / Recife, PE / Ribeirão Preto, SP / Rio de Janeiro, RJ / Salvador, BA / São Luís, MA / São Paulo, SP

CINEMARK
Ingressos: R$ 60 e R$ 75
Informações: www.cinemark.com.br

Quinta-feira, 23 de abril às 18h30
Sábado, 25 de abril às 12h30
Domingo, 26 de abril às 15h30
Terça-feira, 28 de abril às 18h30
Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky
Royal Opera House de Londres.

Transmissão nas cidades: Aracaju, SE / Belo Horizonte, MG / Brasília, DF / Campinas, SP / Curitiba, PR / Goiânia, GO / Londrina, PR / Natal, RN / Porto Alegre, RS / Recife, PE / Rio de Janeiro, RJ / Salvador, BA / São José dos Campos, SP /São Paulo, SP / Uberlândia, MG / Vitória, ES

Edição março 2015
Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha. www.gramophone.co.uk

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês



STEFFANI
Niobe, regina di Tebe
Solistas; **Boston Early Music Festival Orchestra** / **Paul O'Dette, Stephen Stubbs**
Erato B c
2564 63435-4

Reúna alguns dos melhores cantores e instrumentistas barrocos de hoje, ofereça-lhes uma ópera pouco conhecida e rica em árias empolgantes e elegantes ritmos de dança, e o resultado é um acréscimo impressionante e bastante prazeroso ao catálogo.



BERG LYRIC SUITE
Mendelssohn
String Quartet No 2
Tetzlaff Quartet
AVI-Music F
AVI8553266

Quatro músicos minuciosos e dotados de individualidade fazem deste um disco de câmara fascinante, com precisão e personalidade, contribuindo juntos para o efeito geral.



BRAHMS. REINECKE
Clarinet Sonatas
Michael Collins *cl*
Michael McHale *pn*
Chandos F CHAN10844

A parceria entre Michael Collins e Michael McHale é elogiada nestas páginas de tempos em tempos – e com todo o direito. Eles tocam de forma deliciosa.



HAYDN. HUMMEL
Piano Trios
Trio Chausson
Mirare F MIR271

Idiomático e engajado, o Haydn do Trio Chausson passa da premência à maior alegria sem em nenhum momento afrouxar em sua empolgante exploração de cada linha e tema.



HINDEMITH SONATAS
Alexander Melnikov *pn* and friends
Harmonia Mundi F
HMC90 5271

Uma seleção de sonatas de Hindemith interpretadas de forma convincente por um grupo de músicos de primeira classe, entre os quais Alexander Melnikov.



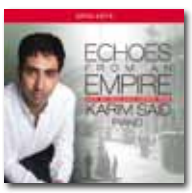
'WINDS & PIANO'
Les Vents Français
Eric Le Sage *pn*
Warner Classics S c 2564 62318-5

Um "verdadeiro time dos sonhos" de músicos de sopros, como nosso crítico diz, transmite a pura alegria de tocar nesse banquete de três discos de música para quinteto de sopros e piano.



LISZT PIANO SONATA. PIANO WORKS
Angela Hewitt *pn*
Hyperion F CDA68067

O catálogo está repleto de performances excelentes da formidável *Sonata para piano em si menor*, de Liszt, porém, Angela Hewitt contribui com um acréscimo soberbo, para colocar entre as melhores.



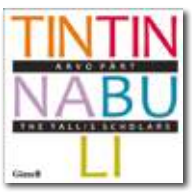
'ECHOES FROM AN EMPIRE'
Karim Said *pn*
Opus Arte F OACD9029D

Música escrita em uma era na qual o mundo estava no limiar de uma profunda mudança, tocada por um pianista que tem recebido elogios de gente como Barenboim.



MACHAUT
'The Dart of Love'
The Orlando Consort
Hyperion F CDA68008

Em performances excelentes, The Orlando Consort explora a rica variedade da música de Machaut – compositor que é a razão de ser do grupo.



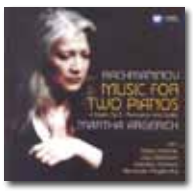
PÄRT 'TINTINNABULI'
The Tallis Scholars / **Peter Phillips**
Gimell F CDGIM049

A pureza do célebre som do The Tallis Scholars presta-se com perfeição a essa música, que tantas vezes é tão esparsa na partitura quanto poderosamente rica na atmosfera.



DVD/BLU-RAY
R STRAUSS ALSO SPRACH ZARATHUSTRA, ETC
Royal Concertgebouw Orch / **Andris Nelsons**
C Major Entertainment
F ◊ 718908; F Y 719004

Uma chance de assistir ao regente que ficou em primeiro lugar na comparação de *Also sprach* no ano passado, regendo a obra com a Concertgebouw.



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
RACHMANINOV
Music for Two Pianos
Martha Argerich *pn* e outros
Warner Classics S b
2564 62359-4

Musicalidade soberba, em Lugano, nas obras para dois pianos de Rachmaninov.

Em associação com
qobuz
www.qobuz.com

Ouça diversas das gravações da Escolha do Editor online em **qobuz.com**



BRAHMS: THE VIOLIN SONATAS
Leonidas Kavakos – violino
Yuja Wang – piano
Lançamento Decca. Importado.
R$ 67,90

No ano passado, o violinista grego **Leonidas Kavakos** recebeu da revista *Gramophone* o prêmio de Artista do Ano – o título se deveu principalmente ao lançamento de sua gravação do *Concerto para violino* de Johannes Brahms, realizada com o maestro Riccardo Chailly e a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig. O mesmo toque claro e bem-acabado, além do senso de arquitetura com que recria as peças interpretadas, ele reproduz agora em outro projeto dedicado ao compositor: o registro das três sonatas para violino e piano. As obras, escritas ao longo de diversos anos, são bastante simbólicas no que diz respeito à evolução de Brahms como autor, da proeminência dada ao violino na *Sonata nº 1* à criação de obras mais ambiciosas, de maior escala, em que se sobressai o diálogo entre os dois instrumentos. Por conta disso, é extremamente importante para um violinista a escolha do pianista que estará a seu lado. E, neste disco, o papel recai sobre a revelação chinesa **Yuja Wang**, grande virtuose e, ao mesmo tempo, uma intérprete sensível e delicada. Em resumo, um registro para competir de igual para igual com os grandes já existentes.



REINHOLD GLIÈRE
Sinfonia nº 3 – Il'ya Muromets
Orquestra Filarmônica de Buffalo
JoAnn Falletta – regente
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 40,40

Nascido em Kiev, em 1875, filho de pai belga e mãe polonesa, Reinhold Moritsevich Glière foi um dos principais compositores russos da primeira metade do século XX – e, ainda assim, seu nome é pouco conhecido no Ocidente. Isso se deve ao fato de que, envolvido com a Revolução Russa e, mais tarde, realizando pesquisas e viagens por todo o país, ele nunca quis deixar a União Soviética. E, mesmo que algumas de suas peças de câmara tenham se tornado célebres, sua produção sinfônica é praticamente desconhecida. E foi para mudar essa realidade que a maestrina **JoAnn Falletta** e os músicos da **Orquestra Filarmônica de Buffalo** trabalharam neste disco, com a *Sinfonia nº 3 – Il'ya Muromets*. A obra é baseada nas aventuras de Il'ya, herói medieval russo, o que permitiu ao compositor utilizar as diversas pesquisas feitas sobre a cultura de sua pátria. Evocando as sinfonias de Mahler, esta foi escrita para grande orquestra, e cada movimento narra uma das aventuras de Il'ya, formando, nas palavras de Falletta, uma "paisagem fascinante", na qual cabem diversos mundos.



BEETHOVEN – Trios com piano
Alexander Melnikov – piano
Isabelle Faust – violino
Jean-Guihen Queyras – violoncelo
Lançamento Harmonia Mundi. Importado. R$ 93,40

Alexander Melnikov, **Isabelle Faust** e **Jean-Guihen Queyras** são virtuoses indiscutíveis de seus instrumentos – e o público brasileiro já teve a oportunidade de vê-los de perto, em apresentações como solistas da Osesp na Sala São Paulo. Desta vez, no entanto, eles estão juntos e encaram o desafio de interpretar pilares do repertório para esse tipo de formação: dois dos trios com piano de Beethoven. O primeiro deles é o *nº 2 op. 70*, que pertence ao chamado período médio do compositor e é contemporâneo das *Sinfonias nº 5* e *nº 6*. Já o *Trio op. 97*, batizado de *Arquiduque* (uma vez que foi dedicado ao arquiduque Rudolph da Áustria), foi composto no início do chamado período tardio de Beethoven – e a estreia da peça foi a última vez em que ele, já acometido pela surdez, se apresentaria em público ao piano. Reunir três grandes solistas em um conjunto de câmara nem sempre é receita de sucesso, mas aqui a fórmula se prova válida: Melnikov, Faust e Queyras têm se apresentado juntos em duos e trios há alguns anos, e a intimidade com que se aproximam da música de Beethoven faz deste disco um item indispensável.



MEDITATION
Elina Garanca – mezzo soprano
Filarmônica Alemã da Rádio de Saarbrücken Kaiserslautern
Coro da Rádio da Letônia
Karel Mark Chichon – regente
Lançamento Deutsche Grammophon. Importado. R$ 67,90

A mezzo soprano **Elina Garanca** é hoje um dos principais nomes do canto lírico internacional. Já se apresentou em palcos como Metropolitan de Nova York e La Scala de Milão e é tida por muitos como a grande intérprete de Carmen de sua geração. Sua relação com o canto, no entanto, começou no coral da igreja, ainda na infância. E, mesmo que ela não se defina como uma pessoa especialmente religiosa, quis recuperar essas memórias neste novo disco, que reúne composições em que o caráter litúrgico propõe uma reflexão sobre a relação do homem com a transcendência, simbolizada pela divindade. O panorama é vasto, abrangendo da delicadeza do *Miserere* de Gregorio Allegri e das transparências do *Laudate Dominum* de Mozart à massa sonora de orquestra e coro mobilizada por Mascagni em peças retiradas da ópera *Cavalleria rusticana*, passando pelo *Agnus Dei* de Puccini e o *Sanctus* de Gounod. Garanca incluiu no álbum peças de seus conterrâneos letões Peteris Vasks e Ugis Praulins, que mantêm viva a tradição sacra.



FROM SPAIN TO ETERNITY
The Sacred Poliphony of El Greco's Toledo
Ensemble Plus Ultra
Lançamento Archiv. Importado. R$ 67,90

Entre 1541 e 1614, o pintor, escultor e arquiteto El Greco foi um dos principais nomes do Renascimento espanhol. Trabalhou durante boa parte de sua vida em Toledo, ambiente que o **Ensemble Plus Ultra**, grupo vocal inglês especializado na criação renascentista, recriou por meio da música. Foram reunidas obras de autores contemporâneos de El Greco, que dividiram com ele o espírito de uma época em que a arte passou por profundas transformações. Alonso Lobo foi mestre de capela da catedral, onde escreveu peças como a fascinante *Missa Prudentes virgines*. Ele foi substituído no posto por Alonso de Tejeda, que trabalhou em obras como o *Rex autem David*, na mesma época em que El Greco finalizava a decoração do altar da catedral. E não poderiam faltar no disco peças de Cristóbal de Morales, que foi descrito como "a luz da música espanhola" da época e que passou por Toledo em 1545, quando compôs algumas de suas principais criações, como *Expandit Sion manus suas*, com a qual o grupo revela sua virtuosidade.



DVD
NEW YEAR'S CONCERT 2015
Filarmônica de Viena
Zubin Mehta – regente
Lançamento Sony Classical. Nacional. R$ 33,20

Há quase oito décadas, a tradição se repete: no primeiro dia do ano, os músicos da **Filarmônica de Viena** se reúnem para apresentar um programa dedicado às valsas, em especial as da dinastia Strauss. A cada ano, um maestro é convidado para reger a apresentação. No dia 1º de janeiro de 2015, a honra coube a **Zubin Mehta** e envolveu o concerto em uma série de referências históricas. Mehta, ao reger o grupo agora em 2015, tornou-se o maestro que mais tempo esteve à frente da filarmônica (seu primeiro concerto foi em 1961); e, ao comandar o concerto de Ano-Novo pela quinta vez, ele passa a ter apenas três outros maestros à frente: Willi Boskovsky, Clemen Krauss e Lorin Maazel. O repertório deste ano foi praticamente todo dedicado à família Strauss, com valsas e polcas de Johann, Johann II, Josef e Eduard; as exceções são peças do dinamarquês Hans Christian Lumbye e do alemão Franz von Suppé. Entre as escolhidas, *Polca eletromagnética*, *Às margens do Elba*, *Com estilo*, *Marcha da liberdade*, *Polca do estudante* e, claro, as célebres *Danúbio azul* e *Marcha Radetzky*.



STRAUSS, PUCCINI & VERDI
String Quartets
Quarteto Enso
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 40,40

Giuseppe Verdi, Giacomo Puccini, Richard Strauss. A simples menção dos nomes desses compositores nos leva imediatamente ao universo da ópera. Os três, afinal, são autores de alguns dos principais títulos do repertório e não dá para pensar a evolução do gênero sem a contribuição deles. Mas, ao se aproximar deste disco, a primeira coisa que o ouvinte deve fazer é deixar tudo isso de lado e abrir-se para uma nova faceta, pouco conhecida, desses autores: a música de câmara, revelada aqui pelo **Quarteto Enso**. O grupo, que já foi indicado ao Grammy por um disco inteiramente dedicado a Alberto Ginastera, abre o álbum com o *Quarteto* de Strauss, seu opus 2, obra de juventude, e fecha com o *Quarteto* que Verdi escreveu no auge da fama, aos 60 anos de idade. Ou seja, o Enso revela não apenas facetas pouco conhecidas dos autores, como retrata dois compositores em momentos distintos da vida, um deles ainda esboçando o que faria mais tarde e o outro já à vontade com suas possibilidades expressivas. Entre as duas obras, *Crisantemi*, peça carregada de intensidade, e *Três minuetos*, ambas de Puccini.



WALKING IN THE AIR
The Music of Howard Blake
Vladimir Ashkenazy – piano
Lançamento Decca. Importado.
R$ 67,90

O que têm em comum a animação *The Snowman*, a história de traição e crime de *The Changeling* e um roteiro sobre um duelo durante a Revolução Francesa? A música para os três filmes foi escrita pelo inglês Howard Blake, tema do novo disco do pianista e maestro **Vladimir Ashkenazy**. O título é emprestado da principal composição de *The Snowman*, responsável por lançar Blake e fazer dele compositor desejado por diretores como Ridley Scott e Peter Medak. Mas a música para o cinema é apenas uma faceta de seu trabalho. E, para mostrar isso, Ashkenazy registrou outras de suas peças. A começar por algumas vinhetas da juventude, às quais se seguem, sempre com lirismo e uma visão bastante ampla das possibilidades do piano, uma sonata para dois pianos (da qual participa **Vovka Ashkenazy**), a série *Eight Character Pieces*, inspirada na música de Scriabin e um prelúdio escrito a partir das iniciais do pianista. Há quem diga que a nova música clássica encontrou refúgio, nas últimas décadas do século XX, no universo do cinema. Verdade ou não, fato é que este disco joga luz sobre uma personalidade musical fascinante.



EL SISTEMA 40 – A Celebration
Orquestra Sinfônica Simón Bolívar da Venezuela
Gustavo Dudamel – regente
Lançamento Deutsche Grammophon. Nacional. R$ 39,70

Criado por José Abreu, El Sistema venezuelano tornou-se, na última década, o grande fenômeno do cenário mundial. O projeto espalhou pelo país orquestras e núcleos de formação musical. E lançou ao mundo o maestro **Gustavo Dudamel**. Um pouco dessa trajetória está reunida nesta coletânea comemorativa, que traz trechos das principais gravações realizadas pela orquestra principal do El Sistema, a **Sinfônica Simón Bolívar da Venezuela**, e pelo **Quarteto de cordas** formado pelos chefes de naipe. O repertório é uma mistura de clássicos do repertório com obras de autores latino-americanos. De Bernstein, eles interpretam *Mambo*, de *West Side Story*; de Tchaikovsky, a valsa da *Sinfonia nº 5*; e, de Beethoven, o Scherzo da *Sinfonia nº 3* e o allegro con brio da *Sinfonia nº 7*. Arturo Márquez aparece com *Danzón nº 2*, tornada célebre pelos músicos venezuelanos, que interpretam ainda trechos do balé *Estancia*, de Ginastera. Interpretações de rara qualidade, que formam um documento precioso da contribuição do El Sistema à música clássica internacional.



ERNESTO CAVALLINI
Capriccios for Clarinet
Three Duos for Clarinets
Nicola Bulfone e Marco Giani – clarinetes
Lançamento Naxos. Importado.
2 CDs. R$ 80,80

Ernesto Cavallini viveu de 1807 a 1874 e, em suas viagens pela Europa, acabou conhecido como o "Paganini do clarinete". A comparação fazia jus à maestria técnica de um intérprete dedicado também à composição de peças como os *30 Caprichos*, até hoje adotados por estudantes do instrumento. Mas suas criações não podem ser resumidas à importância pedagógica. E provar isso foi o objetivo do clarinetista sueco **Nicola Bulfone** ao gravar este disco, para o qual convidou seu aluno **Marco Giani**. Nos *Caprichos*, chama atenção o virtuosismo, que parece levado, peça a peça, a novos extremos. E há neles também uma dose de lirismo, intensificada nos *Duos nºs 1, 2* e *3*, gravados aqui pela primeira vez. Neles, a ópera parece ser a fonte de inspiração, com um diálogo entre instrumentos que remete à tradição do bel canto. E basta olhar a biografia de Cavallini para ver que a sensação não é fruto do acaso: como professor, também deu aulas de canto e, como músico, radicou-se durante um período na Rússia, como solista do Teatro Imperial.



MAICO LOPES
Maico Lopes – trompete
Lançamento Des Arts/Fina Flor. Nacional. Valor a definir.

Acostumado a tocar em conjunto, o trompetista carioca **Maico Lopes** resolveu passar um tempo sozinho com seu instrumento. E, no encarte deste disco, ele explica: durante sua vida acadêmica, deparou-se com diversas peças escritas para trompete solo. E, eventualmente, elas se tornaram foco de seu trabalho de doutorado na Universidade de Brasília. "Ao entrar em contato com peças sem acompanhamento, você adquire mais intimidade com sua música, com seu instrumento, e é levado a descobrir novos caminhos." Esses caminhos, que levam ao extremo as possibilidades expressivas do trompete, estão registrados neste disco, que traz obras de nove compositores brasileiros, como Gilson Santos, Ricardo Tacuchian, Roberto Victorio e Wilson Guerreiros. As peças formam um panorama interessante e evocam referências artísticas distintas. *A Suíte tucupi*, por exemplo, tem três movimentos, cada um dedicado pela compositora Claudia Caldeira a um prato típico da região amazônica. Já Claudio Roditi, em *September 2000*, flerta com o universo do jazz, enquanto Glauber Santiago, em *Duas peças*, deixa a critério do intérprete decisões sobre andamento e dinâmica.



CONCERTO DE FRONTEIRA
Orquestra do Estado de Mato Grosso
Yamandu Costa – violão
Leandro Carvalho – regente
Lançamento Kuarup. Nacional. R$ 25,20

O nascimento e o crescimento da **Orquestra do Estado de Mato Grosso**, dirigida pelo maestro **Leandro Carvalho**, se deu a partir de uma premissa muito clara: contemplar o repertório tradicional sem deixar de prestar atenção, com um olhar livre de paternalismo ou condescendência, para a cultura da região em que está inserida. A fórmula deu certo e serve de mote para o disco. A música de fronteira, aqui, pode ser entendida como aquela que fica entre o erudito e o popular, de modo espontâneo e rico, sem juízos de valor. Está representada, por exemplo, nas peças de Hermínio Gimenez e José Asunción Flores, que criaram orquestras das quais faziam parte instrumentos de cordas dedilhadas, dando início ao conceito de orquestra típica. Esses grupos trafegavam, explica Carvalho, com a mesma desenvoltura pelos repertórios erudito e popular, estabelecendo uma "zona criativa de difícil classificação". E essa zona, em nossa época, se faz presente pela inclusão do *Concerto Fronteira*, escrito e interpretado pelo violonista Yamandu Costa, um dos grandes virtuoses da música brasileira.



SINFONIA LATINA
Banda Sinfônica do Estado de São Paulo
Abel Rocha – regente
Lançamento Kuarup. Nacional. R$ 25,00

Criada em 1989, a **Banda Sinfônica do Estado de São Paulo** sempre trabalhou em busca de um espaço próprio dentro da vida musical. E fez isso não apenas interpretando o repertório tradicional para esta formação, apenas com instrumentos de sopro e metais, mas também investindo em novas obras, em contato com importantes compositores brasileiros. É esse aspecto que o grupo celebra neste disco comemorativo, com regência de um de seus ex-diretores, o maestro **Abel Rocha**. Como não poderia deixar de ser, Villa-Lobos marca presença dupla, com duas fantasias escritas por Wagner Tiso a partir de *Mandu-çarará* e dos *Choros nº 10*. Um de seus herdeiros musicais vem em seguida, Osvaldo Lacerda, de quem é interpretada a lírica *Suíte Guanabara*. Uma rápida passagem pela Argentina, com um arranjo de *Adiós Nonino*, de Piazzolla. E, então, de João Guilherme Ripper, a banda toca *Cervantinas*, conjunto de canções que tem a mezzo soprano **Regina Elena Mesquita** como solista. Para encerrar, a *Sinfonia para instrumentos de sopro nº 1* de Mário Ficarelli, que mostra todas as possibilidades expressivas do conjunto.



QUINTETOS PARA CLARINETE E CORDAS
Luis Afonso Montanha – clarinete
Ensemble SP – cordas
Lançamento independente. Nacional. R$ 31,20

Dono de um extenso currículo, **Luis Afonso Montanha** foi primeiro clarinetista da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo de 1992 a 2014 e participou de conjuntos como o Sujeito a Guincho, além de se apresentar em duo e, mais recentemente, integrar a Camerata Aberta, grupo dedicado ao repertório contemporâneo. Essa atividade multifacetada aparece em seu novo disco, gravado ao lado do **Ensemble SP**, que é formado por *Betina Stegmann* e *Nelson Rios* (violinos), *Marcelo Jaffé* (viola) e *Robert Suetholz* (violoncelo). O CD é aberto por um dos pilares da música de câmera do período romântico, o *Quinteto op. 115* de Brahms. Na sequência, aparecem dois compositores brasileiros em diálogo com a peça de Brahms. Em *Chuva e depois*, Luca Raele transforma materiais brahmsianos até torná-los irreconhecíveis, enquanto Aylton Escobar, em *Apenas um momento lírico*, desconstrói o segundo movimento do *Quinteto* a partir da leitura de um poema de Rilke. Um testemunho da vitalidade de dois autores brasileiros de diferentes gerações – e de intérpretes de exceção.



O CLÁSSICO VIOLÃO POPULAR BRASILEIRO
Duo Assad – violões
Lançamento independente. Nacional. R$ 36,80

Na entrevista concedida para esta edição da Revista CONCERTO (leia na página 28), o violonista **Sergio Assad** conta que ele e o irmão **Odair Assad** começaram a fazer música na infância, acompanhando o pai e "para passar o tempo". Cinquenta anos depois, os dois não apenas são grandes expoentes do instrumento, como formam um dos mais bem-sucedidos conjuntos da música brasileira, o **Duo Assad**, definido pelo jornal The Washington Post como "o melhor duo de violões que já existiu em toda a história". Para comemorar o aniversário, eles resolveram realizar uma turnê por 14 cidades brasileiras e lançar este disco, *O clássico violão popular brasileiro*. No álbum, apresentam um repertório que trafega com desenvoltura entre o clássico e o popular, uma das marcas do duo. Estão presentes obras de João Pernambuco, Canhoto, Garoto, Baden Powell, Villa-Lobos, Dilermando Reis, Egberto Gismonti, Radamés Gnattali, Paulo Bellinati e do próprio Sergio Assad. Temos, assim, um panorama muito rico do modo como nossos autores exploraram as possibilidades expressivas do violão, pelas mãos de intérpretes únicos.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA NO BRASIL
José Soares, Regina Fink Schambeck e Sérgio Figueiredo (organizadores)

Fino Traço Editora. 185 páginas. Distribuição gratuita. Interessados favor entrar em contato com a Revista CONCERTO – Tel. (11) 3539-0048.



A aprovação da Lei 11.769, de 2008, que torna obrigatório o ensino de música nas escolas, teve como consequência uma reflexão sobre a qualificação dos professores responsáveis por introduzir as crianças no universo musical. Em Florianópolis, por exemplo, a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) criou o Muse – Grupo de Pesquisa Música e Educação –, cujo objetivo é justamente se dedicar a essa questão, de maneira dupla: de um lado, compreendendo a situação da formação de professores de música hoje no Brasil e, de outro, conhecendo as expectativas de estudantes de cursos de licenciatura em música em todo o país com relação à atuação profissional. Para tanto, o grupo realizou uma pesquisa com 1.924 estudantes de 43 instituições de ensino superior de todas as regiões brasileiras. Das conclusões, foram extraídas demandas para revisões no processo de formação de professores de música, entre elas, a percepção de que "implementar mecanismos que auxiliem no despertar de interesses e motivações dos estudantes para a atuação na educação básica talvez seja o maior dos desafios a ser enfrentado para que existam educadores musicais dispostos e comprometidos com o ensino de música na escola brasileira", como anotam os organizadores do livro.

CARMEN
Prosper Mérimée

Editora 34. 136 páginas. R$ 34,00. *Desconto de 10% para assinantes.*



A ópera imortalizou de tal forma **Carmen** como uma das mais fascinantes personagens da nossa cultura, que é comum esquecermos que ela nasceu, na verdade, em um livro escrito anos antes por **Prosper Mérimée**, adaptado pelo compositor Georges Bizet. E agora esta nova edição da novela permite que o leitor volte à história original da cigana pela qual se apaixona o soldado d. José. A tradução é do professor da Universidade de São Paulo Samuel Titan Jr., que também assina um interessante ensaio sobre a personagem, sua origem e sua permanência no imaginário ocidental, processo no qual a ópera tem papel fundamental, ainda que não exclusivo. Esta publicação é ilustrada com desenhos de Pablo Picasso. Para o amante da ópera, a leitura do livro fascina pela identificação de algumas situações recriadas em música, mas principalmente pelas diferenças entre a versão literária e a operística, que introduz personagens, elimina outros e reinventa situações. Torna-se, assim, uma janela aberta em direção à criação teatral e ao modo como se constrói um libreto. Mas, acima de tudo, é um livro fascinante, bastante representativo de uma parcela da literatura do século XIX. O volume traz ainda outro texto de Mérimée, o conto *Mateo Falcone*, em que também fica evidente o gosto do escritor pela literatura de cores locais, inspirada por seu gosto por viagens, e com uma tendência à tragédia.

Outros Eventos

SÃO PAULO, SP

AULA DE MESTRES. Com **Augusto Moralez** – vibrafone. Quinta-feira **23 de abril**, às 19h30. Entrada franca. Local: Fundação Cultural Ema Gordon Klabin – Rua Portugal, 43 – Jardim Europa – Tel. (11) 3062-5245.

CENTRO CULTURAL AÚTHOS PAGANO. **Coral Aúthos Pagano**, sob regência de *Ricardo Barbosa*, quintas-feiras, das 18h30 às 20h30. **Oficina de canto**, com *Ana Ganzert*, terças-feiras, das 18h30 às 20h. Local: Rua Thomé de Souza, 997 – Alto da Lapa – Tel. (11) 3836-4316 – www.centroculturalauthospagano.org.br.

CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO DO SESC. Espaço articulado entre produção de conhecimento, formação e difusão. **Núcleo de Pesquisas**: produção de bases de dados, diagnósticos e estudos em torno das ações culturais e dos públicos. **Biblioteca**: acervo de livros, CDs, DVDs, jornais e revistas. Empréstimo gratuito. Endereço: Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600 – http://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br.

CLUBE DO OUVINTE. Palestras introdutórias gratuitas, com o maestro **Sérgio Igor Chnee**. Com duração de 40 minutos, acontecem às 20h e estão relacionadas ao concerto do dia. Participação com o ingresso do concerto. Segunda e terça-feira **13 e 14 de abril**: apresentação de **Orquestra Sinfônica Estatal Russa**, **Alexander Buzlov** – violoncelo e **Terje Mikkelsen** – regente. Local: Sala São Paulo. Informações: Mozarteum Brasileiro – Tel. (11) 3815-6377 – www.mozarteum.org.br.

CONCURSO INTERNACIONAL DE INTERPRETAÇÃO PIANÍSTICA DA OBRA DO COMPOSITOR OSVALDO LACERDA. De **3 a 6 de dezembro**. Para pianistas sem limite de idade. Fases eliminatória e final, com peças de Osvaldo Lacerda. Os três primeiros vencedores receberão um total de R$ 60 mil, e recitais. Inscrições: de **1º de maio a 10 de novembro**. Informações e inscrições: www.concursoosvaldolacerda.com.br.

CULTURA ARTÍSTICA. Palestras de apresentação dos intérpretes e obras do concerto do dia, com **Irineu Franco Perpetuo**. Sempre nos dias dos espetáculos, às 20h. Participação gratuita. Terça e quinta-feira **6 e 8 de abril**: apresentação de **Coro e Orquestra da Academia Bach de Stuttgart** e **Hans-Christoph Rademann** – regente. Terça e quarta-feira **28 e 29 de abril**: apresentação de **Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen** e **Pekka Kuusisto** – violino e regente. Local: Sala São Paulo. Informações: Cultura Artística – Tel. (11) 3258-3344.

CURSO: A MÚSICA NA FRANÇA. Com **Irineu Franco Perpetuo**. Quintas-feiras, das 14h às 16h. Valor: R$ 410 por mês. Local: Espaço Cultural Augôsto Augusta – Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – www.augosto.com.br.

CURSO: CONSCIÊNCIA CORPORAL PARA MÚSICOS. Com **Eleni Vosniadou**. Para músicos profissionais, amadores, educadores e estudantes que desejam melhorar sua performance, através da Técnica Alexander de musicalidade/performance de alto desempenho. Informações e inscrições: www.eleni+vosniadou.com – info@elenivosniadou.com.

CURSO DE DEGUSTAÇÃO MUSICAL. Com **Sergio Molina**. São apresentados os compositores e/ou intérpretes e suas respectivas obras, abordando aspectos estéticos, contextuais e históricos. Aulas ilustradas com gravações e DVDs. Sábado, das 16h às 19h. Dia **11 de abril**: Rachmaninov – *Sinfonia nº 1* (concertos de 23 a 25 de abril; Osesp, regência de Marin Alsop, Sala São Paulo). Valor: R$ 150 por aula; 50% de desconto para alunos novos. Local e informações: Espaço Cultural É Realizações – Rua França Pinto, 498 – Vila Mariana – Tel. (11) 5572-5363 – eventos@erealizacoes.com.br – www.erealizacoes.com.br.

CURSO: ENTENDENDO A ÓPERA – ÓPERA E LITERATURA. Com **Sergio Casoy**, terças-feiras, das 14h15 às 16h30. Em abril: **dias 7 e 14**: *La traviata*, de Giuseppe Verdi; **dia 28**: *Fedora*, de Giordano. Valores: R$ 410 por mês. Local: Espaço Cultural Augôsto Augusta – Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – www.augosto.com.br.

CURSO: HISTÓRIA DA MÚSICA – O BARROCO NO SÉCULO 18. Com **Sidival Siqueira**. Sextas-feiras, das 10h às 12h. Leitura do livro História da Música Ocidental, de Jean e Brigitte Massin. Escuta de gravações. **Dia 10 de abril**: Situação sócio-histórica. **Dia 17 de abril**: Vivaldi. **Dia 24 de abril**: Domenico Scarlatti & Música instrumental italiana. Continuidade até julho. Local: Biblioteca Municipal Olíria de Campos Barros – Avenida Sete de Setembro, 468 – Diadema. Inscrições gratuitas: tel. (11) 4055-9208 e 4055-9208.

CURSO: HISTÓRIA, ESTÉTICA E CRÍTICA MUSICAL. Com **Sidney Molina**. Primeiro módulo: períodos barroco e clássico, com ênfase nas obras de J.S. Bach (em relação com a filosofia de Espinosa), Haydn (explorando elos com o empirismo inglês) e Mozart (com análise da ópera *A flauta mágica* na visão de Ingmar Bergman). Sábado e domingo **11 e 12 de abril**. Investimento: R$ 400. Local: Conservatório Musical Mozart – Rua Curumau – Interlagos, 22. Informações e inscrições: tel. (11) 5668-8222 e (11) 95226-2195 – www.cmozart.com.br.

CURSO: MÚSICA BRASILEIRA – DA IGREJA À SALA DE CONCERTO. Com **Camila Frésca**. A música brasileira desde os primórdios remanescentes, ainda no século XVI, até o panorama contemporâneo. De **1º de abril a 13 de maio**, sempre quartas-feiras, das 17h às 19h. Valores: R$ 60, R$ 30 e R$ 18. Local, informações e inscrições: Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600 – http://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br.

CURSO: MÚSICA E INCLUSÃO. Com **Viviane Louro**. Temas: bases neurológicas da aprendizagem das pessoas com e sem deficiências, música e memória, música e psicomotricidade e jogos pedagógicos. Sexta-feira e sábado **1º e 2 de maio**. Investimento: R$ 350. Local: Conservatório Musical Mozart – Rua Curumau, 22 – Interlagos. Informações e inscrições: tel. (11) 5668-8222 e (11) 95226-2195 – www.cmozart.com.br.

CURSO: TRAGÉDIAS, DRAMAS E COMÉDIAS NO PALCO LÍRICO. Com **Sergio Casoy**. Exibição de óperas completas em DVD, com comentários. Sextas-feiras das 14h às 16h30. Dia **10 de abril**: *Le nozze di Figaro*, de Mozart. Dia **17 de abril**: *Rita*, de Donizetti. Valor: R$ 110 (aula avulsa). Local: MuBE – Rua Alemanha, 221 – Jardim Europa. Inscrições e informações: tel. (11) 3887-1243 e 99973-4079 – www.litaprojetosculturais.com.br.

FALANDO DE MÚSICA NA OSESP. Palestras ministradas pelo maestro **Leandro Oliveira**, abordando os compositores e as obras do dia. Quintas e sextas-feiras às 20h e sábados às 15h30. Entrada franca para público com o ingresso do dia. Local: Sala São Paulo. Informações: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

MASTER CLASS DE INSTRUMENTOS. Com integrantes da **Orquestra Sinfônica Estatal Russa**. Terça-feira **14 de abril**, das 10h às 13h. Local e inscrições alunos ativos: Emesp Tom Jobim – Largo General Osório, 147 – Luz – Tel. (11) 3585-9888 – www.emesp.org.br. Informações e inscrições alunos ouvintes: Mozarteum Brasileiro – Tel. (11) 3815-6377.

PALESTRA "Panorâmica do Estudo Contemporâneo para Piano". Com **José Eduardo Martins**. Sábado **4 de abril**, às 17h. Entrada franca. Local e inscrições: Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914.

PALESTRA SOBRE AS ÓPERAS AINADAMAR e UM HOMEM SÓ, de Osvaldo Golijov e Camargo Guarnieri. Com **Irineu Franco Perpetuo**. Sábado **18 de abril**, às 17h. Entrada franca. Local: Theatro Municipal de São Paulo – Salão Nobre (100 lugares) – Praça Ramos de Azevedo – Tel. (11) 3397-0300.

PROGRAMA PRELÚDIO. Concurso de música erudita da TV Cultura. Seleção de 24 músicos para concorrer a uma bolsa de estudos na Academia Franz Liszt, em Budapeste. Apresentação: maestro *Júlio Medaglia* e *Roberta Martinelli*. Todos instrumento e canto lírico, com até 28 anos. Informações e inscrições: www.cmais.com.br/preludio.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. **Assinaturas 2015**. Série de cinco programas nos meses de junho (três semanas) e novembro (duas semanas), no Teatro Sérgio Cardoso. **Assinaturas novas**: até 5 de maio, valor do pacote: R$ 100. Informações e vendas: www.ingressorapido.com.br/assinaturas/spcd – Tel. (11) 3224-1383.

RIO DE JANEIRO, RJ

VII CONCURSO JOVENS MÚSICOS. Da Série Música no Museu. Agosto e setembro de 2015. Para instrumentistas brasileiros (ou naturalizados), até 28 anos de idade. Inscrições abertas até **31 de maio**. Direção: *Sérgio da Costa e Silva*. Informações e inscrições: Carpex Empreendimentos e Promoções – Praça Pio X, 55 – Sala 202 – Centro – www.musicanomuseu.com.br.

2ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL MULTIORQUESTRA. A orquestra e a cidade. Transform Orchestra Leadership. Um espaço de conhecimento, diálogo e desenvolvimento das melhores práticas do setor de orquestras no Brasil e no Reino Unido. Concertos (veja no *Roteiro Musical*), apresentações, debates e oficinas. De **27 a 29 de abril**, na Cidade das Artes. Informações, programação completa e inscrições: www.transform.org.br/tol2015.

MASTER CLASS DE PIANO. Com **Fany Solter**. Quinta-feira **9 de abril**, às 15h. Valor: R$ 20. Local, informações e inscrições: Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Tel. (21) 2332-9223.

OUTRAS CIDADES

Belo Horizonte, MG / **FESTIVAL TINTA FRESCA da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais**. Inscrições até **18 de abril**. Para composições inéditas. Informações e edital: tel. (31) 3219-9028 – www.filarmonica.art.br – tintafresca@filarmonica.art.br.

Belo Horizonte, MG / **MASTER CLASS DE VIOLONCELO**. Com **Márcio Carneiro**. Recital dos participantes. De **6 a 10 de abril**. Inscrições gratuitas. Local: Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani – Rua Gonçalves Dias, 320 – Tel. (31) 3226-6866.

Brasília, DF / **CURSO DE INICIAÇÃO À MÚSICA GREGORIANA**. Início em maio. Sete vagas. Local: CLN 114 bloco B sala 107 – Asa Norte. Informações: tel. (61) 8653-4811 – http://gregoriano.Paulinyi.com.

Camboriú, SC / **FESTIVAL INTERNACIONAL DE CORAIS**. De **2 a 4 de outubro**. Mostra de música coral de diversos estilos de trabalhos musicais desenvolvidos por grupos das categorias infantil, jovem e adulto. Inscrições até **20 de agosto**. Informações e inscrições: www.festivalcamboriu.com.br.

Campo Grande, MS / **COMPOSIÇÃO – REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. Aceita colaborações em formas de artigos e resenhas para as duas edições de 2015. As colaborações para os próximos números devem ser enviadas para: aparecido.reis@ufms.br. Informações: www.revistacomposicao.ufms.br.

Jacareí, SP / **13º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS**. De **25 de abril a 2 de maio**. Para cantores líricos brasileiros e latino-americanos até 40 anos de idade. Inscrições encerradas. Provas Eliminatória, Semifinal e Final no Theatro São Pedro de São Paulo e na Câmara Municipal e Espaço EducaMais de Jacareí (veja no *Roteiro Musical*). Master classes de canto, quinta-feira **30 de abril** às 15h, no Museu de Antropologia – Rua XV de Novembro, 143 – Jacareí. Direção geral e artística: *Paulo Abrão Esper*. Coordenação: *Alberto Marcondes*. Informações: tel. (11) 3467-0815 – info@ciaopera.com.br.

Juiz de Fora, MG / **21º FESTIVAL INTERNACIONAL DE COROS**. De **21 a 26 de setembro**. Inscrições abertas para corais em atividade. Enviar informações para: Dr. Domício Procópio ou Cirinéia Xavier – Caixa Postal 381 – 36001-970 – Juiz de Fora, MG, com duas fotos recentes, curriculum do maestro e histórico do Coral. Informações: www.festcoros.com.br.

Jundiaí, SP / **CURSO: O coral infantil como ferramenta para a formação e transformação da sociedade**. Com **Silmara Drezza**. Para regentes e professores de música. Sábado e domingo **16 e 17 de maio**, das 9h às 17h. Inscrições até **4 de maio**. 25 vagas. Investimento: R$ 264. Local: Escola de Música de Jundiaí – Rua Prudente de Moraes, 1276. Informações e inscrições: tel. (11) 99961-1296 e 4521-5120 – www.emj.art.br.

Mucugê, BA / **7º FESTIVAL DE CORAIS VOZES NA CHAPADA**. De **30 de julho a 2 de agosto**. Concertos, conferência e oficina "A percussão corporal direcionada para o canto coral", com *Eduardo Fernandes*. Inscrições abertas até **30 de abril**. Direção artística: Alcides Lisboa. Informações e inscrições: tel. (71) 3038-1360 – E-mail: reservas@terraverdeturismo.com.br.

Natal, RN / **MASTER CLASS DE PIANO**. Com **Clara Sverner**. Projeto Piano para todos. Concerto (veja no *Roteiro Musical*). Master class: quarta-feira **15 de abril**, às 15h. Participação gratuita para estudantes e professores. Local: Auditório Onofre Lopes (Escola de Música da UFRN) – Av. Passeio dos Girassóis, s/nº – Lagoa Nova – Tel. (84) 3342-2229. Inscrições: delphos@delphosproducoes.com.

Recife, PE / **MASTER CLASS DE PIANO**. Com **Miguel Proença**. Série Piano Brasil VII. Sexta-feira **10 de abril**, às 18h. Local e informações: Teatro Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3323. Participação gratuita. Inscrições: delphos@delphosproducoes.com.

Ribeirão Preto, SP / **OFICINA: Duetos nas óperas de todos os tempos**. Com o tenor italiano **Emanuele Servidio**. De **20 a 22 de abril**. Haverá concerto dia 22 de abril, veja no *Roteiro Musical*. Local: Teatro Minaz – Rua Carlos Chagas, 273. Inscrições gratuitas: www.minaz.com.br. Informações: tel. (16) 3941-2722.

Tiradentes, MG / **CURSO: A Paixão segundo São João de Johann Sebastian Bach**. Com **Elisa Freixo**. Dirigido a leigos e músicos, o curso propõe uma breve análise do período barroco, seguido por uma audição comentada da Paixão segundo São João, com análise do texto musical e dos elementos de representação retórica e numerológica. De **2 a 5 de abril**, aprox. 16 horas nos 4 dias. Informações: tel. (32) 3355-1676 – efreixo@terra.com.br.

INTERNACIONAL

PELOS CAMINHOS DE JOHANN SEBASTIAN BACH. Viagens para Alemanha. Viagem I: **de 4 a 15 de maio**. Viagem II: **de 17 a 24 de maio**. Com **Elisa Freixo** e **Jean Ferrard** (Bruxelas). Visita guiada por Eisenach, Arnstadt, Weimar, Freiberg, Dresden, Leipzig, Hamburgo, Lüneburg, Celle e Lübeck, com visita de órgãos, igrejas, museus e cidades onde atuou Bach. Explicações em português e francês. Cada grupo será formado por no máximo 40 pessoas. Concertos em órgãos históricos. Informações: http://peloscaminhosdebach.blogspot.com.br/. ♦



Atelier de violinos antigos, arcos e acessórios importados

Tel. (11) 2091-1580 / 2528-6531
www.franksviolinos.com.br

ATELIER FRANK

Jean Joluvier Luthieria... desde 1995 oferecendo Liuteria de **1º Mundo aos músicos Brasileiros**

LIVRARIA ALEMÃ
BÜCHERSTUBE
BROOKLIN

A maior variedade de livros alemães e didáticos do Brasil.

CDs e partituras sob consulta
e encomenda do mundo inteiro.

Rua Bernardino de Campos, 215 – Brooklin
Telefones: (11) 5044-3735 / 5543-3829 / Fax: (11) 5041-4315
E-mail: buchlbb@uol.com.br / www.livrariaalema.com.br

Vende-se belíssimo cravo de estilo barroco executado na Espanha (Jerez de la Fronteira) assinado Carol e Antonio de la Herran, 1982. Estado perfeito, extraordinária sonoridade! Informações e fotos: dbaechler@terra.com.br.

Natan Schwartzman, violinista ex-spalla da Osesp, vende pela maior oferta seu arquivo com partituras de célebres compositores, inclusive duetos, trios e quartetos. "É um mundo de música que vai do chão ao teto". Interessados devem entrar em contato com a Revista CONCERTO pelo telefone (11) 3539-0045 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Por Guilherme Leite Cunha

Scherzo









@revistaconcerto

20º 22′ 44,41205″ S
43º 24′ 59,08447″ W

Catedral da Sé de Mariana

Mariana, Minas Gerais, Brasil

É conhecida a importância de Minas Gerais para a história da música brasileira. Durante o período colonial, as cidades locais, impulsionadas pelo florescimento econômico gerado pela exploração do ouro, produziram a mais rica música das Américas, associada, sobretudo, aos festejos públicos e nas igrejas.

Data do início do século XVIII a construção da catedral da Sé de Mariana. O primeiro bispo, d. Frei Manuel da Cruz, ao assumi-la em 1748, constatou a necessidade de acabamento, como colocação de forro e pintura interior. Entre 1751 e 1760, foram feitos diversos trabalhos nesse sentido e, em 1753, a Sé de Mariana ganhou seu órgão, um Arp Schnitger. Os trabalhos de assentamento do instrumento na igreja foram conduzidos por Manuel Francisco Lisboa (pai de Aleijadinho), que construiu a varanda onde o órgão se localiza, junto ao coro.

Esse órgão é nada menos do que um tesouro musical: construído na primeira década do século XVIII, em Hamburgo, Alemanha, por Arp Schnitger (1648-1719) – um dos maiores construtores de órgão de todos os tempos –, chegou ao Brasil em 1753, como presente da coroa portuguesa ao primeiro bispo de Mariana. Sua importância se dá tanto pela antiguidade e pela comprovada autoria quanto por ter sido objeto de um amplo trabalho de restauração. Entre os órgãos da manufatura Schnitger que ainda sobrevivem, o de Mariana é um dos mais bem conservados e o único que se encontra fora da Europa.

A partir de sua instalação, em 1753, o Arp Schnitger foi o centro de uma intensa atividade musical na Sé de Mariana, cuja memória escrita é o acervo de partituras do Museu da Música, que abriga obras de compositores do período colonial de várias cidades do estado e do país. Após muitos anos de funcionamento ininterrupto, por volta da década de 1930 o órgão parou de funcionar e, somente na década de 1970, após pesquisas sobre a sua procedência e do reconhecimento de sua importância, foi feito um esforço para a restauração do instrumento. Desde 1984, o Arp Schnitger da catedral da Sé de Mariana voltou a fazer parte do cenário musical da cidade.

Desde então, acontece também, sob direção da organista Elisa Freixo, a série Concertos do Órgão da Sé. A partir de janeiro de 2015, Elisa Freixo passou a contar com o apoio de uma nova organista residente, a portuguesa Edite Rocha. [Por Camila Frésca] ♦

AGENDA

Concertos do Órgão da Sé, Mariana, Minas Gerais
Elisa Freixo e Edite Rocha – órgão
Sextas-feiras, às 11h30, e domingos, às 12h15

MINISTÉRIO DA CULTURA, BG BRASIL, VALE, PREFEITURA DO RIO E BNDES APRESENTAM

OSB ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA 75 ANOS

Reserve seu encontro com a música em abril.

Confira a agenda da OSB no Rio de Janeiro.

orquestra

CIDADE DAS ARTES

série **RIO 450 ANOS**

04 ABR SÁBADO 16H

BRUNO PROCOPIO ••• regência

GABRIELLA PACE ••• soprano

FRANÇOIS-JOSEPH GOSSEC
Sinfonia para 17 Partes

MARCOS PORTUGAL
Missa Grande | Laudamus Te

SIGISMUND VON NEUKOMM
Missa Solene | Quoniam

JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA
Missa de Santa Cecília | Laudamus Te

SIGISMUND VON NEUKOMM
Sinfonia Heroica, Op. 19



CIDADE DAS ARTES

série **RUBI**

15 ABR QUARTA 21H



THEATRO MUNICIPAL

série **TOPÁZIO**

16 ABR QUINTA 20H

ROBERTO MINCZUK ••• regência

RICHARD WAGNER
Rienzi: Abertura

LEOPOLDO MIGUEZ
Ave, Libertas!, Op. 18

GUSTAV MAHLER
Sinfonia nº 1 em Ré maior – "Titã"



THEATRO MUNICIPAL

série **TURMALINA**

25 ABR SÁBADO 16H

CIDADE DAS ARTES

série **ESMERALDA**

26 ABR DOMINGO 18H

FABIO MARTINO ••• piano

YALCHIN ADIGEZALOV ••• regência

TRIO GARABAGH ••• kamancha, tar e hanende

FIKRAT AMIROV
Capriccio Azerbaijanês

FRANCISCO MIGNONE
Fantasia Brasileira nº 4 para piano e orquestra

SERGEI PROKOFIEV
Concerto para piano nº 2
em sol menor, Op. 16

GARA GARAYEV
Adágio e Valsa do Balé "Sete Belas"

FIKRAT AMIROV
Canção do Árabe Cego do drama
de Javid Huseyn "Sheykh Sanan"

HADJI KHANMAMMADOV
Adágio para kamancha e orquestra

HASAN RZAYEV
Rapsódia no estilo Chahargah
para tar com orquestra

ASAF ZEYNALLI
"Mugam sayagi" (Fantasia no estilo mugam)

VASIF ADIGEZALOV
Fragmento do oratório "Garabagh shikestesi"

Toda a programação está sujeita a alterações. Livre para todos os públicos

Venda de ingressos na bilheteria da Cidade das Artes ou pela

ingresso rápido
4003 1212
ingressorapido.com.br

MAIS INFORMAÇÕES: (21) 2505-8383 | www.osb.com.br

/orquestrasinfonicabrasileira
/OSBrasileira
/sinfonicabrasileira
/OSBrasileira

Toda a programação está sujeita a alterações.
Livre para todos os públicos

MAESTRO TITULAR **ROBERTO MINCZUK** | DIRETOR ARTÍSTICO **PABLO CASTELLAR**

BG BRASIL VALE RIO BNDES CARVALHO HOSKEN S.A. Light

Santander

BRASIL

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
OSESP

CONCERTO DIGITAL OSESP

TRANSMISSÃO AO VIVO PELA INTERNET

23 ABR QUI 20H45

OSESP
MARIN ALSOP REGENTE

WOLFGANG A. MOZART
Serenata nº 11 em Mi Bemol Maior, KV 375

MAURICE RAVEL
Le Tombeau de Couperin

SERGEI RACHMANINOV
Sinfonia nº 1 em Ré Menor, Op.13

concertodigital.osesp.art.br
tvuol.uol.com.br

Programação sujeita a alterações.

PATROCÍNIO APOIO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA FUNDAÇÃO OSESP
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO Secretaria de Cultura
Ministério da Cultura BRASIL PÁTRIA EDUCADORA